

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Julia Pirani Cabral

ENCONTRO DE CIVILIZAÇÕES: UMA BREVE HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES
SÍNICA E ESLAVO-ORTODOXA

Uberlândia - MG

2024

JULIA PIRANI CABRAL

**ENCONTRO DE CIVILIZAÇÕES: UMA BREVE HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES
SÍNICA E ESLAVO-ORTODOXA**

Monografia orientada pelo Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques, do curso de Relações Internacionais do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para aprovação na disciplina de Monografia II e para aprovação parcial para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Uberlândia - MG

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Julia Pirani Cabral

Aprovado em: __/__/__

Banca examinadora

Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques
(orientador) UFU

Prof. Dr. Filipe Almeida do Prado Mendonça
UFU

Prof. Dr. Alexandre Walmott Borges
UFU

Prof. (Doutorando) Dante Alexandre Ribeiro das Chagas
UFMG

A todas as almas estranhas e aos curiosos espíritos acadêmicos que fizeram da Academia, um sonho.

AGRADECIMENTOS

De início, agradeço infinitamente ao meu orientador Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques, que desde a minha entrada na Academia acompanhou-me, auxiliou-me, apoiou-me, incentivou-me e conseguiu despertar em mim um grande interesse em sempre procurar questionar a norma, os livros e autores, à luz de saudáveis provocações acadêmicas. Agradeço por ter tido a oportunidade de trabalhar com uma mente genial e com um espírito carinhoso como o dele. Agradeço por toda sua paciência e dedicação, sem ele este trabalho não teria sido possível e minha formação não teria sido tão estimulante.

Agradeço ao Grupo de Pesquisa MacroPODER, isto é, “Macrofilosofia, Política e Ontoteologia do Direito, do Estado e das Relações Internacionais”, formado pelo Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques, pelo acolhimento e pelas grandiosas discussões acadêmicas. Agradeço também ao MacroPODER por auxiliar-me em meu desenvolvimento acadêmico, pelas provocações nos debates e por ter acompanhado minha produção acadêmica, que não seria tão instigante e nem teria a qualidade alcançada se fosse somente um esforço individual. Com isso, agradeço o apoio dos meus colegas do grupo, sobretudo, Lucas Bruno Amaral Mendes, Vinícius Miranda, Marcella Basílio de Souza, Luiz Othávio de Freitas, Yasmin Soares Nunes, Paulo de Ávila, Filipe Lupoli e Leonardo Neiva.

Agradeço aos meus professores da graduação, quem sem eles a minha formação não seria possível. Agradeço aos seus esforços de produzirem ensinamento e pesquisa de qualidade e provarem a magnificência das Universidades Federais do Brasil, em especial, a Universidade Federal de Uberlândia, que tenho muito orgulho de ter feito parte.

Agradeço aos meus colegas de sala, que compartilharam comigo esses quatro luxuosos anos de ensino, uma jornada que ficará para a memória. Agradeço a generosidade dos membros da turma XXIV de Relações Internacionais, que sempre buscaram amparar uns aos outros. Em particular, gostaria de deixar minha cortesia para Sarah Faustino Casado, Jordana Strano Espada e Jéssica Regina Guerra de Souza.

Agradeço ao OEPI “Observatório de Política Econômica Internacional” criado pelo Prof. Dr. Filipe Almeida do Prado Mendonça, que também acolheu-me e auxiliou-me em meu desenvolvimento acadêmico. Sou muito grata de ter sido parte da gestão do OEPI e de ter

contribuído desde sua formação oficial. Agradeço a todos os membros do OEPI pelo comprometimento com o Observatório e pelo ambiente amistoso incentivado por todos os integrantes.

Agradeço a toda a minha família e amigos, que sempre apoiaram, auxiliaram e incentivaram o meu caminho, os meus sonhos e a minha formação em Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia, sem eles, nem a minha graduação, nem este trabalho seria possível. Agradeço imensamente por fazerem parte dessa jornada e agradeço por fazerem parte da minha vida, uma benção que só pode ter sido concedida pela própria Deusa Fortuna.

RESUMO

Este trabalho busca compreender a curiosa e não intuitiva aproximação entre as civilizações sino-russa, considerando o histórico de tensões, como a dominação soviética na Manchúria e os rompimentos nas décadas de 1950 e 1960. Essa análise envolve uma abordagem histórica profunda sobre os valores singulares dessas duas civilizações: a sínica, associada ao "dragão", com sua alternância histórica entre ordem e caos e seu compromisso com a competência governamental (representada pelo "Filho do Céu") e filosofias marcantes como confucionismo e taoismo; e a eslavo-ortodoxa, formada por influências bizantinas, crises identitárias e a consolidação da ortodoxia como valor central. Ambas as civilizações são caracterizadas por uma forte consciência de identidade e singularidade, o que as torna resistentes às influências externas. A relação contemporânea sino-russa é interpretada como um ato de resistência à hegemonia anglo-saxã, principalmente dos EUA. Essa parceria, embora transcenda o econômico, estendendo-se à educação, tecnologia e diplomacia, é avaliada como uma tentativa de desafiar a hegemonia atual, mesmo sem garantia de êxito. O estudo, dividido em três capítulos, aborda a história dessas civilizações e analisa suas recentes aproximações no contexto do século XXI.

Palavras-chave: China; Rússia; Estados Unidos; Civilização.

ABSTRACT

This study seeks to understand the curious and non-intuitive rapprochement between the Sino-Russian civilizations, considering their historical tensions, such as Soviet domination in Manchuria and ruptures during the 1950s and 1960s. This analysis takes a deep historical approach to the unique values of these two civilizations: the Sinic civilization, associated with the "dragon," marked by its historical oscillation between order and chaos, its commitment to governmental competence (represented by the "Son of Heaven"), and its influential philosophies, such as Confucianism and Taoism; and the Slavic-Orthodox civilization, shaped by Byzantine influences, identity crises, and the consolidation of Orthodoxy as a central value. Both civilizations are characterized by a strong sense of identity and singularity, making them resistant to external influences. The contemporary Sino-Russian relationship is interpreted as an act of resistance against Anglo-Saxon hegemony, particularly that of the United States. This partnership, while extending beyond the economic realm to education, technology, and diplomacy, is viewed as an attempt to challenge current hegemony, albeit with no guaranteed success. Divided into three chapters, the study examines the history of these civilizations and analyzes their recent rapprochement within the context of the 21st century.

Keywords: China; Russia; United States; Civilization.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à comprendre le rapprochement curieux et non intuitif entre les civilisations sino-russes, en tenant compte de leurs tensions historiques, telles que la domination soviétique en Mandchourie et les ruptures des années 1950 et 1960. Cette analyse adopte une approche historique approfondie des valeurs uniques de ces deux civilisations : la civilisation sinique, associée au "dragon", marquée par son oscillation historique entre ordre et chaos, son engagement envers la compétence gouvernementale (représentée par le "Fils du Ciel") et ses philosophies influentes telles que le confucianisme et le taoïsme ; et la civilisation slave-orthodoxe, façonnée par les influences byzantines, les crises identitaires et la consolidation de l'orthodoxie comme valeur centrale. Les deux civilisations se caractérisent par un fort sentiment d'identité et de singularité, ce qui les rend résistantes aux influences extérieures. La relation sino-russe contemporaine est interprétée comme un acte de résistance contre l'hégémonie anglo-saxonne, en particulier celle des États-Unis. Ce partenariat, bien qu'il s'étende au-delà du domaine économique pour inclure l'éducation, la technologie et la diplomatie, est perçu comme une tentative de défier l'hégémonie actuelle, sans garantie de succès. Divisée en trois chapitres, l'étude examine l'histoire de ces civilisations et analyse leur rapprochement récent dans le contexte du XXI^e siècle.

Mots-clés: Chine; Russie; États-Unis; Civilisation.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO.....	11
II.	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO SÍNICA.....	17
III.	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ESLAVO-ORTODOXA	45
IV.	BREVE DICUSSÃO SOBRE AS RELAÇÕES SINO-RUSSAS.....	88
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	REFERÊNCIAS	102

MONOGRAFIA

Julia Pirani Cabral¹

I. INTRODUÇÃO

“Será que existem muitos mundos, ou apenas um único mundo? Essa é uma das mais nobres e exaltadas perguntas no estudo da Natureza.”

Alberto Magno, século XIII.²

“Estamos condenados à civilização. Ou progredimos ou desaparecemos.”

Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1984.³

A formatação do Sistema Internacional presente instigou-me a questionar acerca das relações de poder entre os Estados e como uma nação, os Estados Unidos da América, conseguiam impor seus valores ao mundo. Para isso, também é necessário considerar o legado herdado da Inglaterra. Ambos os Estados são pertencentes à civilização anglo-saxã. Isso significa que compartilham valores e culturas. Por exemplo, tanto os Estados Unidos da América quanto a Inglaterra são majoritariamente protestantes. Nisso, Weber, argumenta que certas formas de protestantismo, especialmente o calvinismo ascético, exerceram uma influência significativa na formação de uma mentalidade ou espírito que incentivava a busca do lucro, a acumulação de riqueza e o desenvolvimento do capitalismo.⁴ Dito isso, o Sistema Internacional possui, por exemplo, a prosperidade como um valor, que foi possivelmente transmitido pelas perspectivas e ensinamentos da cultura protestante. Reflexos desse valor podem ser vistos nas estruturas internacionais construídas ao longo do último século e sob

¹Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia, desenvolve pesquisa de Iniciação Científica e Monografia sob orientação do Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques. Número de matrícula: 12021RIT024. E-mail de contato: juliapirani.cabral@ufu.br.

²SAGAN, Carl. *Cosmos*. Tradução de Vênus Alencar. 36ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p.186.

³DA CUNHA, Euclides. *Os Sertões*. São Paulo: Três, 1984, p. ?.

⁴WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. Antônio Flávio Pierucci (Ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

domínio da *pax americana*, tais como a própria Organização Mundial do Comércio, mas também no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial de Desenvolvimento.

Essas organizações internacionais visam influenciar na prosperidade dos países, especialmente, os considerados “subdesenvolvidos” ou “em desenvolvimento”, ou, pelo menos, afirmam querer essa finalidade. Assim, características da civilização anglo-saxã influenciam a conjuntura internacional e se entranham nas culturas nacionais. Essa construção foi deixando como legado um padrão ideal a ser seguido pelos outros Estados. Nesse processo, está incluído a imposição ou estímulo desses valores a outras civilizações, cujos valores são distintos. Isso resultou em uma reação de contestação por parte de alguns Estados, como o Iraque⁵, um pouco antes da sua invasão pelos EUA em 2003. Esse caso envolveu a tentativa do Iraque de negociar com a União Europeia em uma moeda distinta do dólar, que é o padrão monetário internacional, além de ser a moeda doméstica dos Estados Unidos.

Desde esse cenário, e mais recentemente, começou a percorrer nos canais midiáticos notícias sobre trocas comerciais entre a Rússia e a China em moedas nacionais, respectivamente, Рубль e 人民币. Além de um contato maior entre as nações, como o convite de Xi Jinping, para o Presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin, expressando ao presidente a conveniência de uma visita à China no dia 4 de fevereiro de 2022 e propondo honrar a este com a participação da cerimônia de abertura dos XXIV Jogos Olímpicos de inverno. Momento esse fundamental, visto que foi durante tal visita que foi anunciado para o mundo a “Declaração conjunta da Federação da Rússia e da República Popular da China sobre as relações internacionais que entram numa nova era e o desenvolvimento sustentável global”⁶, na qual advogam temas em conjunto, como a presunção de que o mundo está entrando em uma nova Era, os aspectos de multipolaridade, desenvolvimento, globalismo e transformação da ordem mundial. Adiante, eles também discutem a ideia de justiça, democracia, a ordem mundial baseada no direito internacional, a paz e a estabilidade.⁷

Dito isso, esse trabalho é um esforço de entender o motivo curioso da aproximação sino-russa que não é intuitiva, lembremos da dominação soviética na Manchúria e do

⁵KOSINSKI, Daniel. Geopolítica Monetária da Guerra do Iraque de George W. Bush: O Resgate dos Petrodólares. *Revista da Escola Superior de Guerra*, [S. l.], n. v. 32 n. 63 (2017), p. 169-191, 31 dez. 1969.

⁶KREMLIN. *Joint Statement of the Russian Federation and the People's Republic of China on the International Relations Entering a New Era and the Global Sustainable Development*. [S. l.], 4 fev. 2022. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/supplement/5770>. Acesso em: 24 out. 2023.

⁷KREMLIN. *Joint Statement of the Russian Federation and the People's Republic of China on the International Relations Entering a New Era and the Global Sustainable Development*. [S. l.], 4 fev. 2022. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/supplement/5770>. Acesso em: 24 out. 2023. Apesar de ser um documento interessantíssimo, é fundamental lembrar que é um documento feito a partir dos interesses e intenções desses Estados.

estreitamento/rompimento de relações entre estas civilizações nas décadas de 1950 e 1960. Para isso, é muito pertinente e dignificante abraçar a história dessas civilizações. Em um primeiro momento, pode parecer um trabalho positivista, evidenciado pelo estilo da minha escrita, mas não se engane. Reconhecemos, ao longo desta apresentação, o esforço teleológico de expor tanto a civilização sínica, quanto a civilização eslavo-ortodoxa de seus valores singulares, digo, próprios a eles e não de outros povos.

Não podemos, lamentavelmente, trabalhar, por detalhe, todos os momentos históricos descritos na pesquisa, devido ao tempo. Mas rogo a vocês que avancem comigo nessa exposição. Iniciamos pela civilização associada, carinhosamente e devidamente, com o símbolo do “dragão”. É na civilização sínica, que é, em sua essência, um conceito histórico civilizacional, onde vemos uma movimentação pendular, ao longo de sua história, entre dinastias estabelecidas e reinos combatentes. Ordem e Caos. Observemos, aqui, uma característica, singular da própria China, a valorização, constante, da competência de um governante (posteriormente, identificado e reforçado em filosofias sínicas). Aqui, a imagem do “Filho do Céu” assombra os tiranos (como soube muito bem o Imperador Jie), que, de forma muito clara aos chineses, sabe e reivindica a dedicação e competências dos imperadores perante a sua população. Ora, de fato, há uma lógica muito bem estabelecida aqui, já que o filho do céu é o próprio representante da ordem cósmica, não é mesmo? Assim, controle o rio! Resolva o problema da fome! E, não seja corrupto! Se não o fizer, o pêndulo não terá nenhum problema em movimentar-se e abrir espaço para o caos

Essa lógica abraçava simultaneamente a própria característica das religiões sínicas antigas, as quais entendiam que havia a existência de um ordenamento cósmico, divino, evidenciado, no Mandato do Céu. No decorrer das movimentações pendulares, as indagações, os pensamentos sofrem uma metamorfose (mas lembrem-se a lagarta ainda faz parte da borboleta!) e elevam-se a esfera filosófica. As Cem Escolas de Pensamento são exemplares nessa discussão, as quais dão à luz as correntes filosóficas, que ousei a dizer, que são colossais diante de todas as outras correntes, isto é, o confucionismo e o taoísmo. Os mestres Lao Tze e Kong Zi immortalizaram-se diante da civilização sínica, desde o princípio WuWei até a tradição ritualista, que são, particularmente, chinesas. Nota-se que o budismo, herdado curiosamente da tradição hinduísta, também foi muita cara aos sínicos.

Esses são os “altos valores” da civilização sínica, sua singularidade, seu carimbo no mundo. A dinastia Qin era sábia nisso, sua consciência foi traduzida na centralização de seu Império, garantidora da ordem e da lei. Tanto é autêntico, que mesmo com as grandes mudanças

que a Dinastia Han trouxe à China, com a Rota da Seda, que intensificou as trocas comerciais e trocas de saberes com outros povos, como os persas e romanos, a tradição taoísta e confucionista permaneceram. Essa resistência de seus valores é uma proteção de sua própria história, de seu próprio povo. Assim, mesmo que haja momentos em que alguns desse valores estejam mais presentes, como foi no Período das Seis Dinastias com o taoísmo influenciando, até mesmo, outras áreas, como medicina, botânica, astronomia e química, nenhuma dessas correntes extinguem-se. Ora, refletiremos aqui: se fossem extintas, não estariam descaracterizando a própria essência da civilização sínica? Assim, elas sobrevivem no tempo, talvez, tanto imortais, quanto os seus mestres, mesmo com suas próprias metamorfoses (necessariamente ocorridas, junto a própria modificação da civilização).

Esse entendimento de valores singulares, ao longo da história também é identificado na “terceira Roma”. Bom, em seu início Moscou não era nem um sonho, Kiev, no entanto, mais próximo de uma “história primordial” da civilização eslavo-ortodoxa. Para além dessas especificidades, falaremos do povo eslavo, russo que, nas palavras majestosas de Tostoi “somos russos e não pouparemos o nosso sangue na defesa da fé, do trono e da Rússia. E se somos dignos filhos da nossa pátria, deixemos de lado todas essas quimeras. Mostraremos à Europa como a Rússia é capaz de se levantar pela Rússia”. Palavras estas, significantes e muito apropriadas para descrever este povo. Porém, a civilização eslava-ortodoxa teve um longo caminho a percorrer até chegar em algo próximo a sua identidade. Monstruosamente grandiosa, engolindo da Europa à Ásia, a Rússia, por muito tempo, teve que lidar com problema de sua própria identidade, que foi muito bem argumentado por Tim Marshall, em seu livro “Prisioneiros da Geografia”. Afinal, quem são os russos? São europeus? São asiáticos? Ora, são russos. Entretanto, sempre é de bom tom, ressaltar que a civilização eslavo-ortodoxa sempre foi uma civilização multiétnica, como demonstrado no período Avaro-Antic, os povos avaros, que habitam atualmente o Cáucaso, assim como outros povos (lembrem-se até da população indígena do ártico) ajudaram na constituição do que chamamos de Rússia, visto até mesmo na emblemática figura de Riurik, talvez, um dinamarquês. Isso também foi um fator que complicou o processo identitário dos russos.

Um momento fundamental na constituição de um valor, que irá predominar na civilização eslava, é a sua relação com o Império Bizantino, que, liderado pela figura de Cirilo, tentou cristianizar o povo rus. Porém, após o cristianismo chegar ao povo Rus, a língua latina tornou-se rapidamente um problema e iniciaram esforços para usar o eslavo nos serviços religiosos cristãos, que sofreu deveras resistências. Aqui, aplaudiremos os esforços de Metódio

e Constantino, que auxiliaram a lançar as bases para a cultura e literatura eslava (demonstrado em suas traduções dos Evangelhos e os Salmos). Esse idioma, interessantemente, conhecido como eslavônico eclesiástico influenciou cirurgicamente as igrejas ortodoxas eslavas. Assim, embora o cristianismo só tenha se tornado religião oficial no final do século X, sua presença já estava sendo consolidada na sociedade russa muito antes. Esse movimento de consolidação do cristianismo, preparou o terreno para o florescimento da cultura cristã russa no século XI.

Aqui entendemos como esse valor singular, a ortodoxia, característico desta civilização foi costurando-se, com maestria. Na dinastia Romanov, grandiosa em seu nome, assistimos a influência da Igreja ortodoxa nos governos dos czares, como o próprio pai de Miguel I. Apesar de majestosa, também contou com suas crises identitárias, como demonstrado na figura de Pedro I, que teve um encantamento profundo com a Europa. Momento esse de grandes transformações na Rússia, tanto em territoriais, portos, quanto nas ciências, na marinha. Inspirações claramente europeias, que foram criticadas pela Igreja. Uma outra figura intrigante, foi a Catarina, a Grande, que governou períodos de guerras e expansões territoriais. A imperatriz vivenciou um outro momento interessante, a Revolução Francesa, que em um primeiro momento era receptiva, e, ao fim, tornou-se opositora do movimento na Rússia (claramente e justamente, nos conceitos de liberdade e autogestão, estranhos na civilização eslava). Assim, assistimos a Rússia em crises e resistências identitárias, que foram presentes em sua história.

As relações entre essas duas civilizações são interessantes e bem-vindas, já que vivenciamos um mundo dominado pela civilização anglo-saxã, na figura dos EUA. Assim, duas civilizações que tem profunda consciência de suas singularidades e de suas identidades aproximarem-se é realmente um ato de resistência, em sua definição plena. Essa relação ultrapassa o âmbito econômico e transborda para a educação, tecnologia e diplomacia. Pois bem, será isso uma ação suficiente para alterar a situação hegemônica atual? Não sabemos. Mas o próprio ato de resistência é em si uma vitória e uma chama de esperanças para todas as peculiares civilizações que habitam o nosso mundo.

Para isso, retraçamos brevemente a história da civilização sínica e da civilização russa, a partir dos documentos acessíveis sobre o tema, e a isso dedicamos nossos dois primeiros capítulos. Finalmente, no terceiro capítulo buscamos avaliar brevemente sua aproximação recente, suas peculiaridades, intencionalidades e potenciais. Ademais, é importante ressaltar que aqui consideramos a hegemonia como uma definição própria ao seu tempo, ou seja, cronologicamente, aquele ator que possui um poder hegemônico em relação aos demais. Assim, estamos trabalhando aqui com a definição atual, isto é, os Estados Unidos, já que também o

trabalho propôs a analisar a civilização sínica e eslavo-ortodoxa, que também são definidas a partir do contexto atual (século XXI).

II. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO SÍNICA

“Se queres prever o futuro, estuda o passado.”

Confúcio⁸.

“O mestre disse: Pode-se induzir o povo a seguir uma causa, mas não a compreendê-la.”

Confúcio⁹.

Este trabalho é uma tentativa de entender as relações de duas civilizações anciãs de nossa história, isto é, a civilização sínica e a civilização russa. Para isso, beberemos da história desses dois Estados, que atualmente são fronteiriços, e que fazem parte dos Estados contestadores da Ordem, chamada por alguns acadêmicos de Ordem Internacional Liberal. A Ordem é aquela que possui como valores/bases uma leitura específica da democracia e da estrutura de mercado que é repassada aos seus Estados membros, como um conjunto de regras que devem seguir. Dentre elas estão a democracia liberal, a economia de mercado (economia aberta) e uma arquitetura institucional. Com isso, está sendo construída desde o fim da Guerra Fria (1947 - 1991), e é mantida e reforçada pelo *hegemon*, que também se arroga a função de garantidor dos bens públicos globais, ou seja, o motor desta Ordem que é também patrocinada pelo *hegemon*, o que envolve um custo, que é o gerenciamento do ordenamento, do arcabouço legal e também necessita não só garantir os meios de troca (dólar), como também conter as crises domésticas. Assim, tornam-se Estados interessantíssimos, para além de sua história, cultura e atuações ao longo do tempo, seus legados. Ademais, é importante lembrar que a China e a Rússia são conceitos mais próximos do histórico civilizacional.

A grandiosa China irá ocupar um espaço histórico um pouco maior que a Rússia, somente por conta de sua história ser maior que o outro Estado. Enquanto a Dinastia *Xia* (夏朝), uma das primeiras dinastias chinesas que se tem relato escrito, iniciou-se, provavelmente, por volta de 2070 a.C., a antiga *Rus* (Древняя Русь) foi formada por volta do ano de 882. Dessa forma, percebemos a assimetria do tempo de existência entre essas duas civilizações. Ademais, essa disparidade só aumenta a curiosidade e a vontade de compreender essas duas extraordinárias civilizações que estão sempre em mudança no tempo. Com isso justificado, inauguraremos esta parte com a civilização sínica. Um outro fator que é importante ressaltar é que a China entende-se até hoje como parte de uma civilização, até porque a sua história nunca

⁸ CONFÚCIO. *Os Analectos*. Tradução e introdução de André Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

⁹ *Ibidem*.

foi fechada a outras culturas, tendo entrado em vários conflitos com outros povos, que inclusive assimilaram parcelas dos desenvolvimentos técnicos e científicos da cultura chinesa, como os mongóis, e cujas culturas acabaram por também influenciar o desenvolvimento da civilização sínica.

Além disso, é importante ressaltar que a sua história é alternada entre dinastias estabelecidas e reinos combatentes. Portanto, ela pendula entre ordem/unificação e fragmentação/desordem. Assim, voltaremos ao tempo, para um local onde a internet não era nem um sonho na cabeça dos habitantes do Rio Amarelo (黄河). Porém, antes disso, é importante ressaltar que esse rio existe até os dias atuais na China, e sua importância não é pouca para o povo e o governo chinês.

As civilizações tendem a ser formadas próximas a rios, e a sínica não foi uma exceção. O Rio Amarelo (黄河) era abundante em recursos essenciais para vida humana, o clima era quente e úmido, a terra era fértil, o que se tornava ideal para a formação de assentamentos humanos.¹⁰ Essas condições paradisíacas fizeram com que houvesse um aumento populacional. Além disso:

Devido às técnicas agrícolas primitivas, a produção por unidade de área era muito baixa, e as pessoas viviam na ou perto da terra que cultivavam. Como as pessoas dependiam completamente da produtividade natural da terra, as terras agrícolas eram intensamente cultivadas para obter a máxima produção.¹¹

Isso fez com que houvesse uma necessidade, ao longo do tempo, das pessoas migrarem. "Como resultado dessa migração, os centros das civilizações também foram realocados"¹². Esse movimento ocorreu diversas vezes nas Dinastias, concorrendo, inclusive, para a própria mudança de Dinastias. As populações chinesas utilizavam-se do local, da terra até o momento do esgotamento dos recursos naturais, o que os forçava a migrar para um território onde houvesse mais recursos. Entretanto, especialmente, as primeiras civilizações chinesas estavam sempre próximas dos dois principais rios chineses, o Rio Amarelo (黄河) e o Rio Yang-Tsé (长江), com o foco para o primeiro. Isso só foi modificado após a Dinastia *Zhou* (西周, que durou de 1046 até 256 a.C.), isto é, "Após o final da Dinastia *Zhou*, as pessoas desenvolveram melhores técnicas agrícolas e puderam obter colheitas mais abundantes de suas terras, tornando

¹⁰CHANG-QUN, Duan; XUE-CHUN, Gan; WANG, Jeanny; CHIEN, Paul K. . Relocation of Civilization Centers in Ancient China: Environmental Factors. *Ambio* 27, no. 7. pp. 572–75. 1998. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/4314793>.

¹¹*Ibidem*, p. 572. A citação em sua língua oficial é: "Because of primitive agricultural techniques, yield per unit area was very low, and people lived on or near the land the worked. As people completely relied on the natural productivity of the land, farmland was intensively cultivated to obtain maximum production".

¹²*Ibidem*, p. 573. A citação na língua oficial é: "As a result of this migration, civilizations centers were also relocated"

a agricultura migratória menos frequente."¹³. Essa mudança não precisava ser à longa distância, já que "Um novo ambiente adequado era encontrado a uma curta distância, sugerindo que a área de degradação ambiental era de pequena escala."¹⁴. Ademais, a população entre as Dinastias *Xia* (夏朝) e *Zhou* (西周) foram mantidas praticamente iguais, o que sugere que mesmo com a migração, a população ficou praticamente estável, conforme demonstra a tabela abaixo:

Imagem I: ano, capitais e quantidade populacional das Dinastias chinesas

BOX 1. Concise annals, showing capital and population in each of the main dynasties in ancient China.

Dynasty and Period	Starting and ending year	Capital	Population (mill.)
Paleolithic period	before 10000 BC		
Neolithic period	10000 BC–4000 BC		
Xia Dynasty	2200 BC–1600 BC		13.55 (2200 BC)
Shang Dynasty	1600 BC–1100 BC		
Zhou Dynasty	1100 BC–770 BC		13.71 (1055 BC)
Spring and Autumn Period	770 BC–476 BC		
Warring States	476 BC–221 BC		
Qin Dynasty	221 BC–206 BC	Xianyang	20.00 (221 BC)
Western Han	206 BC–25 AD	Chang' An	59.59 (2 AD)
Eastern Han	25 AD–220 AD	Luoyang	45.00 (57 AD)
Three Kingdoms	220 AD–263 AD		40.00 (225 AD)
Wei Kingdom		Luoyang	
Shu Kingdom		Chengdu	
Wu Kingdom		Nanjing	
Western Jin Dynasty	263 AD–317 AD	Chang' An	
Eastern Jin Dynasty	317 AD–420 AD	Nanjing	
Southern and Northern Dynasties	420 AD–581 AD		
Sui Dynasty	581 AD–618 AD	Chang' An	36.01 (606 AD)
Tang Dynasty	618 AD–907 AD	Chang' An	52.91 (755 AD)
Five Dynasties and Ten Kingdoms	907 AD–960 AD		
Northern Song Dynasty	960 AD–1127 AD	Kaifeng	
Southern Song Dynasty	1127 AD–1279 AD	Hangzhou	76.81 (1193 AD)
Yuan Dynasty	1271 AD–1368 AD	Beijing	58.83 (1290 AD)
Ming Dynasty	1368 AD–1644 AD	Nanjing/Beijing	66.59 (1578 AD)
Qing Dynasty	1644 AD–1911 AD	Beijing	401.00 (1834 AD)

Data source: reference 3, 9, 13, 14, 15.

Fonte: CHANG-QUN, Duan; XUE-CHUN, Gan; WANG, Jeanny; CHIEN, Paul K. 1998.

A Dinastia *Xia* (夏朝) pode auxiliar no entendimento do estabelecimento de uma tradição dinástica na China, além de ressaltar a corrupção e/ou incompetência de alguns governantes¹⁵. Porém, é importante ressaltar que não foram encontradas evidências materiais dessa Dinastia, logo, alguns estudiosos questionam a sua existência, mesmo que ela esteja presente em escritos históricos, como os Anais do Bambu (竹書紀年), que descreve a figura

¹³*Ibidem*, p. 573. A citação na língua oficial é: "After the late Zhou Dynasty, people developed better farming techniques and could harvest higher yields from their land, and migratory farming became less frequent".

¹⁴*Ibidem*, p. 573. A citação na língua oficial é: "A suitable new environment was found within only a short distance, suggesting that the area of environmental degradation was only small scale".

¹⁵ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019.

misteriosa que teria sido, supostamente, o primeiro imperador da Dinastia, o HuangDi (黃帝), o Imperador Amarelo¹⁶. É fundamental que essa dinastia seja incluída na história da civilizacional sínica, mesmo com a sua materialidade sendo posta em xeque, devido a sua importância, já que ela seria aquela que instaurou uma tradição dinástica na China.

Em resumo, a Dinastia *Xia* (2070 - 1060 a. C.) conviveu em grande parte de seu período com os problemas de enchentes do Rio Amarelo. O Imperador Yao foi um dos líderes que teve grandes problemas durante o seu governo, por causa dos efeitos das enchentes na população¹⁷. Assim, esse problema foi mantido e foi uma grande questão também na sucessão do Imperador Yu¹⁸. Contudo, Yu conseguiu resolver o problema da enchente, utilizando os ciclos naturais da água a seu favor ao invés de tentar combatê-los¹⁹. Com isso, após uma aceitação e adaptação das forças naturais, os próximos sucessores serão os imperadores Qi e Tai Kang, suas sucessões foram passadas de forma hereditária²⁰.

Após esses governos, o Imperador Jie (1728 - 1675 a. C.), conhecido como “o último imperador”, ascendeu ao trono²¹. Jie ficou conhecido por ser um tirano e, por isso, a sua legitimidade foi sendo questionada²². Isso porque, o Imperador, na China, é conhecido como o filho do céu, ou seja, representa a ordem cósmica na Terra²³. Desse modo, se o imperador demonstra ser incompetente, como ao não conseguir resolver o problema de enchente ou levar a população a passar fome, a sua legitimidade como filho do céu é questionada²⁴. Dessa forma, essas histórias/lendas, apesar de não haver evidência material, são interessantes, já que não só indicam o valor da tradição dinástica, como também enaltecem o uso da técnica para a solução de problemas, no caso, as enchentes.

Após o fim da Dinastia Xia (夏朝), vieram a Dinastia Shang (商朝) e a Zhou (西周). Essas dinastias eram similares em relação à dependência da população dos recursos dos rios e das migrações, quando os recursos esgotavam-se. Após o fim do momento conhecido como Pré-Qin (先秦时期) encorajado pelo período de primavera e outono e período dos Reinos Combatentes (春秋战国), levou ao início das Dinastias Qin e Han (秦汉时期). "A Dinastia Qin estabeleceu o primeiro país unificado, com um governo feudal centralizado na história da

¹⁶ *Ibidem*, capítulo “Dinastia xia e shang”

¹⁷ *Ibidem*.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ *Ibidem*.

²⁰ *Ibidem*.

²¹ *Ibidem*.

²² *Ibidem*.

²³ *Ibidem*.

²⁴ *Ibidem*.

China. [...] Ferramentas agrícolas de ferro foram introduzidas em todo o país, e a pecuária foi desenvolvida."²⁵. Ademais, esse período ficou conhecido pelas suas famosas construções civis, como a Grande Muralha da China (万里长城), ordenada pelo imperador Qin Shi Huang (秦始皇), o primeiro imperador da Dinastia *Qin* (秦朝). Esse processo resultou em uma grande desflorestação, além do salto populacional para 20.00 milhões de pessoas na Dinastia *Qin* (秦朝) e 59.59 milhões de pessoas na Dinastia *Han* (汉朝), como demonstrado na tabela acima. Além disso, não podemos esquecer do desenvolvimento tecnológico, das técnicas de plantio, que foram sendo melhoradas após a Dinastia *Zhou* (西周).

As Dinastias *Qin* e *Han*: Período de degradação ambiental na China. A cobertura florestal nas partes médias do Rio Amarelo diminuiu de 53% no período dos Estados Combatentes (476 a.C. - 221 a.C.) para 42% na Dinastia *Qin* e *Han*. Foi durante esse período que Wulanbuhe se desertificou. O desmatamento se estendeu da planície próxima ao curso principal do Rio Amarelo e se espalhou para seus afluentes e encostas. Com o aumento de sedimentos da erosão do solo, a água do Rio Amarelo tornou-se turva, o rio frequentemente inundava e mudava seu curso. Durante o período de 180 anos (de 168 a.C. a 11 d.C.), o rio mudou seu curso 5 vezes.²⁶

Considerando essa perspectiva geral das Dinastias posteriores à Dinastia *Xia*, podemos analisar, de modo um pouco mais aprofundado, cada uma delas e suas características. Dito isso, a Dinastia *Shang* (1600 - 1046 a. C.) é a primeira dinastia que possui evidências materiais de sua existência²⁷. Esse reino dinástico é centralizado, com o fortalecimento do uso de bronze nos materiais, armas e obras de arte²⁸. O fundador desta Dinastia é o Imperador Tang (1675 - 1646 a. C.), que, possivelmente, governou (de modo mais próximo a um vassalo) durante a Dinastia *Xia*²⁹. Tang conseguiu, supostamente, derrotar o último Imperador Jie na Batalha de Mingtiao (1675 a. C.) e assume o trono, fundando uma nova dinastia³⁰.

Diferentemente de Jie, Tang foi considerado um bom governante³¹. Durante a Dinastia *Shang*, houve uma melhora na condição econômica; maior capacidade de produção agrícola,

²⁵*Ibidem*, p. 573. A citação na língua oficial é: "The Qin Dynasty established the first unified country, with a feudal centralized government in China's history. [...] Iron farming implements were put into use throughout the country, and animal husbandry was developed."

²⁶CHANG-QUN, Duan; XUE-CHUN, Gan; WANG, Jeanny; CHIEN, Paul K. . Relocation of Civilization Centers in Ancient China: Environmental Factors. *Ambio* 27, no. 7. pp. 572-75. 1998. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/4314793>. p. 573. A citação na língua oficial é: *The Qin and Han Dynasties: Period of environmental degradation in China*. The coverage of forest in the middle reaches of the Yellow River decreased from 53% in the period of the Warring States (476 BC - 221 BC) to 42% in the Qin and Han Dynasty. It was during this period that Wulanbuhe became desertified. Deforestation extended from the plain near the main course of the Yellow River and extended outward to its tributary and mountainside. With the increase in sediment from soil erosion, the water of the Yellow River became muddy, the river frequently flooded and changed its course. During the 180-yr period (from 168 BC to 11 AD), the river changed its course 5 times.

²⁷ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019.

²⁸ *Ibidem*.

²⁹ *Ibidem*.

³⁰ *Ibidem*.

³¹ *Ibidem*.

do solo, isto é, um aumento da fertilidade da terra; e houve diversas construções como muralhas, canais e diques³². Em relação às muralhas, nota-se que a atual “muralha da China” levou séculos para ser construída, nessa época, ela ainda não estava nem próxima do tamanho atual³³. Essas construções permitiram que parte da população da época passasse do trabalho agrícola para o trabalho de “construção civil” nas obras³⁴. Desse modo, é interessante perceber o alto nível de organização e especialização da sociedade, já nesse período.

A religião na Dinastia *Shang* estava mais próxima ao culto aos ancestrais. Assim há a existência de tumbas, de rituais, de uma noção de um ordenamento cósmico/”divino”³⁵. Além disso, já existia a ideia do Mandato do Céu, isto é, o governante deve estar em sintonia com a unidade cósmica³⁶. Esse conceito era muito próximo do que já ocorria, supostamente, na Dinastia *Xia*, ou seja, quando a população está sofrendo, especialmente, relacionado às colheitas é porque o governante não está em sintonia com a ordem cósmica. Um outro fator interessante desse período foi a mudança do calendário lunar para o calendário solar³⁷. Ademais, há também a capacidade, o desenvolvimento de escrita em ossos oracular³⁸. Esses pictogramas/caracteres deram origem à atual escrita chinesa³⁹. Essas questões demonstram o avanço e o desenvolvimento da matemática e da astronomia da sociedade chinesa. O declínio dessa Dinastia iniciou-se com o Imperador Wu Ding (1250 - 1192 a. C.) e chegou ao ápice com Zhou, que foi o último imperador desta Dinastia e, assim como Jie, foi considerado um tirano⁴⁰.

A Dinastia *Zhou* (1046 - 256 a. C.) surge próximo ao Rio Amarelo e pode ser dividida em duas partes, isto é, a *Zhou* Ocidental (1122 - 771 a. C.) e a *Zhou* Oriental (770 - 256 a. C.)⁴¹. Entretanto, esse povo não foi o que continuou a linhagem *Shang*, eles vieram a partir de uma cultura neolítica, com a cultura de cerâmica e bronze de séculos anteriores ao do *Shang*⁴². Os *Zhou* vieram do rio *Wei* (afluente do rio Amarelo), após pressões demográficas migraram para a província de *Shaanxi* (陕西) e passaram a desenvolver técnicas agrícolas⁴³. Além de construírem cidades ao longo da planície de *Zhou*, que nomeia esse povo. A sua origem cultural

³² *Ibidem*.

³³ *Ibidem*.

³⁴ *Ibidem*.

³⁵ *Ibidem*.

³⁶ *Ibidem*.

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ *Ibidem*.

³⁹ *Ibidem*.

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² *Ibidem*.

⁴³ *Ibidem*.

também é conhecida como cultura *LongShan*⁴⁴. Ademais, eles eram, inicialmente, os aliados dos *Shang*, porém enquanto eles se fortaleciam, os seus aliados estavam vivenciando um declínio⁴⁵.

Uma das primeiras figuras dessa Dinastia é o Rei Wen de *Zhou* (1099 - 1056 a. C.), que possuía ambições de controlar a Dinastia decadente de *Shang*⁴⁶. Uma ocorrência histórica que representa isso é a batalha de *Muye* (1046 a. C.), com o sucessor de Wen, o Rei Wu, a qual garantiu a transição dinástica após o sucesso/vitória dos *Zhou*. Assim, Wu consegue conquistar e dominar *Shang*⁴⁷. Além disso, nesse período também será a atuação de uma outra personalidade importante, isto é, o “Duque” de *Zhou* (1042 - 1035 a. C.)⁴⁸. Esse “Duque” auxiliou no processo de expansão das fronteiras da Dinastia para o Leste e para o Norte, ao redor do Rio Amarelo⁴⁹. Nessas rotas, ele fundou a segunda capital do reino em *Luoyang* (a primeira era em *Fenghao*). Ademais, ele conduziu diversas reformas administrativas, a fim de centralizar mais o poder da Dinastia *Zhou*⁵⁰.

Contudo, é importante ressaltar que essa Dinastia não foi totalmente unificada. Um exemplo disso, foi o período em que predominou a parte Ocidental, o *Zhou* Ocidental com o rei Xuan (827 - 782 a. C.)⁵¹. Assim, a dificuldade que eles enfrentavam era estabelecer relações de poder, com regentes locais poderosos/as famílias poderosas na parte Oriental. Essas relações, normalmente, davam-se a partir de casamentos (vínculos de parentescos, os quais eram esperados que unissem essas famílias pela causa do rei)⁵². No final dessa Dinastia, esses laços de parentesco tornaram-se um problema, visto que aumentou o poder nas regiões periféricas e o rei começou a perder o seu poder e domínio⁵³.

Após isso, *Zhou* Oriental (770 - 256 a. C.) começa a ganhar predominância nesse cenário. Nesse período, há um incentivo em fiscalizar as fronteiras ao Oeste, território este em que é estabelecido o reino de *Qin*⁵⁴. Os *Qin* eram conhecidos por serem mais militarizados, eram cavaleiros e guerreiros e conseguiam, por conta disso, guardar melhor a fronteira a Oeste para *Zhou*, que fica mais protegido internamente (uma espécie de aliança com *Zhou*)⁵⁵.

⁴⁴ *Ibidem*.

⁴⁵ *Ibidem*.

⁴⁶ *Ibidem*.

⁴⁷ *Ibidem*.

⁴⁸ *Ibidem*.

⁴⁹ *Ibidem*.

⁵⁰ *Ibidem*.

⁵¹ *Ibidem*.

⁵² *Ibidem*.

⁵³ *Ibidem*.

⁵⁴ *Ibidem*.

⁵⁵ *Ibidem*.

Conforme passou o tempo, essa estrutura passou a fortalecer os reinos fronteiriços e auxiliou para o declínio de Zhou, momento conhecido como o Período dos Estados Beligerantes (260 a. C.)⁵⁶.

Além disso, é nesse período que surge o chamado, “As Cem Escolas de Pensamento” / 諸子百家 (entre o século 6 e 221 a. C.). Nesse período passou a surgir correntes de pensamento como o confucionismo de Confúcio (551 - 479 a. C.) e o taoismo de Lao Tzu (6 - 4 a. C.)⁵⁷. Tzu viveu no período de estados de guerra e propôs uma filosofia em que busca uma harmonia⁵⁸. Ele escreveu o livro *Tao Te Ching* (道德經), que propõe o caminho. Um relacionamento do corpo, com a ordem cósmica/natural⁵⁹. Dessa forma, o universo seria dominado pelo *Tao* (traduz-se: caminho)⁶⁰. As pessoas deveriam viver em harmonia com a natureza e deveriam ser governadas pelo princípio de *wuwei* (無為), que significa a mínima interferência ou inação, seria a busca pela harmonia perfeita com as forças naturais⁶¹.

Um outro mestre importante desse período, como já foi citado, é Confúcio. Esse pensador propõe uma ordem harmônica social burocrática, baseada na lealdade, na hierarquia (pai/filho, Governante/governados, mais velho/mais novo)⁶². Nisso, o Imperador seria o representante maior de toda a ordem humana perante o Céu, diante de acontecimentos mundanos refletiria se esse governante é bom ou não (fome, seca, inundações), se ele está em harmonia ou não⁶³. Ademais, os ritos são demasiados importantes nessa ordem, já que são eles que fazem com que mantenha-se a ordem natural, humana e dos cosmos e o equilíbrio dos ancestrais. Esses ritos vão estabelecendo-se dentro das famílias imperiais chinesas⁶⁴.

A Dinastia *Qin* (221 - 206 a. C.) foi estabelecida com a ascensão de Ying Zheng, posteriormente chamado de Shi Huangdi, (221 - 210 a. C.), o primeiro imperador da China unificada⁶⁵. Esse reino aderiu ao legalismo de Shang Yang (390 - 338 a. C.), o qual pregava que a lei/ordem deve prevalecer sobre o caos, para isso deve impô-la através do poder, de punição⁶⁶. Dessa forma, Huangdi implementou as reformas legalistas na Dinastias. Algumas dessas medidas foram: o fim dos privilégios do poder aristocrático; a libertação da condição de

⁵⁶ *Ibidem*.

⁵⁷ *Ibidem*.

⁵⁸ *Ibidem*.

⁵⁹ *Ibidem*.

⁶⁰ *Ibidem*.

⁶¹ *Ibidem*.

⁶² *Ibidem*.

⁶³ *Ibidem*.

⁶⁴ *Ibidem*.

⁶⁵ *Ibidem*.

⁶⁶ *Ibidem*.

servidão dos camponeses e o incentivo à denúncia de quem descumpre as regras⁶⁷. Assim, o controle da população, reforçado pelo medo, foram as principais características encontradas nesse sistema político⁶⁸. Desse modo, estrutura-se um Estado centralizado, que quebra com o modelo aristocrático das dinastias anteriores. Esse Estado seria o garantidor da ordem e da lei.

Com essas reformas, há também a perseguição aos estudiosos (212 a. C.), assim como repressão aos estudos e livros críticos à ordem *Qin*⁶⁹. Externamente, cria-se diversas muralhas ao norte da China, assim como diques e canais, a fim de conectar os rios (melhorando o transporte de cargas e de pessoas)⁷⁰. Com esse fortalecimento, há um incentivo às campanhas contra os reinos combatentes, visando a supremacia *Qin*⁷¹. Essas mudanças tiveram como efeito a unificação de um império na China⁷². Essa figura “estatal”, inspirada pelo legalismo, está altamente burocratizada e disciplinada, com a sua autoridade inquestionável, ou seja, um forte governo central. Contudo, a morte de Huangdi em 210 a. C., deixou o trono vulnerável e foi invadido pelo reino de *Han*, o que levou ao fim a Dinastia *Qin*⁷³.

A Dinastia *Han* (206 a. C. - 220 d. C.) pode ser dividida em dois períodos: *Han* Ocidental (206 - 9 a. C.) e *Han* Oriental (25 - 220 d. C.). O Imperador Wen de *Han*, também chamado de Wendi, (180 - 157 a. C.) foi um dos primeiros a assumir o trono, sua figura foi devidamente importante para o período, porque, durante o seu governo a China teve um momento de grande prosperidade⁷⁴. Ademais, esse imperador foi um patrocinador dos estudiosos confucionistas, até mesmo para a reunião de todas as obras de Confúcio⁷⁵. Dessa forma, juntaram-se os Cinco Clássicos de Confúcio, isto é, o Clássico da Poesia; o Clássico dos Documentos; o Clássico dos Ritos; os Anais da Primavera e Outono e o Livro das Mutações⁷⁶. Essas obras serviram de base para os exames imperiais, que iriam selecionar os funcionários mais competentes para servir ao Império⁷⁷. Esses funcionários possuíam um forte poder no Império, já que eram responsáveis não só pela administração do governo, como também pela

⁶⁷ *Ibidem.*

⁶⁸ *Ibidem.*

⁶⁹ *Ibidem.*

⁷⁰ *Ibidem.*

⁷¹ *Ibidem.*

⁷² *Ibidem.*

⁷³ *Ibidem.*

⁷⁴ *Ibidem.*

⁷⁵ *Ibidem.*

⁷⁶ *Ibidem.*

⁷⁷ *Ibidem.*

coleta e fiscalização dos impostos⁷⁸. Assim, as ideias de Confúcio influenciavam diretamente as bases administrativas da Dinastia⁷⁹.

Dito isso, a prosperidade, nesse período, é, principalmente, devido ao estabelecimento de rotas comerciais, que foram posteriormente chamadas de “Rota da Seda”. Esses caminhos chegaram não só às terras da Pérsia, mas também, chegaram a encontrar as terras romanas^{80 81}. Ademais, o contato com os outros povos proporcionou as trocas de saberes entre eles. Por exemplo, o norte da Índia trouxe o budismo à China⁸². Além disso, o zoroastrismo Persa e, até mesmo, o cristianismo também chegaram aos chineses⁸³. Dessa forma, as rotas forneceram prosperidade, diferentes ideias e saberes aos chineses. Um dos produtos que eram mais requisitados era a própria seda, que deu o nome à rota⁸⁴. As técnicas refinadas para a produção da seda fizeram com esse produto se tornasse um dos melhores do mercado na época, até mesmo os romanos importavam seda da China⁸⁵. Essas técnicas iam além da seda, inovando produtos feitos de aço e papel⁸⁶.

Assim, o Imperador Wu sabia da importância das rotas comerciais para a prosperidade chinesa e entendia o quão fundamental era a defesa da fronteira Norte, por conta até mesmo desse comércio⁸⁷. Contudo, essa Dinastia também vai encontrar o seu declínio. Wang Mang (9 d. C.), um militar, assume (usurpa) o trono, após problemas com a sucessão⁸⁸. Esse momento, entretanto, durou pouco e em 25 d. C. os *Han* voltam ao poder e fundam Guang Wu (capital), iniciando a Dinastia *Han* Oriental⁸⁹. Esse período também teve uma grande prosperidade, o que proporcionou um aumento da urbanização⁹⁰. Contudo, essa mudança dinástica alterou também a sociedade, a cultura e a própria economia do período *Han*⁹¹. Uma dessas mudanças foi a novidade de ideias/crenças, como o conceito evolutivo (de evolução)⁹². Além de crenças cosmológicas, com os princípios *yin* (阴) e *yang* (阳), do próprio taoísmo⁹³. Ademais, nesse período, as tumbas representavam o que o morto gostaria de levar para a próxima vida, logo,

⁷⁸ *Ibidem*.

⁷⁹ *Ibidem*.

⁸⁰ Esse primeiro contato ocorreu nos primeiros séculos depois de Cristo.

⁸¹ *Ibidem*.

⁸² *Ibidem*.

⁸³ *Ibidem*.

⁸⁴ *Ibidem*.

⁸⁵ *Ibidem*.

⁸⁶ *Ibidem*.

⁸⁷ *Ibidem*.

⁸⁸ *Ibidem*.

⁸⁹ *Ibidem*.

⁹⁰ *Ibidem*.

⁹¹ *Ibidem*.

⁹² *Ibidem*.

⁹³ *Ibidem*.

eram preenchidas, até mesmo, com estátuas (de cerâmica) de cães de estimação, joias e outros itens de valor⁹⁴. Em resumo, podemos entender a Dinastia *Han* como um período de mudanças, no qual estrutura-se uma ordem política e social de funcionários administrativos de elite que especializam-se nos estudos confucionistas e é influenciado pelo contato com o ocidente e outras civilizações⁹⁵.

Em 220 d. C., essa Dinastia chega ao fim. Esse processo ocorreu por conta do crescimento exacerbado dos Han e a perda, ao longo do tempo, de um governo centralizado⁹⁶. Além disso, os últimos governadores também contribuíram para isso, já que, assim como os últimos imperadores das dinastias passadas, foram considerados inaptos a governar, por corrupção, fome e outros desastres⁹⁷. Após isso, iniciou-se o período dos Três Reinos (*Wei*; *Wu* e *Shu Han*). Essa época representou um período de instabilidade⁹⁸. Contribuindo para tal, esses reinos também enfrentam a ascensão de diversos reinos ao longo do rio *Yang-Tzé* (长江), o que gerou um processo maior de fragmentação⁹⁹. Como o Reino de *Wu* (220 -280); o Reino de *Jin* Oriental (317 - 420); o Reino *Liu Song* (420 - 479); o Reino de *Qi* Meridional (479 - 502); o Reino de *Liang* (502 - 557) e o Reino de *Chen* (557 - 589). Dinastias com capital em *Nanjing* (*Jiankang*)¹⁰⁰. Além disso, outras fragmentações ocorreram através das invasões de nômades (Ásia Central) por parte das fronteiras Norte (fragmentação do Reino de *Wei*). Esses reinos ficaram conhecidos como: *Wei* Norte (386 - 535); *Wei* Oriental (534 - 550); *Bei Qi* (550 - 577) e *Bei Zhou* (557 - 581)¹⁰¹. Em seu conjunto, esse momento ficou conhecido como o Período das Seis Dinastias (220 - 589)¹⁰².

Com isso, há um declínio de valores, como o confucionismo (que valorizava a burocratização do Estado)¹⁰³. As outras crenças, como taoismo e budismo, começaram a ter mais espaço¹⁰⁴. Dessa forma, com o taoismo, iniciou um processo de avanços de conhecimentos, da medicina, botânica, astronomia e química¹⁰⁵. Ademais, foi nesse período que o carvão foi usado como fonte energética¹⁰⁶. O budismo maaiano adapta-se aos

⁹⁴ *Ibidem*.

⁹⁵ *Ibidem*.

⁹⁶ *Ibidem*.

⁹⁷ *Ibidem*.

⁹⁸ *Ibidem*.

⁹⁹ *Ibidem*.

¹⁰⁰ *Ibidem*.

¹⁰¹ *Ibidem*.

¹⁰² *Ibidem*.

¹⁰³ *Ibidem*.

¹⁰⁴ *Ibidem*.

¹⁰⁵ *Ibidem*.

¹⁰⁶ *Ibidem*.

conhecimentos próprios dos chineses, como a prática de adoração de entidades¹⁰⁷. Esse último teve mais força ao Norte da China¹⁰⁸. Ademais, há uma busca por novos valores, como o aumento do subjetivismo, a expressão da subjetividade influenciada pelo taoísmo e budismo¹⁰⁹. Um exemplo disso é o conto de *Hua Mulan*, sobre uma menina que, ao disfarçar-se de homem, alcança a vitória na batalha¹¹⁰.

Após esse período surgiu as Dinastias *Sui*, *Tang* e Cinco Dinastias (隋唐五代). A Dinastia *Sui* (隋朝) e a Dinastia *Tang* (唐朝) tiveram condições ambientais favoráveis, o que contribuiu para a última atingir 52.91 milhões de pessoas, segundo a tabela (Imagem I) acima. Isso demonstra que as dinastias conseguiram recuperar a devastação ambiental ocorrida nos governos anteriores.

No período anterior às Dinastias *Sui* e *Tang*, a agitação, o caos causado pelas guerras e uma extrema escassez de alimentos causaram uma drástica diminuição da população. Foram necessários centenas de anos para que a terra recuperasse sua produtividade e as florestas renovassem sua vegetação.¹¹¹

Após esse breve panorama, este trabalho vai abordar de um modo um pouco mais aprofundado essas dinastias. A Dinastia *Sui*/隋朝 (581 - 618) foi criada a partir de um processo de consolidação iniciado após a ascensão do fundador da Dinastia *Sui*, Yang Jiang (581 - 604), que veio do Reino de *Zhou* do Norte¹¹². Esse líder conseguiu sair vitorioso sobre o reino *Qi* do Norte e sobre o Reino de *Chen*¹¹³. Assim, essa Dinastia conseguiu reunificar a China, após quatro séculos de fragmentação¹¹⁴. Um fato interessante desse período é que a Dinastia *Sui* possuiu apenas dois imperadores, sendo a Dinastia mais curta da história da China. Com isso, o sucessor do trono é o filho de Yang Jiang, Yang Guang (604 - 618). Nesse momento, houve um retorno dos exames imperiais voltados à formação de uma administração baseada em méritos. Além disso, também houve importantes reformas agrárias, com um sistema de redistribuição dos campos, conhecido como *jun tian*. Isso refletiu uma maior igualdade entre as propriedades dos camponeses.

¹⁰⁷ *Ibidem*.

¹⁰⁸ *Ibidem*.

¹⁰⁹ *Ibidem*.

¹¹⁰ *Ibidem*.

¹¹¹ CHANG-QUN, Duan; XUE-CHUN, Gan; WANG, Jeanny; CHIEN, Paul K. . Relocation of Civilization Centers in Ancient China: Environmental Factors. *Ambio* 27, no. 7. pp. 572–75. 1998. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/4314793>, p. 574. A citação na língua oficial é: In the period prior to the Sui and Tang Dynasties, turmoil, chaos caused by wars, and an extreme food shortage caused sharp decreases in population. It took hundreds of years, for the land to regain its productivity and the forests to renew vegetation.

¹¹² UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019. Ver em especial o capítulo “China (618 – 907).

¹¹³ *Ibidem*.

¹¹⁴ *Ibidem*.

Contudo, essas reformas também foram acompanhadas pela corrupção dos funcionários imperiais¹¹⁵. Ademais, houve um aumento do gasto por manter três capitais simultaneamente (*Luoyang, Chengdu e Daxing*)¹¹⁶. Nesse contexto, também aconteceu a construção do Grande Canal, que foi um grande peso financeiro para o Império¹¹⁷. Uma outra questão negativa desse momento, foram as custosas campanhas militares e as perdas na Manchúria e na Coreia (598 - 614)¹¹⁸. Em 617, ocorreu a morte do Imperador Yang, no mesmo ano, surgiu uma nova liderança, Li Yuan, que instituiu uma nova dinastia¹¹⁹. Assim, essas questões levaram à decadência da Dinastia. Esse período foi fundamental, porque foi a base consolidada que ofereceu os meios para a prosperidade da próxima dinastia¹²⁰.

A Dinastia *Tang* (唐朝) teve início no ano de 618 a 907. Nesse período, percebemos um aumento expansional de seu território, especialmente, durante os reinados de Tai Zong - 太宗 (626 - 249) e Xuan Zong - 玄宗 (712 - 756)¹²¹. Além disso, houve mudanças no centro populacional; político e cultural e econômico¹²². Essas mudanças ocorreram entre o Rio Amarelo (黄河) e o Rio *Yang-Tsé* (长江), especialmente, do Rio Amarelo (黄河) para o Rio *Yang-Tsé* (长江).

Para além disso, essa foi uma dinastia com um regime altamente burocrático, não só pela influência confucionista, mas também pela influência budista, que, apesar de já ter há algum tempo influenciado a mente dos chineses, o budismo fortaleceu-se nesse período.

O Budismo entrou na China muitos séculos antes através de uma rota marítima ao sul e de uma rota terrestre ao norte pelas chamadas Regiões Ocidentais (Xiyu). Essa rota do norte é conhecida como a Rota da Seda, que na verdade não é uma única rota, mas uma extensa rede de rotas comerciais que conectavam todo o continente euro-asiático.¹²³

¹¹⁵ *Ibidem*.

¹¹⁶ *Ibidem*.

¹¹⁷ *Ibidem*.

¹¹⁸ *Ibidem*.

¹¹⁹ *Ibidem*.

¹²⁰ *Ibidem*.

¹²¹ D'HAESELEER, Tineke. *Tang China (618-907)*. JSTOR. pp 1-11. 2020. Acesso em: <https://jstor.org/stable/community.31831750>.

¹²² CHANG-QUN, Duan; XUE-CHUN, Gan; WANG, Jeanny; CHIEN, Paul K. . Relocation of Civilization Centers in Ancient China: Environmental Factors. *Ambio* 27, no. 7. pp. 572-75. 1998. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/4314793>. p. 573. A citação na língua oficial é: "The Qin Dynasty established the first unified country, with a feudal centr

¹²³ D'HAESELEER, Tineke. *Tang China (618-907)*. JSTOR. pp 1-11. 2020. Acesso em: <https://jstor.org/stable/community.31831750>. p. 3. A citação oficial é: Buddhism had entered China many centuries earlier via a southern maritime route, and a northern overland route through the so-called Western Regions (Xiyu). That northern route is known as the Silk Road, which is in fact not a single route but an expansive network of trade routes that connected all of the Eurasian continent.

O Budismo faz parte das três filosofias principais que influenciaram e influenciam o pensamento, a cultura e o direito chinês. As outras duas filosofias, já citadas, seriam o taoísmo e o confucionismo. O budismo segue o ensinamento de Buda, que não é considerado um Deus, mas sim um guia no caminho espiritual, além do budista poder seguir outras religiões, mesmo seguindo os ensinamentos de Buda¹²⁴.

Para um budista, a meta mais importante na vida é o de observar os *Oito Caminhos* que significa compreender plenamente as verdades budistas: levar a vida correta e evitar trabalhos que prejudiquem outras pessoas. E dessa forma, os budistas esperam alcançar uma reencarnação favorável após a morte, ou mesmo atingir a iluminação, estado de pureza espiritual, completamente livre das preocupações mundanas e do ciclo da reencarnação¹²⁵.

Esses ensinamentos estão muito presentes na região da Ásia, como na China, e inspiraram suas populações no decorrer da história, como foi o caso da Dinastia *Tang* (唐朝). Sidarta Gautama, conhecido mundialmente pelo nome Buda, adotou o ascetismo na esperança de livrar-se do ciclo da morte e reencarnação, em seu caminho não só identificou três características do sofrimento humano, isto é, a morte, a velhice e a doença, como também buscou a meditação¹²⁶. Em uma de suas viagens, Sidarta meditou perto de uma árvore *bodhi* e conseguiu entrar em um estado em que não temia mais o sofrimento da morte, tornando-se “O Iluminado”¹²⁷. Desse modo, entendemos que “Ao eliminar seu apego às coisas terrenas e o medo da dor, alcançou o parinirvana ou nirvana final, superando, assim, o ciclo da morte e o de reencarnação”¹²⁸. Portanto, devemos considerar a trajetória de Buda como algo que deve ser seguido pelos budistas. Considerando essa breve explicação do budismo, voltamos para a Dinastia *Tang* (唐朝):

[...] O território [...] aumentou e diminuiu, mas cobriu grande parte da China continental moderna. Não estavam incluídas a área a nordeste da moderna Pequim, as províncias de Qinghai, Tibete e, após 755, Xinjiang. No sul, o controle Tang nominalmente alcançava toda a costa sul e o norte do Vietnã, mas essas áreas eram povoadas por muitos outros grupos étnicos e não apenas pelos chineses étnicos Han, que formavam o núcleo da população Tang. [...] A corte estava localizada no norte, em Chang'an (atual Xi'an). Esta era uma cidade planejada construída durante a dinastia Sui anterior (581–618), e adaptada de um layout descrito nos antigos Ritos de Zhou (Zhou li), um texto canônico da tradição confucionista (ru). As muralhas formavam um retângulo quase quadrado, com cada lado tendo mais de sete quilômetros de comprimento. Avenidas norte-sul e ruas leste-oeste dividiam o interior da cidade em um padrão de grade com bairros murados. A cidade parecia espaçosa; mesmo as ruas mais estreitas tinham quarenta metros de largura. Uma capital secundária estava localizada em Luoyang (na província de Henan), mais a leste, no Rio Amarelo. Não era um local tão imponente quanto Chang'an, mas tinha um padrão de grade semelhante. Luoyang estava melhor situada para acesso às principais áreas

¹²⁴CAMPOS NETO, Antonio Augusto Machado de. O Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Cristianismo. O Direito chinês. *Revista Da Faculdade de Direito*. Universidade de São Paulo, v. 110, p. 67-94, 2016.

¹²⁵*Ibidem* p. 76.

¹²⁶*Ibidem*

¹²⁷*Ibidem*

¹²⁸*Ibidem*, p. 77.

de produção de alimentos nas regiões do baixo Rio Amarelo e do baixo Yangtzé. Os imperadores governavam seu império com a assistência de oficiais e burocratas. Esses homens ocupavam os escritórios do governo central e local, e todos eram treinados no chinês clássico através do estudo do cânone quintuplo (wu jing), que formava o núcleo da tradição confucionista.¹²⁹

O Confucionismo, por sua vez, é uma religião, também considerado como uma filosofia de vida, que representa os ensinamentos de Confúcio (孔子). Essa é uma das religiões que mais impactam e impactaram o comportamento, a cultura e o direito chinês, como podemos perceber pelos próprios ensinamentos de Confúcio, a sua influência na vida na China.

Além de pregar a importância da família e o respeito absoluto aos mais velhos, Confúcio valorizava o aprendizado e instava os seus seguidores a adotar rituais minuciosos e devidamente corretos em cerimônias religiosas ou não-religiosas. Ele considerava o Céu e os antepassados deificados como fonte de bondade neste planeta e também ensinava que um cidadão digno deveria tratar o seu semelhante do mesmo modo com que gostaria de ser tratado¹³⁰.

Uma influência fundamental do Confucionismo que está enraizada na cultura chinesa são as relações entre amigos, irmãos mais velhos e mais novos, o marido e sua mulher, Imperador e seus ministros e os pais e seus filhos¹³¹. Essas relações são vitais na vida na China, uma vez que é uma questão filosófico-religiosa que as pessoas ajam de acordo com elas. Por exemplo, “Os pais têm que repassar e ensinar novas virtudes, além das antigas e conhecidas para que os filhos se tornem exemplares cidadãos, enquanto os filhos têm o dever de honrar os pais, além de ajudá-los sempre que possível”¹³². Além disso, “Antigamente, os filhos tinham de respeitar e obedecer às autoridades dos pais sem condição alguma. [...] O respeito aos pais vivos deveria, portanto, continuar após a morte”¹³³. Enfim, considerando essas partes para explicar brevemente as influências religiosas no período, a história continua caminhando e “Os

¹²⁹D’HAESELEER, Tineke. *Tang China (618-907)*. JSTOR. pp 1-11. 2020. Acesso em: <https://jstor.org/stable/community.31831750>, p. 2. A citação na língua oficial é: [...] The territory [...] waxed and waned, but it covered much of modern mainland China. Not included were the area northeast of modern Beijing, the provinces of Qinghai, Tibet, and after 755, Xinjiang. In the south, Tang control nominally reached all the way to the south coast and into northern Vietnam, but these areas were populated by many other ethnic groups and not just the ethnic Han Chinese who formed the core of the Tang population. [...] The court was based in the north, in Chang’an (modern Xi’an). This was a planned city built during the preceding Sui dynasty (581–618), and adapted from a layout described in the centuries-old Rites of Zhou (Zhou li), a canonical text of the Confucian tradition (ru). The walls formed an almost square rectangle, each side more than seven kilometers long. North-south avenues, and east–west streets divided the inside of the city in a grid pattern of walled wards. The city felt spacious; even the narrower streets were forty metre wide. A secondary capital was located in Luoyang (in Henan province), further east on the Yellow River. It was not as imposing a location as Chang’an, but it had a similar grid pattern. Luoyang was better situated for access to the main food production areas in the lower Yellow River and lower Yangtze regions. Emperors ruled their empire with the assistance of officials and bureaucrats. These men staffed the central and local government offices, and were all trained in classical Chinese through the study of the five-fold canon (wu jing), which formed the core of the Confucian tradition.

¹³⁰CAMPOS NETO, Antonio Augusto Machado de. O Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Cristianismo. O Direito chinês. *Revista Da Faculdade de Direito*. Universidade de São Paulo, v. 110, p. 67-94, 2016. p. 70.

¹³¹*Ibidem*.

¹³²*Ibidem*, p. 71.

¹³³*Ibidem*, p. 71.

alicerces para a dinastia *Tang* foram lançados pelo então mais etnicamente suspeito dos reinos contendores que ocupavam a China ao norte do Rio Amarelo. Este reino, por fim, conquistou seu rival ao sul e reunificou a China sob a dinastia *Sui*".¹³⁴

Dessa forma, a Dinastia *Tang* é fundada pelo imperador Li Yuan (618 - 626), também chamado de imperador Gaozu, e durante o seu mandato, a China passa por grandes reformas e a consolidação do Império¹³⁵. Com essas reformas, ele aponta seus familiares para chefiar as províncias, incluindo o seu filho Li Shimin¹³⁶. Além disso, um dos frutos dessa reforma foi o Código de 624, que serviu até mesmo como inspiração para as próximas dinastias chinesas¹³⁷. A propósito, esse código serviu como uma espécie de "reforma agrária", já que ele procurou impedir abusos de impostos contra fazendeiros, buscou distribuir propriedades fundiárias (terras) e também tentou diluir o forte poder da aristocracia¹³⁸. Contudo, houve um momento de tensão no final de seu governo, quando Gaozu nomeou Li Jiancheng (seu filho mais velho) ao trono¹³⁹. Li Shimin, também conhecido como o duque de *Qin*, descontente com essa nomeação, deu um golpe no governo (conhecido como Golpe do Portão *Xuanwu*) e tomou o poder, assumindo o trono¹⁴⁰. A partir disso, Li Shimin¹⁴¹ nomeou-se Imperador Taizong¹⁴².

Apesar disso, Taizong foi considerado um grandioso governador com talento militar e administrativo¹⁴³. Durante o seu governo, ele promoveu reformas e políticas com tolerância religiosa. Por conta disso, esse foi um dos períodos em que o budismo mais cresceu na China. Dessa forma, o Imperador Taizong foi considerado o primeiro grande imperador tolerante e efetivo chinês. Além disso, houve uma presença feminina marcante nesse período, de que é exemplo a concubina¹⁴⁴ Wu Zetian (624 - 705). Após a morte de Shimin, seu filho Li Zhi (649 - 683), assumiu o poder (também chamado de imperador Gaozong). Assim, Li Zhi nomeou Wu Zetian como sua primeira concubina¹⁴⁵. Esse movimento gerou rupturas na corte, por parte da

¹³⁴HUISKEN, Ron. Imperial China: Practice Makes Perfect?. In: *Introducing China: The World's Oldest Great Power Charts Its Next Comeback*, 176:5-30. ANU Press, 2010. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt24h9vf.8>. p. 8. A citação na língua oficial é: the foundations for the Tang dynasty were laid by the then most ethnically suspect of the contending kingdoms that occupied China north of the Yellow River. This kingdom ultimately conquered its rival to the south and reunified China under the Sui dynasty.

¹³⁵UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019. Ver em especial o capítulo "China (618 - 907)".

¹³⁶*Ibidem*.

¹³⁷*Ibidem*.

¹³⁸*Ibidem*.

¹³⁹*Ibidem*.

¹⁴⁰*Ibidem*.

¹⁴¹ Li Shimin também foi o responsável pela morte de seu pai e de alguns de seus irmãos. UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019

¹⁴²*Ibidem*.

¹⁴³*Ibidem*.

¹⁴⁴ Foi a concubina do imperador.

¹⁴⁵*Ibidem*.

sua ex-primeira concubina Xiao e da sua própria esposa, a imperatriz Wang (628 - 655)¹⁴⁶. Entretanto, isso não abalaria o poder de seu sucessor, Wu, que assumiu o poder após a morte de Gaozong (683), nomeando-se como a Imperatriz do Céu e fundando a sua própria dinastia (a Dinastia *Zhou*) até a sua morte em 705 (que com ela também pôs um fim a sua própria dinastia)¹⁴⁷.

Posterior à sua morte, o filho de Wu, Zhongzong, assumiu o poder e houve um retorno à Dinastia *Tang*, até 710¹⁴⁸. A sua morte gerou um período de instabilidade na China, até a ascensão de Xuanzong (712 - 756) ao trono¹⁴⁹. Xuanzong foi considerado um dos maiores regentes da Dinastia *Tang*, até mesmo, por conta do que ficou conhecido como a “Era de Ouro”¹⁵⁰. Além disso, o imperador também promoveu uma série de reformas, como na área de finanças, dinamizando a economia; garantiu a segurança nas rotas comerciais; reorganizou as forças armadas; e chegou até abolir a pena de morte na China. Ademais, a Dinastia *Tang* tinha protetorados (regiões vizinhas), como o protetorado de *Andong* (próximo da região da Manchúria), o protetorado *Chanyu*, o protetorado *Anxi* e o protetorado de *Anbei* (Mongólia Interior e Exterior), o protetorado de *Beiting* e o protetorado de *Annan*¹⁵¹.

Dito isso, nesse período (século VII ao X) houve um interesse em expandir-se para o Oeste, visando o controle da rota comercial (para além do corredor *Gansu*, também chamado de *Hexi* - parte da Rota da Seda) em direção às terras persas¹⁵². Por isso, ocorreu a Batalha da Talas (751), que foi um conflito entre a Dinastia *Tang* e os exércitos árabes do Califado Abássida, nas margens do rio Talas (que nomeou a batalha)¹⁵³. Entretanto, a vitória foi dos árabes, o que sinalizou o fim da expansão (um limite) na Ásia Central, em direção ao Oeste¹⁵⁴. Em geral, seu governo representou o ápice da Dinastia *Tang*¹⁵⁵. Contudo, em 734 há um afastamento de Xuanzong do governo e a ascensão de Li Linfu como chanceler (por indicação da Wu Hui Fei, uma consorte)¹⁵⁶. Isso demonstrou um rompimento da valorização do mérito através dos exames imperiais.

Além das próprias indicações (vindas de Linfu) de pessoas sem mérito (que tinham alguma conexão com o chanceler) para cargos de poder, o que iniciou um novo período de

¹⁴⁶ *Ibidem*.

¹⁴⁷ *Ibidem*.

¹⁴⁸ *Ibidem*.

¹⁴⁹ *Ibidem*.

¹⁵⁰ *Ibidem*.

¹⁵¹ *Ibidem*.

¹⁵² *Ibidem*.

¹⁵³ *Ibidem*.

¹⁵⁴ *Ibidem*.

¹⁵⁵ *Ibidem*.

¹⁵⁶ *Ibidem*.

incompetência e corrupção no governo chinês¹⁵⁷. Isso fez com que houvesse um grande desgaste da burocracia chinesa¹⁵⁸. Após a sua morte, ocorreu a ascensão do general An Lushan (703 - 759), que organizou uma série de revoltas (755 - 763), por conta da insatisfação perante o governo¹⁵⁹. Lushan conseguiu expulsar a família real, incluindo Xuanzong, e entronar-se como imperador¹⁶⁰. Esse momento ficou conhecido como a rebelião An Shi, também chamada de Rebelião *Tianbao* (天寶之亂). Posteriormente, houve a abdicação de Lushan e a ascensão de seu filho Suzong (765 - 762) ao poder¹⁶¹. Contudo, seu governo não foi estável, já que não só as revoltas continuaram, como também ocorreu a sua morte poucos anos após ter subido ao trono¹⁶².

Daizong (762 - 779), seu filho, assumiu o governo e reprimiu as rebeliões (com sucesso), mesmo com a permanência do desgaste imperial¹⁶³. Após esse governo, houve a sucessão de Dezong (780 - 805) e Xianzong (806 - 820), mas seus governos tiveram curta duração e não foram bem sucedidos¹⁶⁴. Xianzong foi considerado o último imperador, de fato, da dinastia *Tang*, durante o seu governo houve a perseguição aos budistas, a partir de 817, incentivado por Han Yu (768 - 824), um dos maiores pensadores confucionistas da época¹⁶⁵. As ideias budistas foram acusadas de terem auxiliado na degradação da Dinastia *Tang*¹⁶⁶. Após isso, ocorreu a decadência da própria família imperial, com os curtos reinados de Muzong (821 - 824), Jinzong (824 - 826) e Wenzong (826 - 840)¹⁶⁷. Wuzong (840 - 846) assumiu após a morte do seu irmão, Wenzong, e retomou com as perseguições aos budistas e outras religiões que eram minorias na China¹⁶⁸. O imperador Xuanzong II (846 - 859) assumiu o trono na fase terminal da dinastia *Tang*¹⁶⁹. Nesse contexto, houveram as rebeliões de Huang Chao (835 - 884), que contribuíram para o declínio imperial¹⁷⁰. Em 907, houve o fim oficial da Dinastia *Tang*¹⁷¹.

¹⁵⁷ *Ibidem*.

¹⁵⁸ *Ibidem*.

¹⁵⁹ *Ibidem*.

¹⁶⁰ *Ibidem*.

¹⁶¹ *Ibidem*.

¹⁶² *Ibidem*.

¹⁶³ *Ibidem*.

¹⁶⁴ *Ibidem*.

¹⁶⁵ *Ibidem*.

¹⁶⁶ *Ibidem*.

¹⁶⁷ *Ibidem*.

¹⁶⁸ *Ibidem*.

¹⁶⁹ *Ibidem*.

¹⁷⁰ *Ibidem*.

¹⁷¹ *Ibidem*.

A Dinastia *Song* (960 - 1279) pode ser dividida entre a dinastia *Song* (宋朝) do norte e a Dinastia *Song* do sul¹⁷². Essa dinastia vai ser um momento de consolidação de poder e estabilidade após vários conflitos de vários reinos. O período em que ocorreram esses conflitos seria de 907 até 960, que contou com as disputas por poder nas Cinco Dinastias e também os conflitos dos reinos do sul, como *Chu*, *Shu*, *Min*, *Nan Han* e *Nan Tong*¹⁷³. Esse contexto de fragmentação também pode ser chamado de as Cinco Dinastias e os Dez Reinos. Assim, após esse caótico período, a Dinastia *Song* instaura uma estabilidade, com o Imperador Taizong Song (976 - 997), que subiu ao trono¹⁷⁴. Ademais, é interessante ressaltar que, ao Norte, da Dinastia *Song* existiu uma tribo nômade, chamada de Império Liao, ou Reino dos *Khitans*¹⁷⁵.

Nessa época, inicia um processo de revisão do pensamento de Confúcio, que deu origem à linhagem neo-confuciana na China. Esse “movimento” buscou resgatar as virtudes do confucionismo¹⁷⁶. Isso influenciou o processo de reformas sociais em *Song*, a fim de procurar diminuir as desigualdades sociais dentro da Dinastia *Song*¹⁷⁷. Além de políticas da agricultura voltadas para um melhor aproveitamento do solo e do cultivo de alimentos¹⁷⁸. Contudo, essas reformas geraram conflitos dentro da elite da Dinastia, que queriam manter o *status quo* e entendiam essas reformas como algo que poderia “diminuir”/afetar os privilégios da elite. Além disso, esse “movimento” entrou em conflito com outras correntes dentro da China, como o budismo.

A Dinastia *Song* foi um momento de prosperidade econômica. Nesse contexto, houve um aumento da exportação marítima de, principalmente, chá e seda e também houve o florescimento do comércio pela Rota da Seda (construída na Dinastia *Han*)¹⁷⁹. Ademais, houve um aumento das colheitas, gerando fartura de alimentos, além de um aumento da urbanização¹⁸⁰. Também houve muitas inovações técnicas, como a invenção da pólvora, da bússola, da prensa móvel e do papel moeda (*jiaozi*), melhoramento das armaduras de ferro e a produção de ferro de alta qualidade¹⁸¹. Nas artes, houve a criação do Tratado sobre arquitetura (營造法式), de 1103, que auxiliou no desenvolvimento da arquitetura chinesa, e o surgimento de poetas famosos, como Li Qingzhao, também chamada de Yi'an Jushi/易安居士 (1084 -

¹⁷² *Ibidem.* p. 376-407.

¹⁷³ *Ibidem.*

¹⁷⁴ *Ibidem.*

¹⁷⁵ *Ibidem.*

¹⁷⁶ *Ibidem.*

¹⁷⁷ *Ibidem.*

¹⁷⁸ *Ibidem.*

¹⁷⁹ *Ibidem.*

¹⁸⁰ *Ibidem.*

¹⁸¹ *Ibidem.*

1155) e Su Shi (蘇軾), também chamada de Dongpo/東坡 (1037 - 1101), com temas sobre amor, felicidade, tristeza e solidão¹⁸².

Essa Dinastia também enfrentou diversas ameaças ao seu poder, para além do Reino de *Liao* e *Xia* (ao Norte da Dinastia *Song*)¹⁸³. Em 1115, começa a surgir, ao nordeste da Dinastia *Song*, os *jurchens* (女真), que viviam próximos ao Rio Amur e estabeleceram o estado de Jin¹⁸⁴. Esses povos viviam em conflitos com *Song*. Por conta dessas ameaças, mais voltadas ao Norte, a Dinastia *Song* prioriza o Sul e focaliza no comércio marítimo, além de haver um maior contato com o sudeste asiático e o Oceano Índico¹⁸⁵. Em 1138, estabelece, com uma maior força a Dinastia *Song* do Sul, também chamada de *Song* Meridional¹⁸⁶. Ademais, no início do século XIII, o império mongol já iniciou o seu período expansionista, atacando o reino de *Xi Xia* e *Jin*, ao norte da Dinastia *Song*¹⁸⁷. Essa expansão mongol avança para a Dinastia *Song* e coloca um fim em seu governo, em 1271, dando origem à Dinastia *Yuan* (元朝).

A Dinastia *Yuan*/ Mongol (1271 - 1368) foi construída pelos mongóis, liderados por Kublai Khan, com a derrota da Dinastia *Song*¹⁸⁸. Desse modo, foi necessário um período de reformas para desconstruir os ritos dos imperadores chineses e seus símbolos, além de fazerem reformas administrativas, consolidando doze províncias semi-autônomas nesse novo período dinástico¹⁸⁹. Ademais, houve a abolição do sistema de exames imperiais, o que prejudicou os intelectuais confucionistas, e a criação de cargos representativos apenas para quem era etnicamente mongol¹⁹⁰. Assim, inicia um processo de criação de uma nova ordem hierárquica da sociedade, representada pelos mongóis, *semu*¹⁹¹, *hansen*¹⁹² e *nanren*¹⁹³.¹⁹⁴ No campo da religião, os mongóis eram xamanistas, contudo alguns passam a praticar o budismo¹⁹⁵. De modo

¹⁸² *Ibidem*.

¹⁸³ *Ibidem*.

¹⁸⁴ *Ibidemyuan*

, ver em especial o capítulo “China (907- 1279)

¹⁸⁵ *Ibidem*.

¹⁸⁶ *Ibidem*.

¹⁸⁷ *Ibidem*.

¹⁸⁸ Essa dinastia foi derrotada pelos mongóis

¹⁸⁹ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019. Ver em especial o capítulo “China (1279 – 1895).

¹⁹⁰ *Ibidem*.

¹⁹¹ Pessoas da Ásia Central

¹⁹² Norte da China (*tibetanos*, *khitans*, *jurchens*), ou seja, os povos que não são “chineses”, conhecidos como o povo *Han*

¹⁹³ Sul da China (chineses da Dinastia *Song*)

¹⁹⁴ *Ibidem*.

¹⁹⁵ *Ibidem*.

geral, há uma tolerância religiosa. Na cultura, há a apreciação dos teatros de marionetes, especialmente, por conta da própria cultura mongol¹⁹⁶.

Com isso, a Dinastia *Yuan* segue a lógica do sistema de tributo das dinastias chinesas, que incluía as regiões vizinhas das dinastias passadas. Esse mecanismo era uma forma de legitimar não só o imperador, como filho do Céu, como também o comércio com as regiões vizinhas, que só poderiam realizar essas trocas se estivessem pagando os tributos¹⁹⁷. Além disso, houve conflitos com o Japão (1274 - 1281), Mianmar (1277 - 1287), Vietnã (1281 - 1286) e, por fim, com Java (1292), uma ilha da Indonésia (atualmente)¹⁹⁸. Assim, esse movimento de comércio¹⁹⁹ e de conflitos fazem parte do que se pode nomear por *Pax Mongolica* na região. Em relação ao comércio, há a manutenção da Roda da Seda (rotas terrestres) e trocas marítimas, com produtos como jade, chá, seda e porcelana²⁰⁰.

O século XIV inicia um processo de declínio da Dinastia *Yuan*. Nesse período, ocorreram períodos de corrupção, pragas, fome, invernos rigorosos e inundações do Rio Amarelo, o que resultou em um grande problema econômico²⁰¹ e na organização de revoltas e sentimentos anti-mongóis²⁰². Em 1356, há a captura da capital Nanquim (南京), seguida pela batalha do lago Poyang (鄱阳湖), em 1363²⁰³. Essas rebeliões foram inspiradas e/ou impulsionadas pelo movimento do lótus branco/白蓮教 (com influência budista), que também foram responsáveis pela rebelião dos turbantes vermelhos/紅巾起義 (camponeses), entre 1351 e 1368²⁰⁴. Isso resultou na fuga do imperador mongol para Caracórum (antiga capital mongol)²⁰⁵. Dessa forma, foi estabelecido, em 1368, uma nova dinastia na China, a Dinastia *Ming*.

Os fundadores da Dinastia *Ming* (1368 - 1644) foram os responsáveis por expulsar os mongóis das “terras chinesas”. Nesse período, houve um avanço para a área meridional chinesa, com o avanço do comércio marítimo, e o fortalecimento da fronteira com o norte (muralhas)²⁰⁶. Assim, diante das novas configurações que essa dinastia estava vivenciando, ela necessitou

¹⁹⁶ *Ibidem*.

¹⁹⁷ *Ibidem*.

¹⁹⁸ *Ibidem*.

¹⁹⁹ Um exemplo dessas relações comerciais foi o próprio Marco Polo, um viajante veneziano que ficou muito famoso por comercializar com a China.

²⁰⁰ *Ibidem*.

²⁰¹ Isso foi intensificado pela impressão de papel-moeda pelo próprio governo, o que gerou uma hiperinflação.

²⁰² *Ibidem*.

²⁰³ *Ibidem*.

²⁰⁴ *Ibidem*.

²⁰⁵ *Ibidem*.

²⁰⁶ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019. p. 414 - 432 .

realizar reformas, como o Grande Código *Ming* (大明律), que aboliu o sistema hierárquico estabelecido pelos mongóis, que privilegiava aos próprios²⁰⁷. Com ele, houve a manutenção do sistema antigo de tributos aos estados vizinhos, além da proibição do comércio internacional, já que os estrangeiros foram considerados como uma ameaça ao próprio regime²⁰⁸. Isso, posteriormente, fez com que os chineses fossem interpretados como “povos fechados” pelos europeus. Esses conjuntos de regras serviram para a consolidação da Dinastia e para a sua legitimação.

Ademais, esse momento não só contou com uma nova ameaça na fronteira norte dos *Ming*, por causa dos mongóis, mas também com a mudança da capital de Nanquim para Beijing (北京)²⁰⁹. Um outro fato que ocorreu nesse período, foi a reorganização urbana, que incluiu a criação e construção²¹⁰ da Cidade Proibida de Pequim (紫禁城), isto é, a residência da família imperial²¹¹. Apesar disso, essa Dinastia pode ser considerada como um momento de estabilidade da vida política e econômica²¹². Isso porque, ela retomou a economia, com a agricultura e o comércio. Dessa forma, o comércio internacional também auxilia no desenvolvimento da economia chinesa, apesar de somente alguns países serem permitidos fazer comércio com os *Ming*²¹³. Em 1557, Portugal estabelece-se em Macau, sendo uma das primeiras nações europeias que conseguem manter uma base comercial na região²¹⁴. Nesse contexto, o mercado chinês é ampliado, com a vinda de produtos da América, como a batata, o milho e o tabaco²¹⁵. Além disso, a Dinastia *Ming* também precisava lidar com a pirataria²¹⁶ que dominava o Mar Chinês.

Entretanto, essa Dinastia também enfrentou desgastes que contribuíram para o seu declínio. Alguns desses desgastes foram: a corrupção dos governadores, o orçamento exorbitante de construções, altas despesas de manutenção da Dinastia, brigas entre as famílias dinásticas pelo poder e os altos impostos que impactavam, principalmente, os camponeses²¹⁷. Além disso, há as despesas bélicas, como as campanhas contra os mongóis e contra os japoneses (na região da Manchúria)²¹⁸. Ademais, ocorreu uma severa queda de temperaturas, ao redor de

²⁰⁷ *Ibidem*.

²⁰⁸ *Ibidem*.

²⁰⁹ *Ibidem*.

²¹⁰ A construção foi iniciada em 1407.

²¹¹ *Ibidem*.

²¹² *Ibidem*.

²¹³ *Ibidem*.

²¹⁴ *Ibidem*.

²¹⁵ *Ibidem*.

²¹⁶ Principalmente, de malaios e japoneses.

²¹⁷ *Ibidem*.

²¹⁸ *Ibidem*.

1600, o que afetou a agricultura, além das inundações do rio, o que gerou um momento de fome generalizada na população²¹⁹. Dessa forma, há um declínio da economia chinesa. Além disso, essas questões que a população estava enfrentando, aliadas à corrupção dos governadores, leva a uma alta insatisfação do povo perante a Dinastia *Ming*²²⁰. Então, no final do século XVI, já percebemos uma deterioração do poder dos *Ming*. Isso fez com que se iniciasse uma onda de revoltas, comandadas por *manchus*, para dar um fim à Dinastia *Ming*. Em 1644, é estabelecida a Dinastia *Manchu*²²¹.

Assim, os *manchus*²²² conseguem conquistar o poder imperial e fundar a Dinastia *Qing*, também chamada de Dinastia *Manchu* (1644 - 1911)²²³. Essa nova era contou com reformas, a fim de estruturar administrativamente a sua Dinastia. Um exemplo disso foi a reserva de cotas, para altos postos governamentais, com a admissão através dos exames imperiais, apenas para o *manchus*²²⁴. Esse sistema ficou conhecido como o sistema de oito bandeiras, sendo os oito melhores, que ocupariam a elite dos postos administrativos ao redor do território²²⁵. Dessa forma, percebemos que há uma espécie de manutenção de alguns ritos chineses, como os exames imperiais. Contudo, nesse período houve uma forte perseguição aos *Mings* e aos que eram leais a eles²²⁶.

O governo dos *manchus* também contou com fortes campanhas militares e tratados. Um exemplo disso, foi a assinatura do Tratado de Nerchinsk de 1689, no Rio Amur²²⁷. Esse tratado foi assinado entre o imperador *manchu* Kangxi/康熙 (1661 - 1722) e os enviados de São Petersburgo/Санкт-Петербург (Império Russo/Российская Империя)²²⁸. Esse tratado além de colocar fim aos conflitos entre as tropas czaristas e chinesas na Manchúria, conseguiu delimitar fronteiras entre os dois Impérios²²⁹. Esse é considerado um dos primeiros tratados entre os chineses e os ocidentais²³⁰²³¹. Dessa forma, esse momento também influenciou a percepção

²¹⁹ *Ibidem*.

²²⁰ *Ibidem*.

²²¹ *Ibidem*.

²²² Os *manchus* são um povo etnicamente diferente do que conhecemos como povo *Han*, o povo chinês.

²²³ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019. p. 432 - 505.

²²⁴ *Ibidem*.

²²⁵ *Ibidem*.

²²⁶ *Ibidem*.

²²⁷ *Ibidem*.

²²⁸ *Ibidem*.

²²⁹ *Ibidem*.

²³⁰ Nessa questão, é importante refletir se o povo russo é ou não ocidental, visto que o território russo ocupa tanto o continente europeu, quanto o continente asiático. Esse é ponto que Tim Marshall aborda em seu livro “Prisioneiros da Geografia” de 2017 e, segundo este autor, os russos não são ocidentais e nem asiáticos, mas sim russos.

²³¹ *Ibidem*.

chinesa acerca dos ocidentais e do que era o próprio Ocidente, para além da percepção dos portugueses que ocupavam Macau (澳门).

Além disso, essas campanhas militares auxiliaram na expansão do território *Manchu*. Desse modo, eles avançaram sobre o território da Mongólia Exterior, sobre a Dzungaria e o Turquestão, e, por fim, dominaram o Tibete e o Nepal²³². Um outro imperador fundamental nesse período que ascende ao trono é Yongzheng (1722 - 1735), seu governo representou a consolidação do poder dos *Qing* e foi acompanhado por uma prosperidade econômica²³³. Por conta desse cenário, houve um aumento populacional e um aumento da produção de colheitas para a alimentação²³⁴. Contudo, a parte alimentícia também era suprida através da importação das *commodities* americanas, como a batata e o milho²³⁵.

O terceiro imperador que é importante de ser mencionado é Qianglong (1735 - 1796). Assim, no final do século XVIII, com o aumento populacional, as dificuldades advindas desse aumento e o descontentamento dos camponeses²³⁶, desencadearam uma série de revoltas. Com isso, o lótus branco²³⁷ volta a atuar nesse período e é reprimido pelo imperador, o que gerou um aumento dos gastos imperiais²³⁸. Uma outra despesa enfrentada pela Dinastia foi a Primeira Guerra do Ópio (1839 - 1842). Os britânicos, por questões comerciais (*déficit* comercial), infiltraram ópio dentro da China, o que resultou em uma grande parte da população chinesa viciada pela droga²³⁹. A Segunda Guerra do Ópio (1856 - 1860) contou com o alinhamento francês e continuava com a tentativa de abrir o comércio chinês²⁴⁰. O Império chinês perdeu os dois conflitos, que resultaram nos tratados de Nanquim (1842) e Tianjin (1858), impondo algum nível de abertura comercial e liberdade aos missionários cristãos²⁴¹. Entretanto, é importante ressaltar que a China, como Império do Centro da Terra, não apoiava os estrangeiros²⁴². Na

²³² *Ibidem*.

²³³ *Ibidem*.

²³⁴ *Ibidem*.

²³⁵ *Ibidem*.

²³⁶ Os problemas que essa população enfrentava eram fome, concentração latifundiária e a corrupção do governo.

²³⁷ A Seita do Lótus Branco (白莲教) foi composta por diferentes escolas taoístas que estiveram ativas na China entre os séculos XIV e XX, mas, apesar disso, no século XII, a seita se identificou como budista. Esse grupo foi banido duas vezes a partir do século XIV, devido ao comportamento de alguns de seus ramos. Assim, rapidamente, perdeu credibilidade entre as autoridades e os círculos budistas, porém continuou a ter grande prestígio entre a população.

²³⁸ *Ibidem*.

²³⁹ *Ibidem*.

²⁴⁰ *Ibidem*.

²⁴¹ *Ibidem*.

²⁴² *Ibidem*.

verdade, eles eram vistos como inferiores e como uma espécie de “bárbaros”, já que desconheciam os ritos/protocolos do Império chinês²⁴³.

A perda chinesa desse conflito teve como um efeito um aumento da insatisfação da população diante dos *Qing*. Assim, também ocorreu nesse período, a Revolta dos Taipings (1850 - 1864), iniciada por parte da população devido às insatisfações com o governo e com os estrangeiros²⁴⁴. Ademais, também houve a revolta dos Boxers (1899 - 1901), que reforçou a insatisfação aos estrangeiros, chegando até perseguir os missionários cristãos²⁴⁵. Desse modo, assistimos, ao fim do século XIX, à decadência da Dinastia *Manchu*. Esse declínio tentou ser impedido através de reformas, como a Restauração Tongzhi (1860 - 1874)²⁴⁶. Porém, essas medidas foram ineficazes e a população permanecia insatisfeita. Essa situação foi piorada com a derrota chinesa na Guerra Sino-Japonesa (1895)²⁴⁷. Os japoneses conseguem tomar a Coreia e Taiwan do governo *Manchu*²⁴⁸. Em 1911, ocorreu a Revolução de *Xinhai* (também foi chamada de Revolta de *Wuhan*), que promoveria o fim do Império e a criação de uma República²⁴⁹. Dessa forma, essa revolta visou uma mudança nas bases da China, inspirada até mesmo pela insatisfação da classe militar (derrotada na guerra sino-japonesa), pela classe urbana (pregava reformas republicanas) e por ideias do ocidente (democracia, república). Com isso, a Dinastia *Qing* entra em colapso.

A China Republicana (1911 - 1937), nasce no início do século XX, após a queda da Dinastia *Qing*²⁵⁰. Nesse momento, houve algumas figuras de destaque como os militares Li Yuanhong²⁵¹ (1864 - 1928) e Yuan Shikai²⁵² (1859 - 1916)²⁵³. Em 1912, há uma reunião da assembleia nacional, que nomeou Sun Yat-Sen (1866 - 1912) como presidente da República e, com isso, houve a abdicação do pequeno Puyi²⁵⁴. Nesse momento, havia diversas barreiras à transição chinesa para um sistema democrático, o que estava estabelecido era o sentimento anti-dinástico²⁵⁵. No mesmo ano, Yat-sen renunciou à presidência e Yuan Shikai assumiu o poder²⁵⁶.

²⁴³ *Ibidem*, ver em especial o capítulo “Os turbulentos anos chineses (1895 – 1949)

²⁴⁴ *Ibidem*.

²⁴⁵ *Ibidem*.

²⁴⁶ *Ibidem*.

²⁴⁷ *Ibidem*.

²⁴⁸ *Ibidem*.

²⁴⁹ *Ibidem*.

²⁵⁰ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019.

²⁵¹ Esse militar chegou três vezes ao cargo de presidência da República da China (1916, 1917 e 1922).

²⁵² Uma figura de liderança anti-manchu e apresentou uma proximidade com a família imperial, chegando até propor o conceito de renovação dinástica (conhecido como *chanrang*).

²⁵³ *Ibidem*.

²⁵⁴ *Ibidem*.

²⁵⁵ *Ibidem*.

²⁵⁶ *Ibidem*.

Entretanto, ao invés de caminhar para uma República, Shikai começou a assemelhar-se à figura de autocrata²⁵⁷. Ademais, o maior partido na China era o Partido Nacionalista (conhecido como *Kuomintang*, KMT), com maioria no parlamento²⁵⁸. Esse partido propôs uma série de reformas constitucionais, que não foram bem recebidas por Shikai²⁵⁹. Com isso, há um golpe e, em 1914, Shikai assumiu como ditador²⁶⁰.

Nesse contexto, no cenário internacional, ocorria a Primeira Grande Guerra (1914 - 1918). Os japoneses (e os britânicos) conseguiram tomar *Shandong* (Norte da China) e algumas áreas da Manchúria²⁶¹. Os japoneses não só não negociaram a devolução dessas terras, como também apresentaram 21 demandas à China, que incluíam algumas questões como concessões territoriais e o controle de mineradoras²⁶². Shikai não conseguiu impor-se perante os japoneses e sua popularidade diminuiu²⁶³. Em 1916, estourou uma sequência de revoltas em *Yunnan*, apoiadas por Yat-sen e pelos japoneses²⁶⁴. Shikai morre no mesmo ano, e os rebeldes conseguem tomar a China²⁶⁵. Assim, esse período demonstrou um período de desagregação, instabilidade e crise política, isso em conjunto com as ações imperialistas japonesas, como as suas reivindicações às terras chinesas²⁶⁶.

Com esse cenário, especialmente, em relação à incapacidade, nesse momento, da China de impedir o avanço japonês e suas demandas, ocorreu um movimento social na China, um movimento da nova cultura, em 4 de maio de 1919²⁶⁷. Essa revolta tinha como pautas a crítica ao passado e às tradições, visões para além do confucionismo (visando uma China moderna), o fim do patriarcalismo/ liberdade das mulheres (valores da democracia, liberdade individual, e da igualdade) e um olhar para o futuro chinês²⁶⁸. Esse movimento, a favor de mudanças, foi amplo e incluiu grupos como soldados, intelectuais, estudantes e classes urbanas²⁶⁹. Assim, esse foi um período em que os valores imperiais residuais foram questionados e gerou abalos e fragmentação dos valores tradicionais chineses²⁷⁰. Ademais, em 1917, ocorreu a Revolução

²⁵⁷ *Ibidem.*

²⁵⁸ *Ibidem.*

²⁵⁹ *Ibidem.*

²⁶⁰ *Ibidem.*

²⁶¹ *Ibidem.*

²⁶² *Ibidem.*

²⁶³ *Ibidem.*

²⁶⁴ *Ibidem.*

²⁶⁵ *Ibidem.*

²⁶⁶ *Ibidem.*

²⁶⁷ *Ibidem.*

²⁶⁸ *Ibidem.*

²⁶⁹ *Ibidem.*

²⁷⁰ *Ibidem.*

Russa, que inspirou algumas ideias para uma reforma na China²⁷¹. Com isso, Chen Duxiu (1879 - 1942) e Li Dazhao (1888 - 1927) fundaram, em 1921, o Partido Comunista Chinês (PCC)²⁷².

Nessa época, os soviéticos propuseram, em 1920, o Manifesto Karakhan, no qual os soviéticos “abandonaram” seus interesses na China, isto é, a reivindicação dos territórios fronteiriços em disputa, com o objetivo de “romper com as ambições czaristas”²⁷³. Em 1923, os soviéticos enviaram Borodin²⁷⁴, a fim de treinar alguns oficiais e militares chineses, fundando também a Academia Militar Whampoa (中華民國陸軍軍官學校)²⁷⁵. Contudo, Borodin tentou soviétizar a China, o que gerou conflito com o PCC, que tinha diretrizes próprias²⁷⁶. Além disso, havia um interesse do partido de expandir seus ideais para o povo, ou seja, ampliar a sua base de apoio e, apoiado nisso, também buscou cooperar com os nacionalistas (KMT)²⁷⁷.

Em 1925, Sun Yat-Sen morreu²⁷⁸. No mesmo ano Chiang Kai Shek sobe ao poder e, com isso, aumenta os conflitos com os soviéticos, levando até a saída de Borodin do país, e ao rompimento do governo com os comunistas²⁷⁹. Desse modo, há também uma ruptura entre o PCC e o KMT. Nisso, os comunistas retiraram-se para o interior do país²⁸⁰. Enquanto isso, os nacionalistas (KMT) conquistaram o poder (1928 - 1937), com vários problemas separatistas, ou seja, territórios fora do controle do KMT, controlados, especialmente, por japoneses ou comunistas²⁸¹. Em 1931, os japoneses aumentaram seu controle sobre a Manchúria, nomeando “o pequeno Puyi” como governador²⁸². Em 1934 a 1935, ocorreu a Marcha dos comunistas e Mao Zedong começou a se destacar como uma figura de liderança. Contudo, de 1937 até 1941, o PCC e o KMT foram “forçados” a fazer uma frente unida perante os japoneses²⁸³. No contexto internacional, estava acontecendo a Segunda Grande Guerra (1939 - 1945). Nesse período, ocorreu o Incidente da Ponte *Lugou*, também chamado de Incidente da Ponte Marco Polo, que representou um conflito entre o exército imperial japonês e o exército chinês, marcando a

²⁷¹ *Ibidem.*

²⁷² *Ibidem.*

²⁷³ *Ibidem.*

²⁷⁴ Borodin é um pseudônimo para Mikhail Markovich Gruzenberg (1884 – 1951), ele foi um revolucionário bolchevique e agente da Internacional Comunista (Comintern). Na década de 1920, serviu como conselheiro de Sun Yat-sen e do Kuomintang (KMT) na China.

²⁷⁵ *Ibidem.*

²⁷⁶ *Ibidem.*

²⁷⁷ *Ibidem.*

²⁷⁸ *Ibidem.*

²⁷⁹ *Ibidem.*

²⁸⁰ *Ibidem.*

²⁸¹ *Ibidem.*

²⁸² *Ibidem.*

²⁸³ *Ibidem.*

Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937 - 1945)²⁸⁴. Em 1945, os japoneses derrotados pelos aliados retiraram-se da China. Entretanto, os soviéticos “avançaram” para a região da Manchúria, aproveitando do investimento industrial deixado pelos japoneses²⁸⁵.

Com a queda dos japoneses, ocorreu a ascensão dos comunistas e uma instabilidade do KMT, com críticas ao seu governo²⁸⁶. Nos anos de 1945 até 1949, aconteceu a Guerra Civil da China, entre o KMT e o PCC²⁸⁷. Isso resultou na fuga dos nacionalistas (Chiang Kai-Shek) para *Taiwan*²⁸⁸. Em 1 de outubro de 1949, Mao Zedong proclamou o início da República Popular da China²⁸⁹. Ademais, nasceu também a doutrina maoista, um comunismo próprio, independente dos soviéticos e dos marxistas²⁹⁰. No início de seu governo, ocorreu a Guerra da Coreia (1950 - 1953), o qual obteve sucesso ao expulsar as tropas (aliadas aos EUA) para o sul do paralelo 38, conseguindo manter até os dias atuais o território que ficou conhecido como “Coreia do Norte” (regime comunista)²⁹¹. Ademais, criou acordos de cooperação técnica com os soviéticos, chegando a se inspirar nos planos quinquenais soviéticos²⁹². Nesse momento, também houve a campanha para uma educação “universal” na China e a redistribuição de propriedades rurais²⁹³. Em 1956, ocorreu o distanciamento com os soviéticos (com Krushev) e, em 1961, aconteceu o rompimento das relações entre eles²⁹⁴. Um dos motivos para isso, foi a própria ameaça soviética aos chineses, especialmente, na fronteira Norte, na região da Manchúria²⁹⁵.

Nesse tempo, também ocorreu o chamado Grande Salto Adiante (1959 - 1962)²⁹⁶. Essa tentativa de incentivar o desenvolvimento do país (produção de aço) levou à morte e à fome de milhares de chineses²⁹⁷. Mao afastou-se do poder e, entre 1966 até 1976, aconteceu a Revolução Cultural^{298,299}. Em 1971, houve uma aproximação entre a China e os EUA, com a ida de Nixon à China³⁰⁰. Nesse momento, a República Popular da China foi colocada no lugar da República

²⁸⁴ *Ibidem*.

²⁸⁵ *Ibidem*.

²⁸⁶ *Ibidem*.

²⁸⁷ *Ibidem*, ver em especial o capítulo “A China vermelha (1949 – início do século XXI).

²⁸⁸ *Ibidem*.

²⁸⁹ *Ibidem*.

²⁹⁰ *Ibidem*.

²⁹¹ *Ibidem*.

²⁹² *Ibidem*.

²⁹³ *Ibidem*.

²⁹⁴ *Ibidem*.

²⁹⁵ *Ibidem*.

²⁹⁶ *Ibidem*.

²⁹⁷ *Ibidem*.

²⁹⁸ A Revolução Cultural foi um movimento sociopolítico ocorrido na China entre 1966 e 1976. Iniciada por Mao Tsé-Tung, então presidente do Partido Comunista da China (PCC), seu objetivo declarado era preservar o comunismo chinês ao eliminar remanescentes de elementos capitalistas e tradicionais da sociedade, além de reforçar o pensamento do próprio Mao.

²⁹⁹ *Ibidem*.

³⁰⁰ *Ibidem*.

da China (*Taiwan*) no assento do conselho de segurança da ONU (CSNU). Desse modo, havia uma união entre os EUA e a China no sentido de compreender que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) eram uma ameaça³⁰¹. Em 1976, Mao morreu, o que gerou uma instabilidade política na China. Dessa forma, Deng Xiaoping (1978 - 1990) assumiu a liderança do PCC³⁰². Com o novo governo (partido único), com reformas voltadas para o desenvolvimento econômico, a China entrou em uma fase de prosperidade econômica, até mesmo com inspirações liberais e com alguma abertura econômica do país³⁰³. Apesar disso, ocorreram manifestações, em maio e junho de 1989, a favor da democratização, que foram eficazmente reprimidas pelo governo, por serem entendidas como uma ameaça³⁰⁴.

Em 1997, houve o retorno de *Hong Kong* e, em 1999, o retorno de Macau para o controle do governo central chinês. Essa devolução das ex-colônias impactou a China economicamente, com o capital financeiro internacional de *Hong Kong* e os grandes cassinos de Macau³⁰⁵. Assim, Jiang Zemin (1989 - 2002) assumiu como uma liderança, em um momento de desenvolvimento da “economia de mercado socialista”, com um forte planejamento centralizado e alguma prosperidade³⁰⁶. Hu Jintao (2002 - 2012), foi uma liderança que auxiliou a consolidar a China como potência global, sediando os jogos olímpicos de 2008, e realizando uma grande abertura, e além de desenhar o projeto de integração da Nova Rota da Seda³⁰⁷. Desde então, temos Xi Jinping (2012 -) como a nova liderança da China, em tempos de disputa tecnológica e industrial com os EUA, como com a tecnologia 5G e com a tecnologia dos semicondutores. Além da ascensão econômica da China, acima dos EUA.

III. HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ESLAVO-ORTODOXA

“[...] — O momento não é para discussões — disse ele —, mas para agir: temos a guerra em casa. O nosso inimigo avança disposto a esmagar a Rússia, a profanar os túmulos dos nossos antepassados, a levar consigo as nossas mulheres, os nossos filhos. — Ao dizer estas palavras o orador bateu no peito. — Levantar-nos-emos todos, daremos tudo ao nosso pai, o czar! — Gritava com os olhos injetados fora das órbitas, e na multidão ouviram-se algumas palavras de aplauso — Somos russos e não pouparemos o nosso sangue na defesa da fé, do trono e da Rússia. E se somos dignos filhos da nossa pátria, deixemos de lado todas essas quimeras. Mostraremos à Europa como a Rússia é capaz de se levantar pela Rússia.”

³⁰¹ *Ibidem.*

³⁰² *Ibidem.*

³⁰³ *Ibidem.*

³⁰⁴ *Ibidem.*

³⁰⁵ *Ibidem.*

³⁰⁶ *Ibidem.*

³⁰⁷ *Ibidem.*

A Rússia, assim como a China, pode ser encarada como uma civilização. Assim, sua história de formação pode ser rastreada no período neolítico, porém este trabalho optou por iniciá-la no período *Avaro-Antic* (558-650), já que foi um momento em que entende-se a relação do Império Bizantino, com a região. Desse modo, *Avaro-Antic* (558-650), segundo Vernadsky, foi marcado pela invasão dos Avaros e pela expansão dos Turcos na região do Mar de Azov, o que alterou o equilíbrio de poder no norte do Mar Negro, afetando especialmente os *Antic*³⁰⁹. Apesar de o estado *Antic* em Bessarábia ter sido desmantelado pelos Avaros, parte dos *Antic* permaneceu na região do baixo Danúbio e alguns chefes *Antic* controlaram comunas eslavenas³¹⁰. Durante esta fase, os *Antic* ora se aliavam aos Avaros contra Bizâncio, ora faziam acordos com o Império Bizantino³¹¹.

Ademais, as tribos russas do século IX, com base na "*Povest' Vremennykh Let*", uma crônica compilada no século XII³¹², de acordo com Vernadsky, observa que as listas de tribos, apresentadas em dois folhetos do manuscrito Hipatiano, mostram que algumas tribos, como os Polianianos, *Drevlianianos* e Severianos, estavam localizadas próximas a Kiev, indicando que os cronistas podem ter começado suas listas a partir dessa cidade³¹³. A partir disso, o primeiro folheto, de acordo com Vernadsky, se concentra nas tribos do noroeste da Rússia, enquanto o segundo aborda as do centro e sudoeste, como os *Radimichianos* e *Viatichianos*³¹⁴.

As tribos mencionadas podem ser divididas, de acordo com Vernadsky, em dois grupos: as do noroeste e as do sul. Ademais, é importante ressaltar que embora as listas sejam do século XI, muitas tribos existiam antes desse período. Além disso, há indícios de que as tribos eslavas na Península Balcânica e as tribos russas podem ser ramificações de um mesmo grupo ancestral³¹⁵. Um outro fator que é importante ressaltar é que as evidências sobre a vida e a expansão dessas tribos no século VIII e IX são escassas, tanto em fontes escritas quanto arqueológicas³¹⁶. Dito isso, a área sudoeste da Ucrânia e Bessarábia, é onde se localizavam as tribos russas, especialmente os *Antes*, no século VI. Porém, isso foi modificado com os

³⁰⁸TOLSTÓI, Liev. *Guerra e paz*. 2012. Centaur Editions. Disponível em: <https://www.agr-tc.pt/bibliotecadigital/aetc/download/673/Guerra%20e%20Paz%20-%20Edicao%20Completa%20-%20Leon%20Tolstoi.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024...

³⁰⁹ Vernadsky, George. *Ancient Russia*. New Haven: Yale University Press, 1943. p. 175 - 204.

³¹⁰ VERNADSKY, George. *Ancient Russia*. New Haven: Yale University Press, 1943. Ver em especial o cap. V, intitulado "The Avaro-Antic Period, 558-650".

³¹¹ *Ibidem*.

³¹² *Ibidem*.

³¹³ *Ibidem*.

³¹⁴ Vernadsky, George. *Ancient Russia*. New Haven: Yale University Press, 1943. p. 308-370.

³¹⁵ *Ibidem*.

³¹⁶ *Ibidem*.

Magiares, no final do século VIII, que invadiram a região, estabelecendo, com isso, um limite entre seus territórios e os *Antes*. As tribos russas mencionadas incluem os Polianianos, *Ulichianos* e *Tivertsi*, com os Polianianos ocupando a maior parte da província de *Kiev*, os *Tivertsi* no sul da Bessarábia e os *Ulichianos* no norte dessa região.

Os *Tivertsi* podem ter derivado seu nome, segundo Vernadsky, da fortaleza *Tura*, associada ao rio *Dniéster*³¹⁷. Os *Ulichianos*, por sua vez, tinham várias grafias em crônicas, e sua origem é debatida, mas eles também viveram na região do baixo *Dniéper* antes de se deslocarem para o oeste³¹⁸. As evidências arqueológicas sobre essas tribos, de acordo com Vernadsky, são limitadas devido à invasão de algumas tribos nômades, mas algumas cidades dos *Ulichianos* e *Tivertsi* ainda existiam no século XI³¹⁹. Os Polianianos, que foram originariamente do sul, migraram para a região de *Kiev* após a invasão dos Magiares³²⁰. O nome "Polianianos", de acordo com Vernadsky, sugere uma conexão com a natureza da região que habitavam, isto é, o "povo das estepes"³²¹. Arqueologicamente, as evidências sobre os *Ulichianos* e *Tivertsi*, segundo Vernadsky, são também limitadas, em contrapartida, os Polianianos apresentavam um nível cultural relativamente alto, evidenciado por suas habilidades em metalurgia e pela famosa história de sua oferta de espadas em resposta a um tributo proposto pelos *cazaros*³²². Assim, a cultura e a economia dos Polianianos eram mais desenvolvidas, embora não comparáveis ao seu apogeu nos séculos XI e XII³²³.

Desse modo, a área sudeste da Rússia, que se estende ao sul dos rios *Ugra* e *Oka*, abrangendo o *Dnieper* a oeste e o *Don* a leste, com o Mar Negro ao sul, incluindo ainda a região do *Kuban*, durante o século XI, era dominada pelos *Cumanos*, exceto pela "ilha" de *Tmutorokan*, que estava sob controle russo³²⁴. Contudo, no século VIII, já existiam evidências de assentamentos eslavos (Aso-Eslavos) nas áreas do baixo *Don* e do Mar de *Azov*³²⁵. A partir disso, três tribos russas foram destacadas: os Severianos, os *Radimichianos* e os *Viatichianos*³²⁶. Os Severianos estavam localizados nas bacias dos rios *Psol*, *Sula* e *Desna*, correspondendo às atuais províncias de *Chernigov*, *Kursk* e parte de *Poltava*³²⁷. Os *Radimichianos* habitavam a bacia do rio *Sozh*, na margem esquerda da província de *Mogilev*, enquanto os *Viatichianos*

³¹⁷ *Ibidem*.

³¹⁸ *Ibidem*.

³¹⁹ *Ibidem*.

³²⁰ *Ibidem*.

³²¹ *Ibidem*.

³²² *Ibidem*.

³²³ *Ibidem*.

³²⁴ *Ibidem*.

³²⁵ *Ibidem*.

³²⁶ *Ibidem*.

³²⁷ *Ibidem*.

ocupavam a parte sul da bacia do *Oka* e a região superior do *Don*, cobrindo os territórios das províncias de *Orel*, *Kaluga*, *Tula* e *Riazan*³²⁸.

Em relação aos dados arqueológicos, os achados dos *Severianos*, *Radimichianos* e *Viaticianos* foram estudados de maneira relativamente completa em suas respectivas áreas no século XI³²⁹. Contudo, as antiguidades eslavas nas regiões do *Donets* e *Don* não foram exploradas de modo tão completo, e alguns estudiosos até contestam a existência de assentamentos eslavos nessas áreas³³⁰. Apesar disso, essa falta de evidências não significa necessariamente que não existiam,.

A região ocidental da Volínia e da Galícia durante os séculos VIII e IX, era habitada pelos *Dulebianos* e pelos *Khorvatians* (Croatas)³³¹. Os *Khorvatians*, conforme sugerido pelo estudioso iugoslavo L. Hauptmann, segundo Vernadsky, podem ser considerados uma tribo eslava sob o controle de um clã alano, localizados na "Branca *Khorvatia*", que era uma área de junção entre tribos russas, polonesas e checas³³². Assim, Hauptmann, de acordo com Vernadsky argumentou que foi dessa região que os *Khorvatians* cruzaram os Montes Cárpatos para o sul, estabelecendo-se na bacia do *Elba* e, posteriormente, na região do Danúbio³³³. Contudo, parte dos *Khorvatians* permaneceu na Galícia, onde, no final do século IX, reconheceu a autoridade do príncipe morávio *Sviatopolk*, enquanto no final do século X, o príncipe de *Kiev*, Vladimir, também fez reivindicações sobre a Galícia³³⁴. Dessa forma, a história dos *Dulebianos* está interligada com a dos *Khorvatians*³³⁵. Após a conquista dos *Dulebianos* pelos Ávaros, na segunda metade do século VI, muitos migraram para a Morávia, mas a maior parte permaneceu na Volínia, movendo-se um pouco para o norte ao longo do rio *Bug* ocidental³³⁶. Esse grupo passou a ser conhecido como Bugianos, já que o nome *Dulebianos* é mais antigo³³⁷.

Nesse contexto, havia a região da floresta do *Pripet*, onde os *Dregovichianos* habitavam ao norte do rio *Pripet* e os *Drevlianos* ao sul³³⁸. No século X, os *Drevlianos* ocupavam uma área florestal e pantanosa entre os rios *Irsha*, *Teterev* e *Pripet*³³⁹. Estudos sugerem que, em tempos anteriores, eles teriam se expandido mais ao sul, chegando à área de *Kiev*, que podem

³²⁸ *Ibidem*.

³²⁹ *Ibidem*.

³³⁰ *Ibidem*.

³³¹ *Ibidem*.

³³² *Ibidem*.

³³³ *Ibidem*.

³³⁴ *Ibidem*.

³³⁵ *Ibidem*.

³³⁶ *Ibidem*.

³³⁷ *Ibidem*.

³³⁸ *Ibidem*.

³³⁹ *Ibidem*.

ter controlado antes de serem pressionados pelos *Magiares*³⁴⁰. O nome "*Drevlianos*", que significa "Pessoas da Floresta", pode se referir a condições políticas em vez de ambientais, ligando-os à sua subjugação pelos *Godos Tervingi*³⁴¹.

Em relação às tribos do norte, eram principalmente os *Krivichianos* e os Eslovenos, que se estabeleceram ao redor das cabeceiras dos rios *Dnieper* e *Volga*, com os eslovenos chegando ao Lago *Ilmen* no século VI³⁴². Além disso, nesse contexto, a migração das tribos sul-russas para o norte foi uma retirada causada por pressões externas, enquanto as tribos do norte se expandiram em direção ao leste³⁴³. A colonização dos *Krivichianos* e Eslovenos resultou em uma fusão cultural na região de *Rostov-Suzdal*, onde a arqueologia revela uma cultura mista finno-eslava³⁴⁴. Sobre a vida econômica, as tribos russas dos séculos VIII e IX tinham uma base agrícola sólida, complementada pela pecuária, caça e apicultura³⁴⁵. Suas culturas materiais estavam na Idade do Ferro, com ferramentas de ferro e práticas funerárias que refletem crenças religiosas distintas, como a adoração a *Perun* e à deidade iraniana *Simurg*³⁴⁶. A estratificação social entre as tribos é evidenciada por uma divisão entre classes ricas e comuns, com a presença de mercadores acumulando riqueza significativa³⁴⁷.

O compilador do Livro dos Anais, segundo Vernadsky, menciona que as tribos da Rússia do Sul, em tempos remotos, pertenciam a uma grande federação conhecida como Grande *Escítia*, onde cada tribo mantinha suas próprias tradições³⁴⁸. Essa referência pode ser ligada ao período dos *Cazares* e *Magiares*, especialmente quando os *Cazares* adotaram o termo eslavo "*zakon*" para "*lei*"³⁴⁹. No final do século VII, as tribos *As* e *Rus* do baixo *Don* se submeteram aos *Cazares*, enquanto os *Magiares* conquistaram as tribos *As* na região do alto *Donets*, tornando-se a autoridade local³⁵⁰. Na década de 730, os Suecos surgiram na região do alto *Donets*, entrando em conflito com os *Magiares*, que se moveram para o área do baixo *Dnipro* e *Bug*, conquistando e empurrando os Polianianos e *Ulichianos*³⁵¹. Com o tempo, os *Rus*, unificados, reconheceram inicialmente a autoridade dos *Cazares*, mas por volta de 825,

³⁴⁰ *Ibidem.*

³⁴¹ *Ibidem.*

³⁴² *Ibidem.*

³⁴³ *Ibidem.*

³⁴⁴ *Ibidem.*

³⁴⁵ *Ibidem.*

³⁴⁶ *Ibidem.*

³⁴⁷ *Ibidem.*

³⁴⁸ *Ibidem.*

³⁴⁹ *Ibidem.*

³⁵⁰ *Ibidem.*

³⁵¹ *Ibidem.*

romperam e fundaram seu próprio *kaganato*³⁵². A resposta dos *Cazares* foi a construção da fortaleza de *Sarkel* para cercar os *Rus*³⁵³. Por volta de 840, os *Cazares*, provavelmente, conquistaram os *Severianos* e *Viatichianos*, e talvez os *Radimichianos*³⁵⁴. A relação com os *Polianianos* é ambígua. Os *Cazares* podem ter chegado a *Kiev*, mas o controle efetivo parece ter sido assumido pelos *Magiares*, que eram vassalos dos *Cazares*³⁵⁵. Uma lenda sobre a fundação de *Kiev*, de acordo com Vernadsky, menciona três irmãos e uma irmã, refletindo uma memória do passado *Cazar-Magiar*³⁵⁶. Os nomes dos irmãos podem ter raízes turcas e bíblicas, enquanto o nome da irmã, *Lybed*, sugere uma conexão com os *Magiares*³⁵⁷. Essas tradições indicam a influência dos *Cazares* e *Magiares* na formação inicial da cidade e na cultura local³⁵⁸.

No meio do século IX, a Ucrânia estava sob controle dos *Cazares* e *Magiares*, enquanto os *Varangianos* consolidavam seu poder na Rússia do Norte³⁵⁹. A região entre os mares Báltico e Negro ficou dividida entre essas duas esferas de influência³⁶⁰. O Livro dos *Anais* menciona, segundo Vernadsky, que os *Varangianos* impuseram tributos a várias tribos eslavas, enquanto os *Cazares* faziam o mesmo com os *Polianianos* e *Severianos*³⁶¹. Nessa época, os eslavos reconheceram a autoridade dos *Varangianos*, mas a situação na Rússia do Norte era tensa devido à pressão dos *Cazares* sobre o *kaganato russo* no sul³⁶². O controle *Cazar* sobre as tribos eslavas deve ter chegado a *Novgorod* por meio de comerciantes e enviados que enfrentaram restrições de viagem³⁶³. No início do século IX, as relações comerciais entre o norte e o sul eram ativas, com a região do Lago *Ilmen* servindo como ponto comercial entre a Escandinávia e o Oriente³⁶⁴.

No entanto, com a ofensiva *Cazar*, essas relações foram severamente prejudicadas, levando a um colapso econômico e à desordem social em *Novgorod*³⁶⁵. Em resposta à situação caótica e à falta de ordem, as tribos locais decidiram "chamar os *Varangianos*" para governá-los³⁶⁶. A narrativa, de acordo com Vernadsky, é complexa, pois em versões posteriores do

³⁵² *Ibidem*.

³⁵³ *Ibidem*.

³⁵⁴ *Ibidem*.

³⁵⁵ *Ibidem*.

³⁵⁶ *Ibidem*.

³⁵⁷ *Ibidem*.

³⁵⁸ *Ibidem*.

³⁵⁹ *Ibidem*.

³⁶⁰ *Ibidem*.

³⁶¹ *Ibidem*.

³⁶² *Ibidem*.

³⁶³ *Ibidem*.

³⁶⁴ *Ibidem*.

³⁶⁵ *Ibidem*.

³⁶⁶ *Ibidem*.

Livros dos *Anais*, os próprios *Varangianos* foram chamados de "*Rus*"³⁶⁷. Riurik, um líder considerado da dinastia dinamarquesa, foi convidado a governar³⁶⁸. A identificação de Riurik com Roric da Jutlândia é corroborada por várias evidências, que sugeriram que ele era um chefe dinamarquês. Riurik, que nasceu em torno do ano 800, teve que lidar com conflitos dinásticos em Jutlândia³⁶⁹. Ele participou de diversas incursões vikings e, após várias reviravoltas políticas, acabou se estabelecendo no sul da Jutlândia, o que lhe deu acesso ao Mar Báltico³⁷⁰. Acredita-se que sua chegada a *Novgorod* ocorreu entre 855 e 856, quando ele e seus irmãos, Sineus e Truvor (nomes possivelmente simbólicos), aceitaram o convite das tribos eslavas³⁷¹.

O nome "*Rus*" aparece ligado a Riurik, e teorias, segundo Vernadsky, sugerem que ele pode ter origens relacionadas a seus domínios em *Friesland* ou à sua conexão com o *kaganato* Russo³⁷². O fenômeno de diferentes "*Rus*", isto é, a antiga *Rus* sueca e a nova *Rus* frisona, pode explicar as ambiguidades encontradas nas crônicas³⁷³. Assim, a figura de Riurik teve um papel na organização inicial do seu domínio na Rússia, conforme registrado no "*Livro das Crônicas*"³⁷⁴³⁷⁵. Riurik, ao chegar à Rússia, estabeleceu-se em *Ladoga*, enquanto supostos irmãos, Sineus e Truvor, assumiram outras cidades³⁷⁶. Assim, Riurik, conhecedor do sistema feudal ocidental, colocou seus aliados ou parentes em posições de poder³⁷⁷. Porém, é importante ressaltar que há indícios de que essas figuras podem não ter existido³⁷⁸. Após a morte de Sineus e Truvor, Riurik mudou-se para *Novgorod*, onde iniciou a construção de castelos e a nomeação de príncipes vassalos em várias cidades³⁷⁹. Ao mesmo tempo, a colônia de *Staraia Rusa* buscava se expandir para o sul, levando dois barões, Askold e Dir, a pedirem permissão para explorar o caminho para Constantinopla³⁸⁰. A iniciativa parece ter partido deles e não de Riurik³⁸¹. O texto também menciona a expedição de Askold a *Kiev*, onde ele e Dir se estabeleceram, possivelmente como

³⁶⁷ *Ibidem*.

³⁶⁸ *Ibidem*.

³⁶⁹ *Ibidem*.

³⁷⁰ *Ibidem*.

³⁷¹ *Ibidem*.

³⁷² *Ibidem*.

³⁷³ *Ibidem*.

³⁷⁴ Esse texto conhecido como Crônica de Nestor (Повесть временных лет), também pode ser chamada de Crônica Primária ou Primeira Crônica. Assim, essa crônica consiste em um documento redigido pelo monge Nestor, em *Kiev*, o qual relata a história da Rússia (a partir do Dilúvio Universal bíblico até ao ano de 1111), além de incluir a primeira formação política do povo eslavo oriental com sede em *Kiev* (850 e 1110 a.C).

³⁷⁵ *Ibidem*.

³⁷⁶ *Ibidem*.

³⁷⁷ *Ibidem*.

³⁷⁸ *Ibidem*.

³⁷⁹ *Ibidem*.

³⁸⁰ *Ibidem*.

³⁸¹ *Ibidem*.

vassallos de um governante maior, Olom³⁸². Eles tentaram um ataque a Constantinopla, mas, em um primeiro momento, isso parece ter sido uma manobra para restaurar laços com o *kaganato* russo³⁸³.

No ano 860, os russos, aproveitando a distração do Império Bizantino devido à guerra contra os árabes, realizaram um ataque surpresa a Constantinopla³⁸⁴. Apesar de não terem tomado a cidade imediatamente, iniciaram saques que levaram à formação de uma milícia local para defendê-la³⁸⁵. Após um breve confronto que dispersou sua frota, os russos sofreram perdas significativas e recuaram³⁸⁶. Essa narrativa histórica, embora envolta em elementos lendários, é importante, já que reflete aspectos reais das interações políticas e militares na época³⁸⁷. Um outro momento importante foi a missão de Constantino, com o objetivo de converter os *Rus* ao cristianismo, após o ataque deles a Constantinopla em 860³⁸⁸. As autoridades bizantinas acreditavam que a conversão dos *Rus* poderia mitigar sua agressividade³⁸⁹. Nesse contexto, eles receberam embaixadores dos *Khazares*, que buscavam apoio religioso contra pressões de judeus e árabes³⁹⁰. Constantino, também conhecido como Cirilo, foi escolhido para liderar a missão³⁹¹. Ele tinha, segundo Vernadsky, um amplo conhecimento de línguas e dialetos, e antes de partir para *Khazaria*, estudou em *Querson*³⁹². Durante sua jornada, ele encontrou um manuscrito em caracteres que, segundo algumas teorias, poderia ser uma forma de alfabeto eslavo³⁹³. Chegando a *Khazaria*, Constantino enfrentou missionários hebreus e muçulmanos, embora não tenha conseguido converter o *cã*, que permaneceu neutro, permitindo que alguns de seus súditos se convertessem³⁹⁴.

Constantino retornou pela região do Norte do Cáucaso, onde conseguiu converter algumas comunidades, mas não teve sucesso entre os Russos de *Tmutorokan*, que o rejeitaram³⁹⁵. No entanto, a influência de sua missão resultou em uma aceitação gradual do cristianismo entre os *Rus*, culminando na nomeação de um bispo para os *Rus* em 867³⁹⁶. Dessa

³⁸² *Ibidem*

³⁸³ *Ibidem*

³⁸⁴ *Ibidem.*

³⁸⁵ *Ibidem.*

³⁸⁶ *Ibidem.*

³⁸⁷ *Ibidem.*

³⁸⁸ *Ibidem.*

³⁸⁹ *Ibidem.*

³⁹⁰ *Ibidem.*

³⁹¹ *Ibidem.*

³⁹² *Ibidem.*

³⁹³ *Ibidem.*

³⁹⁴ *Ibidem.*

³⁹⁵ *Ibidem.*

³⁹⁶ *Ibidem.*

forma, a sede episcopal de *Tmutorokan* pode ser vista como o ponto de origem da Igreja Russa³⁹⁷. Um ano após o retorno de Constantino da *Cazária*, ele e seu irmão Metódio assumiram uma nova missão, cujos resultados se mostraram ainda mais impactantes para o desenvolvimento da cultura eslava³⁹⁸. Dessa vez, foram chamados para o oeste, por iniciativa do Príncipe Rostislau da *Morávia*³⁹⁹. Em 862, os enviados de Rostislau chegaram a Constantinopla solicitando ao imperador que enviasse pregadores à Morávia para promover o cristianismo⁴⁰⁰. Dito isso, embora uma parte da população, incluindo o próprio príncipe, já fosse convertida, a maior parte da pregação era feita por missionários alemães que não dominavam a língua eslava, o que dificultava a comunicação⁴⁰¹. Além disso, os livros e os serviços religiosos estavam em latim, que eram incompreensíveis para a população local⁴⁰². A decisão de Rostislau⁴⁰³ de solicitar missionários a Constantinopla tinha um contexto político e eclesiástico complexo⁴⁰⁴. A região do Danúbio médio, chamada Panônia, estava sob a jurisdição eclesiástica de Roma, mas o bispo de *Salzburgo* reivindicava autoridade sobre a área⁴⁰⁵. No contexto político, havia uma disputa entre os francos e os búlgaros pela região, e Rostislau, que, inicialmente, apoiou Luís, o Germânico, começou a buscar autonomia e resistir à dominação germânica⁴⁰⁶. Em 855, após derrotar as tropas de Luís, o príncipe se voltou para o imperador bizantino, buscando apoio diplomático e religioso⁴⁰⁷.

A escolha de Constantino e Metódio para a missão foi previsível, dada a experiência de ambos com os eslavos e seu trabalho anterior na *Cazária*⁴⁰⁸. Constantino, em particular, insistiu no uso da língua eslava nos serviços religiosos da *Morávia*, o que foi aprovado pelo imperador Miguel⁴⁰⁹. No entanto, como não havia um alfabeto eslavo estabelecido, Constantino criou um novo alfabeto para traduzir os livros⁴¹⁰. Com isso, a tradição atribui a criação do alfabeto *glagolítico* a Constantino, embora haja controvérsias sobre sua autoria, com alguns estudiosos sugerindo que ele poderia ter inventado o alfabeto cirílico⁴¹¹. Este último foi mais amplamente

³⁹⁷ *Ibidem*.

³⁹⁸ *Ibidem*.

³⁹⁹ *Ibidem*.

⁴⁰⁰ *Ibidem*.

⁴⁰¹ *Ibidem*.

⁴⁰² *Ibidem*.

⁴⁰³ Também conhecido como São Rastislav (846 - 870) foi o segundo monarca da Morávia.

⁴⁰⁴ *Ibidem*.

⁴⁰⁵ *Ibidem*.

⁴⁰⁶ *Ibidem*.

⁴⁰⁷ *Ibidem*.

⁴⁰⁸ *Ibidem*.

⁴⁰⁹ *Ibidem*.

⁴¹⁰ *Ibidem*.

⁴¹¹ *Ibidem*.

usado, baseado em letras gregas, enquanto a origem do *glagolítico* ainda é debatida⁴¹². Constantino e Metódio chegaram à Morávia em 863, e a principal dificuldade que enfrentaram foi equilibrar suas obrigações com Bizâncio e Roma⁴¹³. Eles buscavam organizar uma Igreja eslava sem subordinar a *Morávia* a Constantinopla, o que evitou uma grande violação⁴¹⁴.

A partir disso, a resistência veio principalmente do clero alemão, que se opunha ao uso do eslavo nos serviços religiosos⁴¹⁵. Em 868, os irmãos foram a Roma para defender o uso da língua eslava, obtendo sucesso quando o Papa Adriano aprovou a liturgia eslava e consagrou os livros litúrgicos em Roma⁴¹⁶. No entanto, Constantino faleceu em 869, após ser ordenado monge com o nome de Cirilo⁴¹⁷. Metódio continuou o trabalho sozinho e, em 870, foi nomeado bispo de Panônia⁴¹⁸. Contudo, a política local mudou quando *Sviatopolk*, sobrinho de Rostislau, usurpou o trono com o apoio dos alemães⁴¹⁹. Embora Metódio tenha sido reconhecido como arcebispo, a oposição ao uso do eslavo persistiu, especialmente do clérigo alemão Wiching⁴²⁰⁴²¹. Após a morte de Metódio em 885, o uso do eslavo foi banido na Morávia, e seus discípulos foram expulsos, refugiando-se na Bulgária⁴²². Apesar disso, o trabalho de Constantino e Metódio teve um grande impacto⁴²³. Eles lançaram as bases para a cultura e a literatura eslava, traduzindo os Evangelhos e os Salmos para o eslavo⁴²⁴. O idioma eslavo da liturgia, baseado no dialeto macedônio, tornou-se conhecido como eslavônico eclesiástico e influenciou as igrejas ortodoxas eslavas⁴²⁵.

Assim, a conversão dos búlgaros para o cristianismo foi um evento complexo, marcado por negociações diplomáticas e tensões entre os poderes bizantinos, francos e romanos⁴²⁶. O príncipe morávio Rostislav, temendo uma aliança entre os francos e os búlgaros, buscou a ajuda de missionários cristãos de Constantinopla para sua região⁴²⁷. Por outro lado, o *khan* búlgaro Boris enfrentava um dilema semelhante ao de futuros governantes eslavos, como Vladimir de Kiev: promover o cristianismo por seus benefícios políticos e sociais, mas, ao mesmo tempo,

⁴¹² *Ibidem*.

⁴¹³ *Ibidem*.

⁴¹⁴ *Ibidem*.

⁴¹⁵ *Ibidem*.

⁴¹⁶ *Ibidem*.

⁴¹⁷ *Ibidem*.

⁴¹⁸ *Ibidem*.

⁴¹⁹ *Ibidem*.

⁴²⁰ Wiching foi um sacerdote do século IX. (bispo de Nitra).

⁴²¹ *Ibidem*.

⁴²² *Ibidem*.

⁴²³ *Ibidem*.

⁴²⁴ *Ibidem*.

⁴²⁵ *Ibidem*.

⁴²⁶ *Ibidem*.

⁴²⁷ *Ibidem*.

precisou evitar que isso significasse submeter-se à autoridade do Império Bizantino⁴²⁸. O cristianismo já estava começando a se espalhar na Bulgária, principalmente por meio de comerciantes gregos e da influência cultural bizantina⁴²⁹.

Boris, ao considerar adotar a religião, viu vantagens como o aumento de prestígio e o acesso a uma administração mais organizada e educada⁴³⁰. Contudo, havia o risco de que, ao aceitar o cristianismo de Bizâncio, o estado búlgaro ficasse subordinado à autoridade do imperador e do patriarca de Constantinopla⁴³¹. No entanto, Boris também cogitou a possibilidade de aceitar o cristianismo sob a jurisdição do Papa e dos prelados alemães, o que indicaria a importância das questões eclesiásticas nas negociações com os francos⁴³². Apesar disso, quando os bizantinos exigiram que Boris rompesse sua aliança com os francos, ele acabou aceitando a cristianização imposta por Bizâncio, sendo batizado em 864⁴³³. Mesmo com isso, Boris não aceitou de bom grado a liderança bizantina e logo pediu ao Papa Nicolau que enviasse bispos e sacerdotes à Bulgária, buscando criar uma Igreja autônoma⁴³⁴.

A disputa entre Bizâncio e Roma pelo controle da Igreja búlgara culminou em um conflito entre o Papa e o Patriarca de Constantinopla⁴³⁵. Ao mesmo tempo, ambos os lados mostraram relutância em permitir o uso do eslavo nas cerimônias religiosas⁴³⁶. Foi apenas após a chegada dos discípulos de Metódio à Bulgária, em 886, que a eslavização da Igreja começou⁴³⁷. Escolas foram criadas para a formação de sacerdotes búlgaros, e textos importantes da Igreja foram traduzidos para o eslavo⁴³⁸. Em 893, a Assembleia Nacional da Bulgária reconheceu o eslavo como língua oficial da Igreja, e o reinado de Simeão I foi um período de florescimento da cultura eslava no país⁴³⁹. Apesar das tentativas de conciliação, a disputa entre Roma e Constantinopla continuou a prejudicar o desenvolvimento da jovem Igreja búlgara⁴⁴⁰. Mesmo assim, Boris e seus sucessores trabalharam para consolidar uma Igreja mais independente, o que contribuiu para o fortalecimento do cristianismo e da cultura eslava na região⁴⁴¹.

⁴²⁸ *Ibidem.*

⁴²⁹ *Ibidem.*

⁴³⁰ *Ibidem.*

⁴³¹ *Ibidem.*

⁴³² *Ibidem.*

⁴³³ *Ibidem.*

⁴³⁴ *Ibidem.*

⁴³⁵ *Ibidem.*

⁴³⁶ *Ibidem.*

⁴³⁷ *Ibidem.*

⁴³⁸ *Ibidem.*

⁴³⁹ *Ibidem.*

⁴⁴⁰ *Ibidem.*

⁴⁴¹ *Ibidem.*

No final do século IX, *Kiev* tornou-se um ponto de interesse estratégico para as tribos e povos ao seu redor⁴⁴². Durante a década de 860, os governantes Askold e Dir, ao lado dos russos da região de *Azov*, organizaram uma campanha contra Constantinopla⁴⁴³. Após essa expedição, alguns russos foram convertidos ao cristianismo e subordinados a um bispo, possivelmente localizado em *Tmutorokan*⁴⁴⁴. Contudo, não há muitas informações sobre a relação de Askold e Dir com o cristianismo ou sua promoção em *Kiev*⁴⁴⁵. É provável que, além de influências do sul, missionários cristãos da Morávia também tenham chegado a *Kiev* nessa época, dado o trabalho missionário de Cirilo e Metódio em Morávia, onde o cristianismo se consolidou, com o uso temporário do eslavo na liturgia⁴⁴⁶. Na década de 870, o comércio entre *Kiev*, *Smolensk*, Galícia e a área de *Azov* cresceu, gerando mudanças culturais importantes⁴⁴⁷. Entretanto, *Kiev* estava sob controle dos magiares, o que foi interrompido com a chegada de novos varangianos liderados por Oleg, um parente de Riurik, o líder varangiano de *Novgorod*⁴⁴⁸. Oleg, que era norueguês, tomou o controle após a morte de Riurik e iniciou sua expansão ao sul⁴⁴⁹.

Oleg partiu de *Novgorod* em 878 com um exército formado por varangianos, eslavos e outras tribos do norte⁴⁵⁰. Ele conquistou cidades ao longo do rio *Dnieper*, como *Smolensk* e *Liubech*, antes de chegar a *Kiev*⁴⁵¹. Usando uma estratégia astuta, Oleg enviou mensageiros para informar a Askold e Dir que uma caravana comercial estava chegando⁴⁵². Os governantes de *Kiev*, sem suspeitas, saíram para recebê-los, mas foram emboscados e mortos pelos guerreiros de Oleg⁴⁵³. Com isso, Oleg assumiu o controle de *Kiev*, encerrando o domínio magiar na cidade⁴⁵⁴. Essa conquista marcou o início da unificação entre o norte e o sul da Rússia sob o domínio de Oleg, que consolidou seu poder e estabeleceu *Kiev* como um centro político e militar, abrindo caminho para o florescimento da futura *Rus* de *Kiev*⁴⁵⁵.

A tomada de *Kiev* por Oleg marca o início de um novo período na história da Rússia, conhecido como o Estado de *Kiev* ou a Rússia de *Kiev* (*Rus'*)⁴⁵⁶. Diferente das formações

⁴⁴² *Ibidem*.

⁴⁴³ *Ibidem*.

⁴⁴⁴ *Ibidem*.

⁴⁴⁵ *Ibidem*.

⁴⁴⁶ *Ibidem*.

⁴⁴⁷ *Ibidem*.

⁴⁴⁸ *Ibidem*.

⁴⁴⁹ *Ibidem*.

⁴⁵⁰ *Ibidem*.

⁴⁵¹ *Ibidem*.

⁴⁵² *Ibidem*.

⁴⁵³ *Ibidem*.

⁴⁵⁴ *Ibidem*.

⁴⁵⁵ *Ibidem*.

⁴⁵⁶ *Ibidem*.

territoriais anteriores, como a dos *Antas* e *Cazares*, baseadas nas regiões do *Don* e de *Azov*, agora é o rio *Dnieper*, o eixo que conectava os "Varangianos aos Gregos", que se tornou o centro geográfico do estado russo⁴⁵⁷. *Kiev*, conquistada por Oleg por volta de 878, torna-se a base para suas futuras expansões ao sul, mesmo que a região sul do *Dnieper* ainda estivesse nas mãos dos magiares por várias décadas⁴⁵⁸. Apenas cerca de trinta anos depois, Oleg conseguiu iniciar sua campanha contra Constantinopla⁴⁵⁹. Assim, a data de sua chegada a *Kiev* é considerada um marco importante na história russa⁴⁶⁰. Entre a missão russa a Constantinopla (838-39) e a conquista de *Kiev*, diversos eventos ocorreram que moldaram a história russa⁴⁶¹. Embora esses eventos possam parecer desconectados em um primeiro momento, é necessário considerar o vasto contexto geográfico e político da época, que incluía tanto o norte e sul da Rússia quanto áreas distantes como o Mar Báltico, o Mar do Norte, o Cáucaso e o Danúbio⁴⁶².

Esse período também foi significativo para o progresso cultural e religioso da Rússia, com o cristianismo ganhando raízes em algumas tribos russas já a partir da década de 860, particularmente as tribos do sudeste e oeste, influenciadas por ideias cristãs⁴⁶³. Embora o cristianismo só tenha se tornado religião oficial no final do século X, sua presença já estava sendo consolidada na sociedade russa muito antes disso, preparando o terreno para o florescimento da cultura cristã russa no século XI⁴⁶⁴. Da mesma forma, os fundamentos do regime econômico da Rússia de *Kiev* foram estabelecidos antes do século X, com a agricultura avançando em todo o território russo durante os séculos VIII e IX⁴⁶⁵. No comércio, *Tmutorokan*, uma cidade importante da região de *Azov*, ainda era um centro comercial mais relevante de *Kiev* no século IX, mantendo sua posição até o início do período de *Kiev*⁴⁶⁶.

Mesmo durante os séculos X e XI, os príncipes russos de *Kiev* mantinham ligações estreitas com *Tmutorokan*, observando de perto os eventos na região de *Azov*⁴⁶⁷. Politicamente e estrategicamente, *Tmutorokan* ainda era quase tão importante quanto *Kiev* no século X⁴⁶⁸. A campanha de Vladimir na Crimeia em 989 foi, em parte, motivada pelo desejo de assegurar o

⁴⁵⁷ *Ibidem.*

⁴⁵⁸ *Ibidem.*

⁴⁵⁹ *Ibidem.*

⁴⁶⁰ *Ibidem.*

⁴⁶¹ *Ibidem.*

⁴⁶² *Ibidem.*

⁴⁶³ *Ibidem.*

⁴⁶⁴ *Ibidem.*

⁴⁶⁵ *Ibidem.*

⁴⁶⁶ *Ibidem.*

⁴⁶⁷ *Ibidem.*

⁴⁶⁸ *Ibidem.*

controle sobre *Tmutorokan*, antiga capital do primeiro *kaganato russo*⁴⁶⁹. Após essa campanha, Vladimir assumiu o título de "*kagan*", título que seu filho, Yaroslav, também usou⁴⁷⁰. Isso evidencia as amplas ambições imperiais dos príncipes de *Kiev*, que se viam como sucessores políticos dos *kagans* de *Tmutorokan*⁴⁷¹. No entanto, as invasões de nômades turcos, como os *patzinaks* e os cumanos, interromperam a conexão de *Kiev* com a região de *Azov*, minando suas aspirações imperiais⁴⁷². Eventualmente, essa desconexão foi uma das principais causas do declínio e queda final do *Kaganato de Kiev*⁴⁷³.

Dessa forma, podemos resumir esse contexto de Kiev da seguinte forma:

[...] o primeiro estado eslavo da Rus de Kiev, no século IX, onde Kiev era a capital desse império.[...] Partes da Bielorrússia se integraram à Rus de Kiev nas margens do rio Dnieper. Assim, ucranianos, russos e bielorrussos traçam suas origens desse estado eslavo. Cerca de 1.100 anos atrás, a poderosa Rus de Kiev conquistou uma grande parte da Europa Oriental sob o governo do Grande Príncipe Vladimir, que governou o império de 980 d.C. a 1015 d.C. No entanto, gradualmente, o poderoso império tornou-se vulnerável a governantes estrangeiros concorrentes. Os governantes mongóis capturaram o leste da Rus de Kiev durante o século XIII, e os exércitos poloneses-lituânicos capturaram o oeste da Rus de Kiev, na Ucrânia, no século XVI. No século XVII, uma guerra entre a Polônia-Lituânia, de um lado, e a Rússia, de outro, trouxe a Ucrânia para a parte oriental do rio Dnieper, sob o domínio da Rússia czarista. A parte oriental do Dnieper foi identificada como "Ucrânia da Margem Esquerda", governada pela Rússia czarista, enquanto a parte ocidental do Dnieper foi reconhecida como "Ucrânia da Margem Direita", governada pela Polônia-Lituânia. Mas, no final do século XVIII, a margem direita (ocidental) da Ucrânia do Dnieper foi reconquistada pela Rússia. No século XIX, a Rússia era a unidade política regional mais poderosa, seguida pela Ucrânia, em todo o império russo.⁴⁷⁴

A Moscúvia existiu como um estado independente, nas fronteiras da Ásia e Europa, até o seu declínio em 1598, quando sua dinastia governante foi extinta⁴⁷⁵. Isso demonstrou que a sobrevivência dos Estados, pelo menos, no início do mundo moderno, era fortemente

⁴⁶⁹ *Ibidem*.

⁴⁷⁰ *Ibidem*.

⁴⁷¹ *Ibidem*.

⁴⁷² *Ibidem*.

⁴⁷³ *Ibidem*.

⁴⁷⁴ PRADHAN, Sanjay Kumar. *Kievan Rus: A Tumultuous Journey Ended With War*. International Journal of Politics and Security (IJPS), v. 4, n. 3, p. 327-350, out. 2022. DOI: 10.53451/ijps.1170840. p. 328.

[...] the first Slavic state of Kievan Rus in the 9th century, where Kyiv was the capital of this empire. [...] parts of Belarus integrated into the Kievan Rus on the river banks of Dnieper. Hence, Ukrainians, Russians, and Belarussians drew their lineage from this Slavic state. About 1,100 years ago, the mighty Kievan Rus conquered a large portion of Eastern Europe under the rule of Grand Prince Volodimer who ruled the empire from 980AD to 1015 AD. But, gradually the mighty empire became susceptible to competing foreign rulers. The Mongol rulers captured eastern Kievan Rus during the 13th century, and the Polish-Lithuanian armies captured the western Kievan Rus of Ukraine in the 16th century. In the seventeenth century, a war between Polish-Lithuanian, on one hand, and Russia, on the other, brought Ukraine to the eastern part of the Dnieper river under the rule of Tsarist Russia. The eastern part of Dnieper was identified as "Left Bank Ukraine"-ruled by Tsarist Russia, and the western part of Dnieper was recognized as "Right Bank Ukraine"-ruled by Polish-Lithuania. But in the late 18th century, the right bank (western) of Dnieper Ukraine was recaptured by Russia. In the 19th century, Russia was the most powerful regional political unit, followed by Ukraine, in the entire Russian empire.

⁴⁷⁵ BOTERBLOEM, Kees. *A History of Russia and Its Empire: From Mikhail Romanov to Vladimir Putin*. 2. ed. Londres: Rowman & Littlefield, 2018

dependente dos próprios governantes, de sua saúde e de seus sucessores⁴⁷⁶. Além disso, não só revelou que muitos Estados eram estruturas politicamente frágeis, que, facilmente, se desintegravam, como também que uma unidade de propósito entre a elite era necessária, a fim de garantir a sobrevivência do Estado⁴⁷⁷.

A burocracia central da Rússia, até o século XVIII, era composta, de modo geral, por diversos administradores, dos quais muitos viviam dos rendimentos de terras e das taxas cobradas, visto que não recebiam salários regulares⁴⁷⁸. Nesse momento, o governo tinha como principal função a manutenção das forças armadas, que foram derrotadas em 1605 e 1610, implodindo o próprio Estado russo com elas⁴⁷⁹. De modo geral, essa tradição burocrática era resistente, tanto que restaurou um aparato governamental (com um funcionamento razoável) após a ascensão de Mikhail Romanov (Miguel I), com a manutenção do cargo de alguns servidores⁴⁸⁰. Assim, foram preservado métodos e técnicas burocráticas

A nova dinastia Romanov e sua burocracia contavam com o apoio da classe guerreira (a nobreza superior dos boiardos e a classe nobre dos dvorianos) e do clero da Igreja Ortodoxa Russa (em todos os níveis de sua hierarquia) para sua sobrevivência. O Czar, os boiardos, os funcionários públicos, os padres e os monges mantiveram e aumentaram gradualmente o poder de seu governo no país e no exterior. Em 1613, foi firmado um acordo tácito de que a Rússia voltaria a se apresentar como uma autocracia, um país governado por um homem todo-poderoso e que tudo vê, como sempre se supôs. Em troca da manutenção dessa fachada, a elite nobre e a burocracia tinham permissão para dominar o restante da população, com a igreja defendendo a obediência mansa ao governo mundano como o caminho para a salvação dos fiéis. Esse pacto foi consagrado pela Ulozhenie de 1649, que confirmou o status de não-livre da maioria dos súditos do Czar. O sistema governamental funcionou tão bem que sobreviveu facilmente a uma série de crises sucessórias no século XVIII. Já anteriormente (em 1682 e 1689), quando houve disputas entre a família governante sobre qual ramo dos Romanovs deveria governar, parecia que o colapso do governo Romanov como tal havia se tornado uma possibilidade remota. Foi somente após a morte da czarina Catarina, a Grande, em 1796, que os súditos do Czar começaram a questionar sua legitimidade, mas com base em premissas bem diferentes das do início do século XVII. Em 1900, a maioria dos líderes de uma complexa sociedade de massa composta por 130 milhões de indivíduos não considerava mais o governo unipessoal como o mais adequado para a Rússia. Mas, mesmo assim, muitos camponeses ainda adoravam o Tsar-Batiushka (“Papai Tsar”) como o representante de Deus na Terra. Isso destaca como as ideias de um governo responsável ou de sistemas políticos de freios e contrapesos são um desenvolvimento bastante tardio na história da humanidade: poucas pessoas conheciam e apenas de forma abstrata (como pelo exemplo da democracia ateniense clássica) - na maior parte do mundo por volta de 1600 ou 1700.⁴⁸¹

⁴⁷⁶ *Ibidem.*

⁴⁷⁷ *Ibidem.*

⁴⁷⁸ *Ibidem.*

⁴⁷⁹ *Ibidem.*

⁴⁸⁰ *Ibidem.*

⁴⁸¹ BOTERBLOEM, Kees. *A History of Russia and Its Empire: From Mikhail Romanov to Vladimir Putin*. 2. ed. Londres: Rowman & Littlefield, 2018. p. 8.

The new Romanov dynasty and its bureaucracy relied on the support of the warrior class (the higher nobility of boyars and gentry class of dvoriane) and the clergy of the Russian Orthodox Church (at all levels of its hierarchy) for their survival. Tsar, boyars, civil servants, priests, and monks jointly maintained, and gradually increased, their

A economia russa era baseada na agricultura e no comércio de mercadorias escassas e sustentava o Império e suas forças armadas⁴⁸². Durante a Rússia dos Romanov, o comércio de peles de animais raros (como arminho, zibelina, raposa e marta), muito procurado na Europa Ocidental, foi, particularmente, lucrativo, contribuindo com até 10% da renda do governo⁴⁸³. Além disso, também havia o comércio de armazéns navais (madeira, cânhamo e alcatrão) e salitre (essencial para fabricar pólvora) e potassa (importante para tingir roupas)⁴⁸⁴. Nessas trocas, o governo cobrava impostos sobre venda e exportação de produtos⁴⁸⁵.

Mas muitos segmentos da economia russa não usavam dinheiro no século XVII: Os camponeses produziam gêneros alimentícios para si mesmos e para seus senhores, aos quais haviam sido designadas aldeias de camponeses que deveriam prover seu sustento. Os nobres senhores consumiam ou trocavam (principalmente em espécie, às vezes em dinheiro) sua parte dessa produção por armas e equipamentos necessários para a batalha (sua tarefa na vida), bem como por outras despesas. Os camponeses, além disso, pagavam impostos (geralmente em espécie também) ao Estado. O Estado usava essa renda para pagar seus soldados durante as campanhas militares (geralmente em mercadorias, como grãos, em vez de dinheiro). Ele também usava a receita tributária para outras despesas, como a compra de armas e artilharia no país e no exterior. A maioria era de servos, vinculados à terra (e, portanto, ao proprietário). Ou eles trabalhavam parte de seu tempo (geralmente pelo menos trabalhavam metade da semana nas terras de seus senhores, ou precisavam entregar uma quantidade considerável do que produziam aos seus senhores. A intensidade dessas obrigações tornava a agricultura uma ocupação ainda mais extenuante do que já era na Rússia do início da era moderna. Além da carga exorbitante imposta aos camponeses pela servidão e tributação, o clima da Rússia era (e ainda é) inóspito para a agricultura. A estação de crescimento para as colheitas ia, na maioria dos lugares, do início de maio até o final de setembro, levando a períodos frenéticos de aragem, semeadura, fenação e colheita nesse curto espaço de tempo.⁴⁸⁶

government's power at home and abroad. A tacit agreement was struck in 1613 that Russia was once again to display itself as an autocracy, a country ruled by one all powerful and all-seeing man, as it had always been supposedly. In exchange for maintaining this façade, the noble elite and bureaucracy were allowed to lord it over the rest of the population, with the church advocating meek obedience to the worldly government as the path to salvation for the faithful. This pact was enshrined by the Ulozhenie of 1649, which confirmed the unfree status of most of the tsar's subjects. The governmental system worked so well that it easily survived a series of succession crises in the eighteenth century. Already earlier (in 1682 and 1689), when disputes erupted among the ruling family about which branch of Romanovs was to rule, it appeared as if the collapse of Romanov rule as such had become a remote possibility. It was only after Tsaritsa Catherine the Great's death in 1796 that the tsar's subjects began to question his legitimacy, but on the basis of rather different premises than in the early 1600s. By 1900, most of the leading lights of a complex mass society composed of 130 million individuals no longer considered one-person rule as the government best suited to Russia. But even then many peasants still worshipped their Tsar-Batiushka ("Tsar Little Father") as God's representative on earth. This highlights how ideas of accountable government or of political systems of checks and balances are a rather late development in human history: few people knew about them—and then only in an abstract manner (as through the example of classical Athenian democracy)—in most of the world around 1600 or 1700.

⁴⁸² *Ibidem*.

⁴⁸³ *Ibidem*.

⁴⁸⁴ *Ibidem*.

⁴⁸⁵ *Ibidem*.

⁴⁸⁶ *Ibidem*. p. 9 - 10.

But many segments of the Russian economy did not use money in the seventeenth century: The peasants produced foodstuffs for themselves and for their lords, who had been assigned peasant villages that were to provide for their livelihood. The noble lords either consumed or exchanged (mostly in kind, sometimes in cash) their share of this yield for arms and equipment needed for battle (their task in life) as well as their other expenses. Peasants, in addition, paid taxes (usually in kind as well) to the state. The state used this income to pay its soldiers during

A casa Romanov (Дом Романовых) governou a “Rússia”⁴⁸⁷ desde Miguel I⁴⁸⁸ até Nicolau II, que foi morto com a Revolução Russa de 1917. O início do governo dos Romanov coincide também com o começo da Era Moderna⁴⁸⁹. O primeiro *Czar*, Miguel Romanov (1596 - 1645), subiu ao trono em 1613. Esse momento foi de extrema importância, visto que “Os primeiros Romanovs não apenas restauraram uma aparência de ordem em Moscú, mas também transformaram a Rússia no Estado mais importante do nordeste da Europa em 1700.”⁴⁹⁰. Além disso, estamos falando de terras que eram habitadas por cristãos ortodoxos, que já estavam falando um idioma de origem eslava, que atualmente conhecemos como “língua russa”.

No decorrer do século XVI, essa região, a planície do Leste Europeu, resistiu sem governantes, havendo, até mesmo, a reivindicação do rei da Polônia pelo trono russo, isto é, Sigismundo Wasa (1566-1632) e seu filho Wladyslaw (1595-1648), os quais, com seus exércitos, ocupavam Moscou.⁴⁹¹

Os poloneses famintos foram expulsos após um cerco feito por um exército de russos e cossacos em 1612, em grande parte inspirado por um apelo do patriarca Germógenes (ca. 1530-1612) da Igreja Ortodoxa Russa, que logo depois morreu confinado em um mosteiro. O chefe da Igreja Russa conseguiu reunir os fiéis onde outros haviam falhado nos quinze anos anteriores. Durante esse período de dificuldades (Smuta), o país estava arruinado por causa de um conflito armado sobre a legitimidade de uma série de pretendentes ao trono, uma fome devastadora e várias invasões estrangeiras. Muitos se auto proclamaram *czar*, mas ninguém foi reconhecido por todos os que importavam (especialmente a nobreza, que servia como exército do país), até que o patriarca pediu a expulsão dos hereges católicos poloneses que haviam profanado os lugares mais sagrados da Rússia no Kremlin de Moscou.⁴⁹²

military campaigns (often enough in goods such as grain rather than money). It also used taxation revenue for other expenditures, such as the purchase of arms and ordnance at home and abroad. After 1649, only a minority of peasants were legally free. Most were serfs, bound to the land (and thus the landlord). Either they worked part of their time (often at least half a week) on their lord's land, or they had to surrender a considerable amount of what they produced to their lord. The height of these burdens made farming even more of a backbreaking sort of occupation than it already was in early modern Russia. Apart from the exorbitant burden placed on the peasants through serfdom and taxation, Russia's climate was (and is) inhospitable to farming. The growing season for crops ran in most places from early May to late September, leading to frantic stints of plowing, sowing, haying, and harvesting within that short period.

⁴⁸⁷ Na verdade, o nome seria Reino de Moscú, que hoje conhecemos como Federação da Rússia, porém, na época tinha fronteiras territoriais diferentes. Nessa época, o nome Rússia já era também pronunciado.

⁴⁸⁸ Foi o primeiro *Czar* do Reino de Moscú, que hoje conhecemos como Federação da Rússia.

⁴⁸⁹ *Ibidem*.

⁴⁹⁰ BOTERBLOEM, Kees. *A History of Russia and Its Empire: From Mikhail Romanov to Vladimir Putin*. 2. ed. Londres: Rowman & Littlefield, 2018. p. 1.

“The first Romanovs not only restored a semblance of order in Muscovy but also made Russia into the preeminent state in northeastern Europe by 1700.”

⁴⁹¹ *Ibidem*.

⁴⁹² *Ibidem*. p. 1.

The starving Poles were ousted after a siege by an army of Russians and Cossacks in 1612, largely inspired by a call from the Russian Orthodox Church's patriarch Germogen (ca. 1530–1612), who soon after died in confinement in a monastery. The head of the Russian Church succeeded in rallying the believers where others had failed in the previous fifteen years. During this Time of Troubles (Smuta), the country had been ruined because of armed conflict regarding the legitimacy of a series of claimants to the throne, a devastating famine, and various foreign

O nome Miguel I foi indicado por alguns fatores políticos e religiosos. Em primeiro lugar, era sobrinho-neto de Anastásia (1530 - 1560), que foi casada com Ivan IV (1530 - 1584).⁴⁹³ Em segundo lugar, era somente um adolescente na época da guerra civil de Moscóvia, logo, não pertencia a nenhum lado na guerra.⁴⁹⁴ Um terceiro motivo foi seu pai, o boyar (alto nobre) Fyodor Nikitich Romanov (1553-1633), ter recebido uma ordem do *czar* Boris Godunov (1552-1605) para tornar-se monge, que ficou conhecido como “Filaret”, e entrar, portanto, em um mosteiro.⁴⁹⁵ Com a queda de Godunov, seu pai tornou-se uma figura de destaque “Em 1605, Filaret foi nomeado metropolitano de Rostov por um dos sucessores de Godunov, que teve vida curta. Isso o tornou o segundo prelado mais importante da Igreja Ortodoxa Russa.”⁴⁹⁶ Isso fez com que tivesse um poder religioso, que gera um sentimento de legitimidade para a própria população.

Quando seu filho foi eleito *czar*, a cadeira patriarcal foi deixada em aberto para aguardar o retorno de Filaret, o que só ocorreu após a conclusão da Trégua de Deulino de 1619 com a Polônia. Filaret foi então devidamente empossado como patriarca e deveria governar a Rússia junto com Mikhail. No entanto, sem o conselho de seu pai, Mikhail precisou contar com outros na corte. Ele não podia se dar ao luxo de banir da corte todos aqueles que haviam sido manchados por sua colaboração anterior com os regimes desonrados que haviam precedido o seu. Poucos fora do “exército da libertação”, que havia sido liderado por nobres de menor escalão e até mesmo por alguns plebeus, tinham as mãos limpas nesse aspecto. Na verdade, como a guerra com a Suécia (com a qual somente em 1617 foi estabelecida a paz), a Polónia-Lituânia e uma variedade de pretendentes ao trono estava em andamento em 1613, acertar contas com colaboradores não era uma estratégia inteligente. O jovem *czar* se reuniu regularmente durante a década de 1610 com um conselho consultivo (Zemskii Sobor, ou “Assembleia da Terra”), no qual representantes de todos aqueles que não eram servos (camponeses vinculados às terras de seus senhores) se reuniam para discutir assuntos de Estado com o monarca. Mikhail se reunia com mais regularidade em um conselho interno, geralmente chamado de Boyar Duma pelos historiadores, no qual apenas os boiardos tinham assento, bem como os líderes da igreja e os principais burocratas - algumas dezenas de homens no total. Nesse conselho, encontravam-se os principais conselheiros de Mikhail, como o príncipe (Kniaz)1 Ivan Borisovich Cherkasskii (ca. 1580-1642) e o príncipe Aleksei Mikhailovich L'vov (ca. 1580-ca. 1653), bem como, eventualmente, seu pai.⁴⁹⁷

invasions. Many proclaimed themselves to be tsar, but no one was recognized by all who mattered (especially the nobility, who served as the country's military), until the patriarch called for the ouster of the Polish Catholic heretics who had defiled Russia's most sacred places in Moscow's Kremlin.

⁴⁹³ *Ibidem*.

⁴⁹⁴ *Ibidem*.

⁴⁹⁵ *Ibidem*

⁴⁹⁶ *Ibidem*, p. 2.

When he entered the monastery in 1601, Fyodor Nikitich assumed the name “Filaret.” Filaret then returned to prominence after the ouster of the Godunovs. In 1605, Filaret was made metropolitan of Rostov by one of Godunov's short-lived successors. This made him the second-highest-ranking prelate in the Russian Orthodox Church.

⁴⁹⁷ *Ibidem*. p. 3.

When his son was elected tsar, the patriarchal seat was left open to await Filaret's return, which only occurred after the conclusion of the Truce of Deulino of 1619 with Poland. Filaret was then duly installed as patriarch and was to rule Russia together with Mikhail. Without his father's counsel, however, Mikhail needed to rely on others at the court. He could ill afford to banish all those from the court who had been tainted by their previous

Assim, o governo do primeiro *Czar* Romanov foi orquestrado pelos boiardos, pela igreja e pelo próprio *Czar*, a fim de trazer a paz, ordem e organização para Moscúvia.⁴⁹⁸ Esse período também contou com o expansionismo pelo território da Sibéria.⁴⁹⁹ Ademais, o pai de Miguel I também incentivou o filho a declarar guerra à Polônia em 1632 para recuperar a cidade fronteira de Smolensk.⁵⁰⁰ Para isso, utilizou da força de mercenários, especialmente, estrangeiros.⁵⁰¹ Isso demonstra uma capacidade de poderio russo, nem que seja no âmbito econômico, já que contratar grupos de mercenários é custoso. Apesar dessa capacidade russa, eles acabaram perdendo a guerra.

Aleksei (1629-1676) foi o sucessor de seu pai, Miguel I, em 1645. Esse período coincidiu com o final da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), que ocorreu na Europa. O segundo *Czar* da família Romanov enfrentou rebeliões durante seu reinado.

As revoltas parecem ter sido a expressão de um acúmulo de queixas entre os grupos que estavam abaixo dos prelados da igreja e da alta nobreza, especialmente nas cidades (e não menos em Moscou). Suas queixas vinham sendo apimentadas há alguns anos. Embora a Moscúvia tivesse se recuperado do Período de Angústia sob o comando de Mikhail, o governo havia dispendido os recursos do país até o limite nas circunstâncias de escassez do início da Pequena Idade do Gelo (1550-1650). Os conselheiros do *czar*, em especial, tornaram-se alvo da ira popular (alguns foram massacrados por uma multidão em Moscou em 1648), mas as causas da agitação devem ser buscadas além dos maus conselhos. Enquanto o clima adverso colocava continuamente em risco as colheitas, uma variedade de problemas sociais e econômicos crescentes confrontava o jovem *czar*. Os impostos eram pagos pelos camponeses e pelos habitantes das cidades, e seu alto nível colocava pressão sobre esses grupos. Embora os nobres e a igreja fossem isentos de impostos, a espinha dorsal tradicional do exército, a pequena nobreza, tinha cada vez mais dificuldade em honrar sua obrigação de servir na cavalaria. Seus servos não conseguiam produzir um excedente suficiente para equipar seus senhores para a guerra, enquanto muitos nobres tinham recebido poucos servos para sustentar suas despesas em primeiro lugar. Além disso, os nobres se ressentiam da contratação de especialistas militares e da reorganização do exército de acordo com os modelos da Europa Ocidental. O papel da cavalaria tradicional na batalha foi reduzido, e os nobres foram colocados com estrangeiros e camponeses, o que eles contestavam veementemente.⁵⁰²

collaboration with the disgraced regimes that had preceded his own. Few outside the “liberation army,” which had been led by nobles of lesser rank and even some commoners, had clean hands in this respect. Indeed, since war with Sweden (with which only in 1617 was peace established), Poland-Lithuania, and a variety of pretenders to the throne was ongoing in 1613, settling scores with collaborators was not a wise strategy. The young tsar met fairly regularly during the 1610s with an advisory council (Zemskii Sobor, or “Assembly of the Land”), in which representatives of all those who were not serfs (peasants tied to their lord’s land) gathered to discuss matters of state with the monarch. Mikhail met more regularly with an inner council, often called the Boyar Duma by historians, in which only the boyars had a seat, as well as church leaders and top bureaucrats—a few dozen men in total. In this council Mikhail’s key advisors could be found, such as Prince (Kniaz) Ivan Borisovich Cherkasskii (ca. 1580–1642) and Prince Aleksei Mikhailovich L’vov (ca. 1580–ca. 1653), as well as, eventually, his father.

⁴⁹⁸ *Ibidem*.

⁴⁹⁹ *Ibidem*.

⁵⁰⁰ *Ibidem*.

⁵⁰¹ *Ibidem*.

⁵⁰² *Ibidem*. p. 3-4.

The revolts seem to have been the expression of an accumulation of grievances among those groups who ranked below the church prelates and high nobility, especially in the towns (and not in the least in Moscow). Their grievances had been festering for some years. Although Muscovy had recovered from the Time of Troubles under

O *Czar*, com o decreto de 1649, “prende” os camponeses e seus descendentes à terra, como servos.⁵⁰³ Ademais, “[...] Aleksei reagiu à agitação urbana demitindo alguns de seus principais conselheiros, aumentando os salários dos mosqueteiros desordeiros (*strel'tsy*), que formavam outra força tradicional de especialistas do exército, e interrompendo a cobrança de alguns dos impostos devidos.”⁵⁰⁴ Essas medidas tranquilizaram a nobreza russa a respeito de suas queixas e estabilizou, por hora, o seu governo. Isso, internamente, já que externamente a Rússia entraria na Guerra dos Treze Anos (1654-1667)⁵⁰⁵ contra a Comunidade Polaco-Lituana.

Os cossacos ucranianos, liderados por Ataman Bohdan Khmelnytsky (1596-1657), haviam se insurgido contra as tentativas do governo polonês de restringir sua liberdade e seu apoio aos esforços de conversão dos ucranianos ortodoxos ao catolicismo. A Suécia, que controlava grande parte das margens do Báltico, tinha a reputação de possuir o exército mais forte da Europa. Enquanto isso, a Moscúvia poderia ter adquirido, na década de 1650, a capacidade de se defender da aliança turco-tártara que controlava as terras ao sul, mas ainda estava longe de ser capaz de lançar uma guerra ofensiva contra esse gigante muçulmano. As primeiras campanhas russas da Guerra dos Treze Anos (1654-1667) foram muito bem-sucedidas, e a Rússia não apenas recuperou Smolensk, mas também ocupou praticamente todo o que hoje é o leste da Ucrânia e da Bielorrússia e até mesmo tomou o tradicional território lituano, a capital de Vilnius. A Polônia parecia estar à beira do colapso total (o período é conhecido na história polonesa como o do “Dilúvio” ou *Potop*). O fracasso da Polónia contra a Rússia levou a incursões suecas e turcas no território polonês. Preferindo uma Polónia fraca a uma Suécia e Turquia fortes em sua fronteira ocidental, Aleksei ficou suficientemente alarmado com isso para concluir uma trégua com a Polónia em 1656 e se voltar contra a Suécia (1656-1658). Embora os exércitos russos tenham sitiado o importante porto de Riga, os suecos se mostraram oponentes formidáveis demais nesse conflito. Depois de um armistício de três anos, a Suécia e a Rússia concluíram em 1661 o Tratado de Kardis, que pouco mudou no mapa. Enquanto isso, os poloneses se recuperaram e conseguiram afastar os suecos, concluindo uma paz com eles em 1660. Concomitantemente, em 1659 e 1660, os poloneses recuperaram o território que havia caído nas mãos dos russos na primeira ofensiva da Guerra dos Treze Anos. Depois disso, o sucesso militar se alternou entre os dois lados, sem que nenhum deles obtivesse uma vantagem definitiva. Os poloneses foram prejudicados pela dissidência interna e pela eclosão de uma guerra civil entre várias facções nobres. Isso permitiu

Mikhail, the government had stretched the country's resources to the limit in the lean circumstances of the onset of the Little Ice Age (1550–1650). The tsar's advisors especially became the target of popular wrath (some were slaughtered by a crowd in Moscow in 1648), but the causes of the unrest should be sought beyond poor advice. Whereas the adverse climate continually imperiled the harvests, a variety of mounting social and economic problems confronted the young tsar. Taxes were paid by peasants and townsfolk, and their high level placed a strain on these groups. Although nobles and church were exempt from taxes, the traditional backbone of the army, the lesser nobility, had ever greater difficulty in honoring its obligation to serve in the cavalry. Their serfs could not produce enough of a surplus to equip their lords for war, while many nobles had been allotted too few serfs to sustain their expenses in the first place. In addition, the nobles resented the hiring of military experts and the reorganization of the army following Western European models. The traditional cavalry's role in battle was diminished, and nobles were deployed with foreigners and peasants, to which they strongly objected.

⁵⁰³ *Ibidem*. p. 5.

Aleksei managed to placate his nobles by prohibiting peasants' departure from their villages in search of better labor conditions or work elsewhere, tying them and their progeny forever to the land as serfs. The tsar did this in consultation with one of the last of the Zemskii Sobors. The decree was part of a law code (*Ulozhenie*) issued in 1649, which until the 1830s remained in force as the fundamental set of laws through which Russia was ruled.

⁵⁰⁴ *Ibidem*. p. 5.

Aleksei responded to the urban unrest by dismissing some of his key advisors, raising the wages of riotous musketeers (*strel'tsy*), who formed another traditional force of army specialists, and halting the collections of some of the taxes owing

⁵⁰⁵ Esse conflito também ficou conhecido como a Guerra Russo-Polonesa (1654-1667).

que os negociadores moscovitas vissem uma parte substancial de suas exigências ser aceita pelos poloneses na Trégua de Andrusovo de 1667. Esse armistício deu ao czar o título de Smolensk, do leste da Ucrânia e de Kiev. Inicialmente, a capital ucraniana deveria ser governada pela Rússia por apenas vinte anos. No entanto, quando os negociadores de ambos os lados voltaram a se reunir em 1686, a Polônia estava envolvida em um conflito com o Império Otomano e dividida por um desacordo interno. O rei polonês Jan III Sobieski (1629-1696), então, abriu mão de Kiev permanentemente na “Paz Eterna” que foi concluída entre a Rússia e a Polônia.⁵⁰⁶

Com isso, é notório que, em 1667, ocorreu um grande evento, isto é, a aquisição do leste⁵⁰⁷ da Ucrânia⁵⁰⁸ ao território russo. Essa conquista foi considerada uma grande vitória para o *Czar*. Isso foi tão significativo que Aleksei conseguiu “impor tarifas mais altas sobre o

⁵⁰⁶ *Ibidem*. p. 5-6

Ukrainian Cossacks, led by Ataman Bohdan Khmelnytsky (1596–1657), had risen against the Polish government’s attempts to curtail their freedom and its support of efforts to convert Orthodox Ukrainians to Catholicism. The war with Poland-Lithuania could thus be cloaked in the guise of a religious war. The decision to attack Poland-Lithuania was made easier as well because it promised to be the weakest of potential foes. Sweden, controlling much of the Baltic shores, had the reputation of having the strongest army of Europe. Meanwhile, Muscovy might have acquired by the 1650s the capability to defend against the Turkish-Tatar alliance that controlled the lands to its south, but it was yet far from able to launch an offensive war against this Muslim behemoth. The first Russian campaigns of the Thirteen Years’ War (1654–1667) were highly successful, and Russia not only recovered Smolensk but also occupied virtually all of what is now eastern Ukraine and Belarus and even took the traditional Lithuanian capital of Vilnius. Poland seemed on the verge of total collapse (the period is known in Polish history as that of the “Deluge,” or Potop). Poland’s debacle against Russia led to Swedish and Turkish incursions into Polish territory. Preferring a weak Poland to a strong Sweden and Turkey at his western border, Aleksei became sufficiently alarmed by this to conclude a truce with Poland in 1656 and turn against Sweden (1656–1658). Although Russian armies besieged the key port of Riga, the Swedes proved too formidable opponents in this conflict. After an armistice of three years, Sweden and Russia concluded in 1661 the Treaty of Kardis, which changed little on the map. Meanwhile, the Poles recovered and managed to push back the Swedes, concluding a peace with them in 1660. Concomitantly, in 1659 and 1660, the Poles recouped territory that had fallen into Russian hands in the first offensive of the Thirteen Years’ War. Afterward, military success alternated between the two sides, with neither gaining a definitive advantage. The Poles were handicapped by internal dissent and the outbreak of a civil war between various noble factions. This allowed the Muscovite negotiators to see a substantial amount of their demands accepted by the Poles in the Truce of Andrusovo of 1667. This armistice gave the tsar title to Smolensk, eastern Ukraine, and Kyiv. Initially, the Ukrainian capital was only to be ruled by Russia for twenty years. When negotiators for both sides reconvened in 1686, however, Poland was embroiled in a conflict with the Ottoman Empire and ripped asunder by internal disagreement. The Polish king Jan III Sobieski (1629–1696) then gave up Kyiv permanently in the “Eternal Peace” that was concluded between Russia and Poland.

⁵⁰⁷ O fato do leste da Ucrânia estar a mais tempo sobre o reinado dos Romanov é muito significativo, já que percebemos que até a atualidade o leste do território da atual Ucrânia tende a ser mais pró-Rússia.

⁵⁰⁸ “No século XIX, os russos alegaram que a Ucrânia (então chamada por eles de “Pequena Rússia”) era parte integrante do império Romanov, argumentando que o ucraniano não era mais do que um dialeto camponês russo. Enquanto isso, nas cidades da Ucrânia, o russo era o idioma da administração e de grande parte da população. Isso ocorreu ainda mais no leste da Ucrânia, onde a industrialização levou a um influxo de operários e mineiros russos na segunda metade do século XIX. Mas os nacionalistas ucranianos rejeitaram esse paternalismo russo. O nacionalismo ucraniano como movimento, no entanto, seria muito mais forte na Ucrânia ocidental, que permaneceu polonesa até o final do século XVIII (e suas margens mais ocidentais foram posteriormente governadas pela Áustria até a Primeira Guerra Mundial), do que no leste, adquirido em 1667.”

Ibidem. p. 6.

In the nineteenth century, Russians were to claim that Ukraine (then labeled “Little Russia” by them) was an integral part of the Romanov empire, arguing that Ukrainian was no more than a Russian peasant dialect. In the cities of Ukraine, meanwhile, Russian was the language of administration and of much of the population. This was all the more so in eastern Ukraine where industrialization led to an influx of Russian factory workers and miners in the second half of the nineteenth century. But Ukrainian nationalists rejected such Russian paternalism. Ukrainian nationalism as a movement, however, was to be much stronger in western Ukraine—which remained Polish until the late eighteenth century (and its westernmost fringes were subsequently Austrian ruled until the First World War)—than in the east, acquired in 1667.

comércio de importação e exportação da Europa Ocidental com a Rússia e fazer um movimento para intensificar os laços econômicos com o Irã safávita.”⁵⁰⁹ Apesar de ser um plano muito lucrativo, a relação comercial com o Irã não foi bem sucedida devido à rebelião de Razin em 1670-1671. Além disso, o Czar não obteve mais “vitórias” em seu governo devido a sua morte em 1676. Esse evento gerou uma fragmentação na Rússia entre a primeira (o clã Miloslavskii)⁵¹⁰ e a segunda (o clã Naryshkins) esposa de Aleksei, a fim de determinar quem governaria a região.

Teodoro III⁵¹¹ (1661-1682) foi o filho mais velho, que sobreviveu, de Aleksei e ascendeu ao trono após a morte de seu pai. Porém, apesar de possuir um grande intelecto, desde jovem tinha uma saúde debilitada, enquanto seu irmão Ivan V (1666 -1696) tinha problemas físicos e mentais.⁵¹² Durante o seu governo, em 1682, ocorreu uma revolta em Moscou contra o clã da segunda esposa de Aleksei.⁵¹³ Esse conflito resultou na morte de várias pessoas da família Naryshkins, porém Pedro (1672-1725), o meio-irmão do *Czar*, e sua mãe saíram ilesos. Após esse embate, Sofia Alekseevna (1657-1704), filha de Aleksei, começou a liderar a família Miloslavskii, em nome dos czares oficiais.⁵¹⁴ Ademais, Pedro I foi proclamado co-governante, no mesmo ano, junto ao seu meio-irmão Ivan. Após essa alternância na frente do governo do Império Russo, ocorreram duas tentativas de montar campanhas contra os tártaros na Crimeia, uma em 1687 e outra em 1689.⁵¹⁵ Essas campanhas além de custosas, falharam em sua tentativa de conquistar a Crimeia, isso fez com que o governo fosse contestado.⁵¹⁶ Em 1689, ocorreu uma tentativa de assassinato a Pedro, o que resultou em sua fuga. Contudo, no mesmo ano tornou-se governante da Rússia ao lado de Ivan, levando a queda de Sofia, que perdera o apoio que tinha.⁵¹⁷ Sofia acabou em um convento, porém a sua família permaneceu uma das mais ricas e influentes durante o período imperial russo.⁵¹⁸ Essa permanência da família era importante, já que “Os clãs familiares quase nunca eram destruídos em sua raiz e em seus ramos, prova da

⁵⁰⁹ *Ibidem*. p. 6.

“[...] impose higher tariffs on Western European import-and-export trade with Russia and make a move to intensify economic ties with Safavid Iran”.

⁵¹⁰ Esse clã encontrava-se em desvantagem devido a sua falta de um candidato masculino ideal para o trono.

⁵¹¹ Esse nome também pode aparecer como Fyodor III.

⁵¹² *Ibidem*. p. 7.

⁵¹³ *Ibidem*. p. 7.

⁵¹⁴ *Ibidem*. p. 7.

⁵¹⁵ *Ibidem*. p. 7 - 8.

⁵¹⁶ *Ibidem*. p. 8.

⁵¹⁷ *Ibidem*. p. 8.

⁵¹⁸ *Ibidem*

força das redes de conexões que tinham.”⁵¹⁹ Com isso, ao fim, Pedro governou a Rússia junto com Ivan, até a morte de seu meio-irmão em 1689.⁵²⁰

O século XVIII foi o período em que a Rússia consolidou seu *status* de potência. Esse grandioso momento na história do Império Russo iniciou-se com a tomada de poder por Pedro I (o Grande) em 1689 e finalizou-se na morte de Catarina II, em 1796. Além disso, esse contexto contou com uma grande expansão do território russo, logo, o Império entrou em guerras e saiu vitorioso, na maioria das vezes.⁵²¹ Entretanto, se externamente estava alcançando mais terras, internamente, a Rússia encontrava-se em um peculiar período de paz, com suas momentâneas exceções.⁵²² Diante disso, Pedro I, conhecido posteriormente como Pedro, o Grande, governava o Império russo e, como ficou evidente, suas ambições eram grandes. O *Czar* não só ampliou o mapa da Rússia, criou uma marinha e um porto na região do Mar Báltico, como também obteve uma vitória contra a Suécia.⁵²³ Um outro marco foi a transferência da capital da cidade de Moscou para São Petersburgo, a fim de aproximar-se da Europa.⁵²⁴ Essa aproximação também transbordou para o modelo de comportamento da elite russa. Assim, à semelhança de Luís XIV (1638–1715), com seus rituais dentro da corte, as etiquetas da elite e as atividades, como óperas e ballet, Pedro também iniciou um processo de regras para sua elite. Desse modo, a ideia era que o Império russo seria reconhecido como “civilizado”. Ademais, foi com a influência da Europa que Pedro também decidiu investir nas ciências e na educação, fundando a Academia Russa de Ciências.⁵²⁵

Pedro I tentou criar um sistema educacional semelhante ao sistema europeu, até mesmo enviou nobres para aprender a arte da ciência na Europa.⁵²⁶ Um dos campos de estudos desejados era a área militar, ou seja, Pedro procurava entender a tecnologia de guerra europeia. Isso fazia parte de seu programa para reformar o seu Império, entretanto, é importante ressaltar que essa europeização não necessariamente era sinônimo de modernização para Pedro. De modo geral, o que podemos concluir dessa europeização e inspiração armamentícia seria a provável ambição de Pedro de tornar a Rússia uma potência militar, especialmente, diante de seus inimigos, como a Suécia e o Império Otomano.

⁵¹⁹ *Ibidem*, p.30.

“Family clans were hardly ever destroyed root and branch, proof of the strength of the networks.”

⁵²⁰ Pedro escolheu governar junto com o seu meio-irmão. Ele era debilitado tanto fisicamente quanto mentalmente, o que, na prática, fazia com que Pedro governasse sozinho. Aparentemente, o *Czar* fez isso por amor ao irmão.

⁵²¹ *Ibidem*.

⁵²² *Ibidem*.

⁵²³ *Ibidem*.

⁵²⁴ Pedro ficou muito conhecido por seu desejo de “europeizar” a Rússia. Durante seu governo, contratou funcionários europeus, como alguns holandeses, que ficaram responsáveis por auxiliar na construção da marinha.

⁵²⁵ *Ibidem*.

⁵²⁶ *Ibidem*.

Contudo, essas reformas foram criticadas pela igreja Ortodoxa, que observava a ciência e a tecnologia europeia com suspeita.⁵²⁷ Isso gerou um atrito entre o *Czar* e a Igreja Ortodoxa, o que fez com que Pedro tentasse confrontar a Igreja, visando a diminuição do poder dela.

Pedro foi se desfazendo do poder da Igreja, primeiro de forma cautelosa e depois cada vez mais ousada. Em 1689, ele ainda precisava do apoio do patriarca para destituir sua irmã, mas em 1700 ele se recusou a permitir que a Igreja Russa elegeisse outro patriarca. Em 1700, enfatizando seu desafio, ele ordenou que os sinos da igreja fossem confiscados para forjar canhões a partir do bronze. Anteriormente, ele havia rejeitado a proibição de longa data da igreja de fumar tabaco, que os prelados ortodoxos viam como um pecado digno do Anticristo. E ele deixou os Velhos Crentes em paz desde que eles estivessem dispostos a pagar mais impostos em troca de sua liberdade de culto, enquanto ele se divertia alegremente com os protestantes e católicos ocidentais. Em 1721, ele introduziu um chefe leigo da igreja, o Oberprokurator, que substituiu o patriarca como administrador sênior da igreja. Como resultado, até a Revolução de 1917, a Igreja Russa foi liderada por uma sucessão de leigos. Isso não quer dizer que Pedro era irreligioso ou deísta [...]. Peter acreditava em um Deus cristão, embora de forma eclética, selecionando as partes da tradição ortodoxa que lhe convinha. Até certo ponto, ele parece ter caído sob o domínio do pietismo contemporâneo, um tipo de cristianismo individualista especialmente popular na Alemanha protestante por volta de 1700. Se for possível discernir uma tendência distinta à secularização durante o governo de Pedro, isso foi mais uma consequência da tentativa de Pedro de se tornar um líder religioso, uma consequência da tentativa de Pedro de minar o poder arraigado da Igreja do que o resultado de uma política deliberada.⁵²⁸

O avanço para a Sibéria havia sido iniciado no século XVI e foi consolidado após a ascensão de Miguel I. Então, o território já era conhecido e até mapeado quando Pedro assumiu o trono, porém o interesse na região ainda permaneceu na agenda política do *Czar*. Um exemplo disso foi a exploração da península de Kamchatka⁵²⁹, no século XVIII, por Vitus Bering⁵³⁰. Essa operação visava descobrir se os continentes da América e da Ásia estavam conectados. Dessa forma, percebemos que houve uma mudança de interesse nas “pesquisas científicas” na

⁵²⁷ *Ibidem*.

⁵²⁸ *Ibidem*, p. 32-33.

Peter's Europeanization confronted the entrenched power of the Orthodox Church, with which he dealt ever more harshly. The Church was generally opposed to any novelty, especially if it originated in the West, and it usually regarded scientific and technological change with deep suspicion. Peter chipped away at the Church's power, first tentatively, and then ever more boldly. In 1689, he still needed the backing of the patriarch to oust his sister, but by 1700 he refused to allow the Russian Church to elect another patriarch. In 1700, underscoring his defiance, he ordered church bells to be confiscated to forge cannon from their bronze. He had even earlier rejected the church's long-standing prohibition on smoking tobacco, which Orthodox prelates saw as a sin worthy of the Antichrist. And he left the Old Believers alone as long as they were willing to pay more taxes in exchange for their freedom of worship, while he happily cavorted with Western Protestants and Catholics. In 1721, he introduced a lay head of the church, the Oberprokurator, who replaced the patriarch as senior administrator of the church. As a result, until the 1917 Revolution, the Russian Church was led by a succession of laymen. This is not to say that Peter was irreligious or a deist [...]. Peter believed in a Christian God albeit in an eclectic fashion, selecting those parts of Orthodox tradition that suited him. To some degree, he seems to have fallen under the sway of contemporary pietism, a sort of individualistic Christianity especially popular in Protestant Germany around 1700. If one may discern a distinct trend toward secularization under Peter, this was more a consequence of Peter's attempt to undermine the entrenched power of the Church than the result of a deliberate policy.

⁵²⁹ Apesar do *Czar* ter estimulado essa exploração, ele morreu antes que pudesse ver os frutos dela.

⁵³⁰ Foi um explorador holandês que trabalhou a serviço do Império russo.

região estimuladas por Pedro, passaram de expandir/ocupar os territórios e mapeá-los a procurar entender a região e quais seriam os possíveis “benefícios” dela:

Pedro, comparado a seus antecessores, estava muito mais interessado em explorar e mapear a Sibéria. Essa mudança de atitude em relação a esse vasto território pode ter sido motivada, em parte, pela diminuição das rendas provenientes das peles, devido à caça excessiva (e possivelmente pela queda na demanda por esse produto na Europa Ocidental). Sob Pedro, a Sibéria foi investigada por seu potencial como rota comercial (ligando o Leste e o Centro da Ásia à Europa por terra), mas, ainda mais, para fins de mineração. Pedro foi fortemente influenciado pelas teorias econômicas vigentes na Europa de sua época, que argumentavam que os países deveriam limitar o máximo possível as importações, pois drenavam os cofres. Isso poderia ser feito substituindo os produtos estrangeiros por produtos nacionais. Pedro supervisionou com sucesso uma significativa transformação econômica da Rússia nesse aspecto. Durante seu governo, o império tornou-se autossuficiente em termos de produção de ferro e fabricação de armas. Isso foi uma grande vantagem para um país quase constantemente em guerra. Grande parte do ferro era extraído nos Urais e na Sibéria Ocidental. Isso permitiu à Rússia ser a maior produtora de ferro do mundo até o início do século XIX.⁵³¹

É interessante ressaltar que há um debate sobre a possível herança cultural deixada pelo Império Mongol, o antigo ocupador da região da Sibéria, especialmente, do século XIII ao século XV. Por exemplo, “O hábito russo de tomar reféns de comunidades nativas em troca de sua obediência e tributo anual era uma prática mongol”⁵³². Além disso, eles mantiveram o tributo de pele (yasak) às comunidades locais.

Pouco ou nenhum esforço foi feito para interagir de outras formas com os Khantys, Tungus, Enets, Korchaks ou Chukchis antes de 1700. A Igreja Ortodoxa Russa não era proselitista como a Igreja Católica, e não possuía ordens monásticas militantes como os jesuítas. Alguns povos fino-úgricos da Rússia europeia e da Sibéria eventualmente se converteram à ortodoxia, mas foi um processo de assimilação muito gradual, sem imposições forçadas. Desde que os colonos russos mantivessem os parâmetros tradicionais de suas relações com a população nativa da Sibéria, enfrentavam pouca oposição. Algumas comunidades podem ter se afastado mais das cidades russas para evitar contato, mas poucas rebeliões ocorreram. Mesmo que os nativos tivessem conseguido expulsar os russos, provavelmente seriam substituídos por novos dominadores, seja da Ásia Central ou da China. Claro, houve muitos casos em que cossacos ou administradores abusaram da população local ou extorquiram tributos para benefício próprio.⁵³³

⁵³¹ *Ibidem*, p. 39

Peter, compared to his predecessors, was highly interested in exploring and mapping Siberia. To a degree, this change from his predecessors' indifferent attitude toward this vast territory may have been brought about because the yields from animal furs began to decline from overhunting (and possibly from a drop in demand for this commodity in Western Europe). Under Peter, Siberia was investigated for its potential as a trade route (linking East and Central Asia with Europe overland) but even more so for mining purposes. Peter was heavily influenced by the economic theories that held sway in Europe in his day, which argued that countries should limit imports from abroad as much as possible as they were a drain on the treasury. This could be done by substituting one's own products for foreign-made wares. Peter successfully supervised a significant economic transformation of Russia in this respect. During his rule, his empire became self-sufficient in terms of iron production and arms manufacturing. This, for a country that was almost permanently at war, was a great advantage. Much of the iron was mined in the Urals and western Siberia. It allowed Russia to be the world's leading iron producer until the early nineteenth century.

⁵³² *Ibidem*

⁵³³ *Ibidem*, p. 39.

Entretanto, esse formato foi colocado em xeque com a ascensão de Pedro ao poder. O Czar esforçou-se para estar mais presente na região.”Gradualmente, uma imigração russa para a Sibéria teve início, auxiliada por um crescente número de prisioneiros políticos e religiosos exilados.”⁵³⁴. Além disso, houve uma troca da exploração de peles pela exploração mineral, tanto que o imperador iniciou um processo de construção de fábricas de armas e aberturas de minas⁵³⁵. Essa modificação auxiliou o Czar em seus anseios tanto pela modernização militar russa, quanto em seus objetivos militares, em suas guerras.

A partir da morte de Pedro I (1725), percebemos uma permanência de mulheres no governo, como Catarina I, Ana I, Isabel I e Catarina II. Apesar disso, a condição da mulher não foi alterada na sociedade. Isso porque, a estrutura da sociedade contava com outros fatores, como a própria elite russa, especialmente, dentro do governo continuar sendo dominada pelos homens. Assim, em 1725, Catarina I, esposa de Pedro, assume o trono. Esse governo durou pouco (acabou em 1727), assim como o governo de Pedro II (1727–1730). Após Pedro II, assumiu Ana, da Rússia (1693 - 1740) ao poder e, com isso, marca-se o retorno das políticas de Pedro I na Rússia. A Duquesa de Curlândia possuía uma influência alemã (que estava presente na região do Báltico), logo, manteve essa conexão europeia em suas políticas.⁵³⁶ Contudo, Ana não teve filhos que sobrevivessem ao seu reinado, logo, nomeou o neto da sua irmã, Ivan, que ainda era um bebê.⁵³⁷ Ivan VI (1740–1764) teve sua sucessão com pouco apoio e foi deposto pela filha de Pedro e Catarina I, Isabel (1709–1762). Esse período, isto é, o governo de Ana e Isabel, contou com uma grande prosperidade econômica, seguido paralelamente com um aumento populacional.⁵³⁸

Em 1762, assistimos à ascensão de Catarina, a Grande (esposa de Pedro III), ao poder. O governo de Catarina contou com inúmeras guerras, dentre elas, conseguiu conquistar vitória perante aos seus dois grandes inimigos, isto é, os Tártaros da Crimeia e a Polônia-Lituânia.⁵³⁹

Os Tártaros estavam cada vez mais apoiados por seus senhores otomanos, mas os próprios turcos estavam enfraquecendo, gradualmente perdendo sua hegemonia na Ásia Ocidental e na Europa Oriental ao longo do século XVIII. Enquanto os turcos

Little to no effort was made to interact otherwise with the Khantys, Tungus, Enets, Korchaks, or Chukchis before 1700. The Russian Orthodox Church was not a proselytizing creed in the manner of the Catholic Church, and it lacked militant monastic orders such as the Jesuits. Some of the Finno-Ugrian peoples of European Russia and Siberia did eventually convert to Orthodoxy, but this was a process of very gradual assimilation and not one in which conversions were routinely enforced with a heavy hand.

⁵³⁴ *Ibidem*, p. 41.

“Very gradually a Russian immigration into Siberia commenced, helped along by a slowly increasing number of banished political and religious convicts.”

⁵³⁵ *Ibidem*, p. 41.

⁵³⁶ *Ibidem*, p. 42-43.

⁵³⁷ *Ibidem*, p. 43-44.

⁵³⁸ *Ibidem*, p. 47.

⁵³⁹ *Ibidem*, p. 49.

ainda travavam guerras ofensivas no final do século XVII (sendo o segundo cerco de Viena em 1683 o exemplo mais célebre), cem anos depois seu foco havia mudado para reforçar a defesa do sultão, encurtando as linhas de frente. Os turcos já não tinham muito controle sobre regiões periféricas e estados clientes (como no Norte da África), nem podiam defendê-los adequadamente se fossem atacados. No final, em 1774, no Tratado de Küçük Kaynarca (um acordo na atual Bulgária), os turcos otomanos cederam à Rússia suas reivindicações sobre a costa norte do Mar Negro e a Crimeia. Em 1783, o canato tártaro da Crimeia foi oficialmente anexado pela Rússia. O último vestígio do Império Mongol na Europa havia, assim, desaparecido. [...] Enquanto isso, Catarina supervisionava a incorporação ao seu império de uma grande parte do outrora formidável Estado polonês. Já desde 1717, a Rússia efetivamente dominava a Polônia-Lituânia, mas essa "Comunidade" conseguiu sobreviver por três quartos de século, principalmente porque as três Grandes Potências da Europa Oriental do século XVIII não conseguiam concordar sobre a divisão dos despojos, e nem a Prússia nem a Áustria queriam que a Rússia tomasse toda a Polônia. Fortemente imbuídos da mentalidade do Iluminismo, Catarina, Frederico, o Grande, da Prússia, Maria Teresa da Áustria (1740-1780) — e especialmente seu filho José II (r. 1780-1790) — acabaram decidindo que a sobrevivência da Polônia era um insulto aos princípios racionais de bom governo (absolutista). Estrategicamente também, a demolição da Polônia fazia sentido para os russos. O país ainda governava nominalmente a Bielorrússia na década de 1770, avançando bastante para o leste em direção a Moscou e sendo flanqueado ao sul pelos novos territórios que a Rússia havia conquistado dos tártaros. Riga e Smolensk ainda eram, virtualmente, cidades fronteiriças russas.⁵⁴⁰

Desse modo, esse período foi caracterizado por uma grande expansão do território russo. “A Rússia agora incluía quase todos os eslavos orientais russos, ucranianos e bielorrussos, bem como a maioria dos eslavos ocidentais poloneses.”⁵⁴¹ Além de contar com a histórica anexação da Polônia por Catarina. Com isso, a partição da Polónia no final do século XVIII, foi dividida entre as potências vizinhas, ou seja, a Rússia, a Áustria e a Prússia⁵⁴². O primeiro ato dessa partição ocorreu em 1773, quando a Polónia, enfraquecida por conflitos internos, não conseguiu

⁵⁴⁰ *Ibidem*, p. 49.

The Tatars were more and more propped up by their Ottoman overlords, but the Turks themselves were weakening, gradually losing their hegemony in western Asia and Eastern Europe in the course of the eighteenth century. Whereas the Turks still fought offensive wars in the late seventeenth century (of which the second siege of Vienna in 1683 is the most celebrated example), a hundred years later their focus had shifted to shoring up the sultan's defense by shortening the front lines. The Turks no longer had much control over peripheral regions and client states (as in North Africa), nor could they defend them very well if they were attacked. In the end, in 1774 at the Treaty of Kuchuk Kainarji (a settlement in today's Bulgaria), the Ottoman Turks surrendered to Russia their claims to the northern Black Sea coast and the Crimea. In 1783, the Crimean Tatar khanate was officially annexed by Russia. The last remnant of the Mongol Empire in Europe had thereby disappeared. [...] Already since 1717, Russia had in effect dominated Poland-Lithuania, but this “Commonwealth” managed to survive for three quarters of a century, primarily because the three Great Powers of eighteenth century Eastern Europe could not agree on dividing the spoils, and neither Prussia nor Austria wanted Russia to take over all of Poland. Heavily steeped in the mindset of the Enlightenment, Catherine, Frederick the Great of Prussia, Maria Theresa of Austria (1740–1780)—and especially her son Joseph II (r. 1780–1790)—ultimately decided that Poland's survival was an affront to rational principles of good (absolutist) government. Strategically too, the demolition of Poland made good sense to the Russians. The country still nominally ruled Belarus in the 1770s, protruding rather far eastward toward Moscow and outflanked in the south by the new territories Russia had gained from the Tatars. Riga and Smolensk were still virtual Russian border towns.

⁵⁴¹ *Ibidem*, p. 49.

Russia now included almost all Eastern Slavic Russians, Ukrainians, and Belarusians as well as most of the Western Slavic Poles.

⁵⁴² *Ibidem*, p. 55-57.

resistir⁵⁴³. O rei polonês Stanislaw Poniatowski, apesar de ter mantido boas relações com Catarina, a Grande, não conseguiu evitar a perda de território⁵⁴⁴. A partição foi mediada por Frederico, o Grande da Prússia, que agiu para evitar uma guerra entre Rússia e Áustria, com o último recebendo compensação na forma da Galícia polonesa, enquanto Catarina tomou partes da atual Bielorrússia e Letônia⁵⁴⁵. A Polônia, reduzida a um protetorado russo, manteve certa independência por mais 20 anos, até que em 1793, uma segunda divisão foi acordada entre Catarina e Frederico Guilherme II da Prússia, alarmados pelos movimentos poloneses em direção a um governo representativo inspirado pela Revolução Francesa⁵⁴⁶. Em 1794, o general Tadeusz Kościuszko liderou uma revolta polonesa contra os russos, mas foi derrotado, acelerando a destruição final do país em 1795, quando a Polônia foi totalmente dividida entre Rússia, Áustria e Prússia⁵⁴⁷.

Além disso, há uma ideia de "Nova Rússia", que seria composta pelos territórios conquistados por Catarina ao longo do Mar Negro, fruto de sua visão de um governo racional e próspero⁵⁴⁸. Ela nomeou Grigori Potemkin para administrar essa região⁵⁴⁹. Embora haja controvérsias sobre a real prosperidade dos territórios sob o domínio russo, o projeto reflete o desejo de Catarina de modernizar a Rússia⁵⁵⁰. No entanto, a desconfiança em relação à população local levou a um influxo de colonos estrangeiros, especialmente anabatistas alemães e nobres, que transformaram a região⁵⁵¹. Catarina justificava suas anexações sob a visão do progresso, mas havia uma marginalização das populações locais⁵⁵². A terra era descrita como “vazia”, ignorando os habitantes já presentes, que muitas vezes foram transformados em servos⁵⁵³. Isso refletiu tanto o desprezo tradicional das elites europeias e asiáticas por classes consideradas inferiores quanto as ideias emergentes de hierarquias raciais, influenciadas pelo Iluminismo, que começavam a classificar os seres humanos em categorias pseudo-científicas⁵⁵⁴.

No momento em que a Revolução Francesa irrompeu em 1789, a Rússia e o Reino Unido eram considerados os estados mais poderosos da Europa e do mundo⁵⁵⁵. A Rússia tinha

⁵⁴³ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁴⁴ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁴⁵ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁴⁶ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁴⁷ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁴⁸ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁴⁹ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁵⁰ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁵¹ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁵² *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁵³ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁵⁴ *Ibidem*, p. 55-57.

⁵⁵⁵ *Ibidem*, p. 61-65.

alcançado essa posição por meio de um grande esforço desde 1613, envolvendo toda a população em diferentes funções como trabalhadores, guerreiros, clero ou administradores⁵⁵⁶. No entanto, era um império pré-industrial, e seus governantes não perceberam a importância fundamental da industrialização que se iniciou no Reino Unido⁵⁵⁷. Isso resultou no atraso tecnológico e econômico da Rússia, o que impactou sua força militar, como evidenciado na Guerra da Crimeia (1853-1856)⁵⁵⁸. Durante o governo de Catarina, a Grande, o sistema autocrático da Rússia alcançou seu auge, mas também revelou suas limitações, especialmente em um vasto império⁵⁵⁹. Era impossível para os governantes exercerem controle efetivo sobre territórios a milhares de quilômetros da capital⁵⁶⁰. Eles dependiam de servos leais e nobres para administrar essas regiões e manter a ordem⁵⁶¹. A Igreja Ortodoxa teve um papel fundamental em inculcar obediência aos súditos e, durante o governo de Pedro, o Grande, passou a atuar como um departamento do governo⁵⁶². Contudo, a autocracia russa, embora poderosa na teoria, era muitas vezes fictícia na prática⁵⁶³.

O reinado de Catarina também destacou a fragilidade da autocracia, já que vários governantes enfrentaram conspirações e golpes, como no caso de Pedro III e Paulo I, ambos assassinados por alienarem a nobreza⁵⁶⁴. Mesmo com isso, o sistema autocrático permaneceu intacto até o século XIX, quando Alexandre II fez tentativas de reforma, mas foi assassinado⁵⁶⁵. Catarina, que inicialmente era receptiva às ideias iluministas, gradualmente tornou-se mais reacionária, especialmente após a Revolução Francesa⁵⁶⁶. Ela passou a acreditar que seus súditos não estavam prontos para a liberdade ou a autogestão⁵⁶⁷. A Revolução Francesa foi um ponto de virada na história da Rússia, já que seus governantes passaram a combater as ideias de um governo representativo e igualdade humana, defendidas pelos revolucionários franceses⁵⁶⁸. Embora a Rússia tenha resistido a essas mudanças por gerações, o fracasso dos Romanov em lidar com essas pressões culminou na Revolução Russa de 1917⁵⁶⁹.

Para Catarina, as multidões parisienses de 1789 ou de 1792-1794 se assemelhavam às hordas de Emel'ian Pugachev dos anos 1770. Em sua visão, eram plebeus

⁵⁵⁶ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁵⁷ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁵⁸ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁵⁹ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁰ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶¹ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶² *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶³ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁴ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁵ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁶ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁷ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁸ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁶⁹ *Ibidem*, p. 61-65.

inarticulados, presas fáceis para demagogos inescrupulosos. Em vez disso, ela acreditava que o governante precisava guiar seus súditos com muito cuidado para a luz da razão. Esse era um processo que levaria, no mínimo, décadas. Ela dedicou atenção meticulosa à educação de seus dois netos, Aleksandr (1777-1825?) e Konstantin (1779-1831), pois a defesa da autocracia tinha um ponto fraco: a pessoa do autocrata. Se um Pedro ou uma Catarina, a Grande, estivesse no trono, a prosperidade e o bem-estar do país estavam garantidos. Mas se fosse um Pedro III ou Paulo, as coisas poderiam desandar, rápida e profundamente⁵⁷⁰.

O sistema autocrático russo era sustentado por uma visão paternalista, onde o czar sabia o que era melhor para seus súditos⁵⁷¹. Catarina acreditava que os russos precisavam ser educados de maneira gradual e controlada, e não aceitava a ideia de democracia ou liberdade total⁵⁷². Ela via as revoluções populares, como a Revolução Francesa, como uma prova de que a Rússia deveria continuar sob uma liderança forte e autocrática⁵⁷³. Ao final de sua vida, Catarina, que uma vez foi uma defensora das ideias do Iluminismo, tornou-se uma das líderes mais reacionárias da Europa, rejeitando as mudanças que ela mesma havia inicialmente acolhido⁵⁷⁴.

Durante a Guerra de 1812, o imperador russo Aleksandr I enfrentou a invasão francesa liderada por Napoleão⁵⁷⁵. A invasão foi uma retaliação pelo fato de Aleksandr ter desrespeitado o Tratado de *Tilsit* de 1807, que proibia a Rússia de comercializar com o Reino Unido⁵⁷⁶. Embora o tratado tenha sido ignorado inicialmente de forma discreta, Aleksandr eventualmente apoiou abertamente o comércio com os britânicos, argumentando que a Rússia precisava dos produtos industrializados da Grã-Bretanha⁵⁷⁷. Além disso, Aleksandr queria evitar parecer submisso a Napoleão, como eram os monarcas da Áustria e da Prússia na época⁵⁷⁸.

A Rússia também havia perdido territórios significativos em *Tilsit*, incluindo partes da Polônia, que Napoleão restaurou como o Grão-Ducado de Varsóvia, um território da França⁵⁷⁹. Isso agravou o ressentimento russo, levando Aleksandr a se afastar do Sistema Continental,

⁵⁷⁰ *Ibidem*, p. 65.

To Catherine, the Parisian mobs of 1789 or 1792–1794 resembled Emel'ian Pugachev's hordes of the 1770s. In her view, these were inarticulate plebeians who were easy prey for unscrupulous demagogues. Instead, she believed that the ruler needed to bring her subjects very carefully to the light of reason. This was a process that would at a minimum take decades. She paid meticulous attention to the education of her two grandsons Aleksandr (1777–1825?) and Konstantin (1779–1831) for her defense of the autocracy had one Achilles' heel: the person of the autocrat. If a Peter or Catherine the Great sat on the throne, the country's prosperity and well-being were guaranteed. But if a Peter III or Paul ruled, things could go awry, quickly and profoundly.

⁵⁷¹ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁷² *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁷³ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁷⁴ *Ibidem*, p. 61-65.

⁵⁷⁵ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁷⁶ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁷⁷ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁷⁸ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁷⁹ *Ibidem*, p. 70-74.

uma união econômica dominada pela França⁵⁸⁰. Em resposta, Napoleão reuniu o maior exército já visto, composto por 600 mil soldados de diversas nações, incluindo França, Polônia, Alemanha e Suíça⁵⁸¹. No entanto, Napoleão subestimou as dificuldades de invadir a grandiosa Rússia, especialmente devido à sua geografia e condições climáticas⁵⁸². As condições adversas das estradas e a estratégia de "terra arrasada" dos russos, que consistia em destruir plantações e abrigos antes da chegada dos franceses, dificultaram o avanço do exército de Napoleão, que se apoiava em suprimentos locais⁵⁸³. As doenças e a deserção também diminuíram o número de tropas francesas à medida que avançavam⁵⁸⁴.

A Batalha de *Borodino*, em setembro de 1812, foi o principal confronto, mas, apesar disso, terminou sem um vencedor claro⁵⁸⁵. Depois disso, os russos recuaram, deixando Moscou indefesa. Napoleão ocupou a cidade, mas não conseguiu forçar os russos a negociar a paz⁵⁸⁶. A situação dos franceses em Moscou piorou quando grande parte da cidade, construída em madeira, foi incendiada, privando os soldados de alimentos e abrigo⁵⁸⁷. Diante disso, e com a chegada do inverno, Napoleão foi forçado a recuar⁵⁸⁸. As condições climáticas, somadas aos ataques de guerrilheiros russos, devastaram ainda mais o exército francês, e apenas cerca de 30 mil soldados retornaram à Europa⁵⁸⁹. Esse fracasso marcou o início do declínio de Napoleão. Em 1813, o exército francês foi derrotado na Batalha das Nações, em *Leipzig*, e, em 1814, as tropas russas marcharam triunfantes por Paris⁵⁹⁰. Embora Napoleão tenha tentado um breve retorno durante os "Cem Dias", sua derrota final ocorreu em 1815, na Batalha de *Waterloo*⁵⁹¹.

O fracasso de Napoleão na Rússia se tornou um mito nacional, celebrado como a "Grande Guerra Patriótica", um momento de unidade e resiliência russa⁵⁹². Essa narrativa foi reforçada por obras literárias, como "Guerra e Paz", de Liev Tolstói. A vitória russa contra Napoleão passou a ser vista como um símbolo da capacidade do país de se unir em tempos de crise, sendo comparada, no século XX, à vitória sobre Hitler durante a Segunda Guerra Mundial⁵⁹³. No Congresso de Viena (1814-1815), Aleksandr I emergiu como uma das

⁵⁸⁰ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸¹ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸² *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸³ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸⁴ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸⁵ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸⁶ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸⁷ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸⁸ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁸⁹ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹⁰ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹¹ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹² *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹³ *Ibidem*, p. 70-74.

principais figuras da política europeia, embora a Grã-Bretanha continuasse a dominar os mares e a economia mundial⁵⁹⁴. O Congresso redesenhou as fronteiras da Europa e estabeleceu a ordem pós-napoleônica⁵⁹⁵. Aleksandr, agora profundamente influenciado por um misticismo religioso e mais conservador, defendeu o absolutismo⁵⁹⁶. Ele participou da formação da "Liga Santa", uma aliança com a Áustria e a Prússia para suprimir revoltas liberais na Europa⁵⁹⁷. Embora tenha permitido a criação de uma Polônia autônoma com |Constituição, Aleksandr manteve controle sobre o país ao se autoproclamar monarca polonês⁵⁹⁸.

Internamente, o Czar adotou políticas repressivas, sufocando qualquer dissidência e seguindo os conselhos do conservador Conde Arakcheev⁵⁹⁹. A criação das "colônias militar-agrícolas" foi uma de suas medidas mais notáveis, onde soldados viviam e trabalhavam em condições militares, quase como prisioneiros perpétuos⁶⁰⁰. Apesar do crescente descontentamento, essas políticas repressivas marcaram os últimos anos de Aleksandr, que começaram a se assemelhar ao regime rígido de seu sucessor, Nicolau I⁶⁰¹. Ainda assim, sob a superfície, ideias de reforma, inspiradas nas experiências ocidentais, começaram a circular entre os oficiais do exército e intelectuais, preparando o cenário para futuras mudanças⁶⁰².

No início do século XIX, quando as tropas russas atravessaram o Cáucaso, o governo britânico ficou alarmado⁶⁰³. Após o fim das Guerras Napoleônicas, apenas duas potências europeias governavam territórios significativos fora da Europa: Rússia e Reino Unido⁶⁰⁴. Com a perda da maioria das colônias pela Espanha, Rússia e Grã-Bretanha passaram a competir pela Ásia, e a opinião pública britânica começou a ver a Rússia como sua grande rival, substituindo a França⁶⁰⁵. Durante a primeira metade do século XIX, o "Grande Jogo", uma rivalidade geopolítica entre Rússia e Reino Unido na Ásia, estava em seus estágios iniciais. Vários estados independentes formavam uma zona de amortecimento entre os dois impérios, que incluía o Império Otomano, o Irã, os Emirados da Ásia Central e a China. No entanto, a Guerra da Crimeia (1853-1856) marcou uma rara ocasião em que Rússia e Reino Unido se enfrentaram

⁵⁹⁴ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹⁵ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹⁶ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹⁷ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹⁸ *Ibidem*, p. 70-74.

⁵⁹⁹ *Ibidem*, p. 70-74.

⁶⁰⁰ *Ibidem*, p. 70-74.

⁶⁰¹ *Ibidem*, p. 70-74.

⁶⁰² *Ibidem*, p. 70-74.

⁶⁰³ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶⁰⁴ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶⁰⁵ *Ibidem*, p. 89-90.

diretamente⁶⁰⁶. Esse conflito fez a Rússia desviar sua atenção da Europa para a Ásia, intensificando a tensão entre os dois impérios⁶⁰⁷.

A intensificação das ambições territoriais na Ásia coincidiu com o momento em que o Reino Unido consolidou seu domínio na Índia, terminando formalmente o governo Mogol na década de 1850, e humilhou a China nas Guerras do Ópio (1840-1860)⁶⁰⁸. Com a Rússia expandindo-se para o sul e o Reino Unido movendo-se para o norte, a perspectiva de um confronto pela divisão dos territórios asiáticos tornou-se uma realidade ao final da década de 1850⁶⁰⁹. A Rússia fez movimentos em direção à província chinesa de *Xinjiang* e à Mongólia, mas foi contida pela expansão britânica no Tibete⁶¹⁰. O Irã ou o Afeganistão pareciam ser os próximos palcos de disputa⁶¹¹. Além disso, a Rússia também começou a cobiçar a Coreia e o litoral nordeste da China, áreas onde os britânicos preferiram manter distância, deixando que seus aliados japoneses ou outras potências europeias, como França e Alemanha, se opusessem à Rússia⁶¹².

Em 1867, preocupada com a ameaça britânica, amplamente sublinhada pela Guerra da Crimeia, a Rússia decidiu vender sua colônia na América do Norte, o Alasca, para os Estados Unidos⁶¹³. O objetivo era evitar que a Grã-Bretanha adquirisse essas terras, situada do outro lado do Estreito de Bering, e a anexasse ao seu domínio canadense⁶¹⁴. O “Grande Jogo” foi impulsionado pela busca por matérias-primas, cada vez mais essenciais para abastecer as fábricas do Reino Unido e, em menor grau, da Rússia⁶¹⁵. Também havia a busca por novos mercados para vender produtos industriais⁶¹⁶. Com isso, nesse momento, havia poucos em São Petersburgo ou em outros lugares que tinham noção da importância econômica do petróleo, e ainda menos previam a possibilidade de vastas reservas de petróleo em territórios remotos e inóspitos como o norte da América Russa (Alasca)⁶¹⁷. Na época, os sete milhões de dólares pagos pelo governo dos Estados Unidos por essa terra pareciam uma soma considerável para o governo russo⁶¹⁸.

⁶⁰⁶ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶⁰⁷ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶⁰⁸ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶⁰⁹ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹⁰ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹¹ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹² *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹³ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹⁴ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹⁵ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹⁶ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹⁷ *Ibidem*, p. 89-90.

⁶¹⁸ *Ibidem*, p. 89-90.

Após a Guerra da Crimeia, enquanto alguns generais de Alexandre II avançavam sobre a Ásia Central, outros reforçavam o papel da Rússia como potência no Leste Asiático⁶¹⁹. Desde o Tratado de *Nerchinsk* (1689) entre a dinastia *Qing* e os Romanov, as fronteiras, o comércio e as comunicações entre os dois impérios estavam reguladas⁶²⁰. Até o início do século XIX, os russos não tinham força suficiente para desafiar o poder chinês no Extremo Oriente e se limitavam a áreas do norte, voltadas principalmente à coleta de peles⁶²¹. No entanto, a Primeira Guerra do Ópio (1839–1842) demonstrou a fragilidade da China *Qing*, obrigando-a a abrir seu mercado ao comércio britânico, especialmente de ópio⁶²². A partir disso, outras potências ocidentais perceberam que poderiam forçar sua entrada no mercado chinês⁶²³. Durante a Segunda Guerra do Ópio (1856–1860), a Rússia se juntou às potências ocidentais nas negociações com a China⁶²⁴. Sob a ameaça de ação militar comandada por Nikolai Muravyov, a Rússia conseguiu a cessão de terras ao longo do rio *Amur*⁶²⁵. Embora algumas áreas ainda tivessem status indefinido, a Rússia logo estabeleceu o porto de *Vladivostok* na costa do Pacífico⁶²⁶. Mesmo assim, como o porto não era livre de gelo durante todo o ano, os russos continuaram em busca de um porto navegável mais ao sul⁶²⁷.

O enfraquecimento da dinastia *Qing* impedia que a China mantivesse sua autoridade sobre a Coreia, um protetorado chinês de longa data⁶²⁸. Dessa forma, tanto Rússia quanto Japão desejavam controlar a Coreia⁶²⁹. Porém, foi o Japão que conseguiu assinar um tratado com o governo coreano, sugerindo a independência do país, mas muitos coreanos, insatisfeitos, protestaram e entraram em conflito com os japoneses⁶³⁰. A China, no entanto, interveio para restaurar a ordem, reafirmando seu controle sobre a Coreia⁶³¹. Na década de 1890, várias potências europeias, incluindo o Japão, começaram a se apropriar de territórios na China⁶³². Em 1891, Alexandre III anunciou a construção da Ferrovia Transiberiana, demonstrando a intenção

⁶¹⁹ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁰ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²¹ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²² *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²³ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁴ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁵ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁶ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁷ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁸ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶²⁹ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁰ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³¹ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³² *Ibidem*, p. 135-137.

rusa de expandir sua influência no Extremo Oriente, impulsionada por motivos econômicos e pela descoberta de vastos recursos naturais na Sibéria⁶³³.

Em 1894, as tensões sobre a Coreia resultaram em uma guerra entre a China e o Japão, na qual os chineses foram derrotados, e a Coreia, junto com partes da Manchúria, foi ocupada pelos japoneses⁶³⁴. A Rússia, inicialmente, não interveio, mas, em 1898, junto com França e Alemanha, forçou o Japão a ceder o território *manchu* à Rússia, que, então, arrendou o estratégico porto de *Port Arthur*⁶³⁵. A insistência russa em controlar a Manchúria e sua interferência contínua na Coreia tencionou as suas relações com o Japão, que não reconhecia a autoridade russa na região⁶³⁶. O apoio britânico ao Japão culminou em um tratado entre os dois países em 1902⁶³⁷. Quando a Rússia não retirou suas tropas da Manchúria após a Revolta dos *Boxers* (1900), o Japão decidiu agir, e, em 1904, a marinha japonesa atacou o porto, conhecido como *Port Arthur*, marcando o início da Guerra Russo-Japonesa⁶³⁸.

Em pleno contexto da Primeira Grande Guerra (1914 - 1918) a força das Forças Armadas russas era questionável, especialmente contra os exércitos da Alemanha e Áustria-Hungria, aliados ao Império Otomano e possivelmente a alguns estados balcânicos⁶³⁹. Apesar dos alertas, o orgulho e a honra prevaleceram em São Petersburgo, levando a Rússia a apoiar a Sérvia, que desafiou o ultimato da Áustria-Hungria após o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando⁶⁴⁰. A opinião pública russa pressionou o *czar* e seus conselheiros a ordenar a mobilização total, resultando na inevitabilidade da guerra com as Potências Centrais⁶⁴¹. Nos três anos seguintes, as forças russas lutaram bem em algumas batalhas, vencendo confrontos contra os turcos otomanos e austríacos, porém cometeram erros fundamentais, como na Batalha dos Lagos Masurianos (1914)⁶⁴². Em 1915, quando a Rússia sofreu uma retirada em larga escala, o *czar* Nicolau II decidiu assumir pessoalmente o comando das tropas⁶⁴³. Sua presença, no entanto, pouco impactou o curso da guerra. Enquanto isso, o governo em *Petrogrado*, entregue a ministros incompetentes, buscava agradar a czarina Alexandra e Rasputin⁶⁴⁴. A

⁶³³ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁴ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁵ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁶ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁷ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁸ *Ibidem*, p. 135-137.

⁶³⁹ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴⁰ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴¹ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴² *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴³ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴⁴ *Ibidem*, p. 167-172.

Ofensiva *Brusilov* (1916) foi a última grande chance para o regime *czarista*, mas, apesar de alguns sucessos, os austríacos e alemães contiveram o avanço russo⁶⁴⁵.

A guerra trouxe enormes perdas para a Rússia, resultando em milhões de mortos e prisioneiros⁶⁴⁶. A partir de 1916, a crítica ao governo aumentou, com o líder do *Kadet*, Pavel Miliukov, questionando a incompetência ou traição dos ministros em um discurso no *Duma*⁶⁴⁷. Ele exigiu um governo responsável perante o *Duma*⁶⁴⁸. No final de 1916, desesperados, os monarquistas culpavam Rasputin pelos problemas da Rússia, mas seu assassinato em dezembro foi tardio e teve pouco impacto⁶⁴⁹. Em fevereiro de 1917, a escassez de alimentos provocou protestos em *Petrogrado*⁶⁵⁰. A guarnição local e destacamentos *cossacos* se recusaram a reprimir os manifestantes, levando à abdicação do *czar* em março⁶⁵¹. O governo provisório que se formou foi composto por líderes moderados do *Duma*, como o príncipe G. E. L'vov e Miliukov⁶⁵². Contudo, questionava-se se esse governo realmente representava a população, já que o *Duma* fora eleito em 1912 por um eleitorado restrito⁶⁵³. Nesse contexto, o Soviete de *Petrogrado* ressurgiu, representando trabalhadores industriais e soldados, e logo adquiriu prestígio em todo o país⁶⁵⁴. A liderança do soviete incluía figuras de partidos de esquerda, como os Socialistas Revolucionários e os *Mencheviques*, e mais tarde os *Bolcheviques*, que, sob a liderança de Lênin, ganharam força em abril de 1917⁶⁵⁵.

O Soviete de *Petrogrado* rapidamente emitiu decretos que desafiaram o governo provisório, que prometeu reformas, mas adiou as eleições até o fim da guerra⁶⁵⁶. Em março de 1917, o Soviete emitiu um decreto que permitia às tropas desobedecerem seus comandantes, resultando no colapso da disciplina militar e minando qualquer esperança de vitória russa⁶⁵⁷. A radicalização das massas se intensificou nos meses seguintes, e a primeira versão do governo provisório foi derrubada quando se teve conhecimento, em maio, que ele mantinha os mesmos objetivos de guerra do regime *czarista*⁶⁵⁸. A segunda formação do governo provisório incluiu socialistas, mas os *bolcheviques* recusaram-se a colaborar com o "governo burguês", exigindo

⁶⁴⁵ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴⁶ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴⁷ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴⁸ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁴⁹ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵⁰ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵¹ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵² *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵³ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵⁴ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵⁵ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵⁶ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵⁷ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁵⁸ *Ibidem*, p. 167-172.

um governo socialista eleito pelos sovietes⁶⁵⁹. Kerensky, agora ministro da defesa, tentou demonstrar a relevância da Rússia como aliada, ordenando uma ofensiva em junho de 1917, que falhou rapidamente⁶⁶⁰. Com a deserção em massa de soldados e a redistribuição de terras pelos camponeses, ficou claro que o apoio à guerra estava ruindo, como Lênin afirmou, os soldados estavam "votando com os pés" pela retirada da Rússia do conflito⁶⁶¹.

No verão de 1917, a busca pela paz crescia cada vez mais, mas o governo provisório, que havia se tornado mais socialista, não conseguiu iniciar negociações de paz⁶⁶². Isso levou a um aumento da popularidade dos *bolcheviques*, que exigiam uma paz imediata e o controle político completo pelos sovietes⁶⁶³. Em julho, apesar de cogitarem a tomada do poder, os *bolcheviques* decidiram que ainda não era o momento⁶⁶⁴. Após protestos violentos, líderes *bolcheviques* foram acusados de traição⁶⁶⁵. Lênin se refugiou na Finlândia, e alguns de seus companheiros foram presos, mas com liberdade de comunicação e um regime prisional relativamente leve⁶⁶⁶.

Em agosto de 1917, uma tentativa de restaurar a ordem em *Petrogrado* com a ajuda do exército, liderada pelo general Kornilov, fracassou⁶⁶⁷. Enquanto suas tropas marchavam em direção à capital, os *bolcheviques* foram libertados da prisão⁶⁶⁸. Este fracasso fortaleceu a esquerda, que, sob a liderança de Trotsky, começou a preparar uma insurreição⁶⁶⁹. Em setembro, os *bolcheviques* conquistaram a maioria nos sovietes de *Petrogrado* e Moscou, com Trotsky à frente do soviete de *Petrogrado*⁶⁷⁰. Sob insistência de Lênin, a liderança bolchevique decidiu tomar o poder em outubro de 1917⁶⁷¹. Durante a noite de 25 para 26 de outubro, os Guardas Vermelhos e soldados leais tomaram pontos estratégicos de *Petrogrado*, como estações de trem e telégrafos⁶⁷². O governo provisório foi derrubado quase sem derramamento de sangue, com Lênin anunciando que todo o poder agora pertencia aos sovietes⁶⁷³. Embora os

⁶⁵⁹ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁶⁰ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁶¹ *Ibidem*, p. 167-172.

⁶⁶² *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶³ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶⁴ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶⁵ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶⁶ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶⁷ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶⁸ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁶⁹ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷⁰ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷¹ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷² *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷³ *Ibidem*, p. 172-175.

mencheviques e socialistas revolucionários protestassem, a liderança *bolchevique* consolidou o golpe⁶⁷⁴.

O regime *bolchevique*, embora inicialmente prometendo uma nova era, mostrou continuidades com o regime *czarista*, como o recrutamento em larga escala de jovens para o Exército Vermelho durante a guerra civil de 1918, e as políticas econômicas que colocaram a Rússia Soviética em um regime de esforço de guerra, semelhante ao período *czarista*⁶⁷⁵. Apesar dessas continuidades, a Revolução de 1917 marcou uma ruptura radical⁶⁷⁶. Os *bolcheviques* buscaram construir uma nova sociedade comunista, fundamentada nos ideais de Karl Marx e Friedrich Engels⁶⁷⁷. Eles sonhavam com uma sociedade moderna e urbana, onde a distinção entre cidade e campo desapareceria⁶⁷⁸. A urbanização acelerada após 1917 foi um reflexo dessa visão⁶⁷⁹.

O regime comunista também trouxe brutalidade ao tentar construir essa sociedade ideal⁶⁸⁰. Milhões de pessoas foram executadas, exiladas ou enviadas para campos de trabalho por serem vistas como obstáculos à construção dessa nova ordem⁶⁸¹. Esse ciclo de violência estatal continuou sob Stalin, que é frequentemente considerado o sucessor legítimo de Lênin, especialmente a partir de suas políticas de 1929⁶⁸². A repressão e a mobilização em massa só começaram a diminuir após a morte de Stalin em 1953⁶⁸³. Por fim, enquanto a Revolução de 1917 marcou uma mudança dramática, o projeto soviético não foi completamente uma ruptura com o passado *czarista*⁶⁸⁴. Lênin, idealista em 1917, havia se tornado mais pragmático e desencantado até sua morte em 1924, após enfrentar guerras, revoltas e uma grande fome⁶⁸⁵. O caos que tomou conta do Império Russo após 1917 só começou a se estabilizar em 1922, com a consolidação do regime *bolchevique*⁶⁸⁶. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com o fim da Segunda Grande Guerra (1939 - 1945), iniciou uma disputa com a outra potência do período, os Estados Unidos da América (EUA). Período este que ficou conhecido como Guerra Fria (1947 - 1991). Esse momento contou com diversos avanços na ciência e na

⁶⁷⁴ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷⁵ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷⁶ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷⁷ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷⁸ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁷⁹ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸⁰ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸¹ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸² *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸³ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸⁴ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸⁵ *Ibidem*, p. 172-175.

⁶⁸⁶ *Ibidem*, p. 172-175.

tecnologia, com a corrida espacial e a corrida armamentista, com o advento das armas nucleares. Podemos entender, com isso, que essa foi uma época em que a URSS era considerada com uma das duas grandes potências mundiais. Porém, todo o império chega a um fim e:

O colapso da União Soviética foi surpreendentemente rápido e relativamente pacífico (com exceção do Cáucaso). No entanto, suas consequências são muito mais difíceis de avaliar. Na maioria dos Estados sucessores, as décadas de 1990 e até 2000 foram marcadas por grandes dificuldades econômicas para a maior parte da população, embora alguns poucos empreendedores (frequentemente ligados ao crime) tenham feito fortuna. Apesar do bloqueio econômico ocidental imposto em 2014, a Rússia pode ter superado essa fase e agora possui uma economia relativamente robusta, mas a riqueza continua distribuída de forma muito desigual entre a população, e ainda há dúvidas sobre a estabilidade da economia russa. Apenas nos três países bálticos, que tiveram a sorte de serem acolhidos pela OTAN e pela União Europeia, emergiu uma democracia razoavelmente estável, na qual os direitos humanos e as liberdades são adequadamente protegidos (embora a minoria russa na Letônia possa discordar). Em outros lugares, os governos tornaram-se cada vez mais autoritários, tratando os opositores políticos de maneira rude e frequentemente violenta, enquanto a corrupção e o capitalismo de compadrio são desenfreados. Ainda é cedo para fazer um balanço definitivo, mas a promessa democrática dos primeiros dias pós-soviéticos certamente se desvaneceu. Problemas mais sérios podem surgir como resultado do legado soviético, desde desastres ecológicos em grande escala até guerras estrangeiras, civis ou de independência mais intensas.⁶⁸⁷

Ademais, focando nas relações sino-soviéticas (e sino-russas), temos em 27 de agosto de 1689, o período em que foi assinado entre a Dinastia *Qing* - com seus representantes: Songgotu, Tung Gaughan e Lanthan - e o *czarado* russo “Царство Русское” (1547-1721) - F. A. Golovin, I. O. Vlasov e S. Kornitsky, que representaram o *Czar* - o Tratado de Nerchinsk, que foi o responsável por delimitar as fronteiras entre os gigantes e finalizar seus conflitos - acerca da Manchúria e das diversas colônias russas - sendo que a maioria era povoada por cossacos - como *Albazin* e *Nerchinsk*⁶⁸⁸. Para além desse marco, houve, em 1895, a criação do Banco russo-chinês que foi posteriormente renomeado para Banco russo-asiático, que conectava os governos dos Impérios e o financiamento da Ferrovia transiberiana, visto que foi

⁶⁸⁷ *Ibidem*, p. 269.

The collapse of the Soviet Union was surprisingly swift and relatively peaceful (except in the Caucasus). Nonetheless, its consequences are much harder to assess. In most of the successor states, the 1990s and even the 2000s were years of great economic hardship for most of the population, even if a few enterprising (and frequently criminal) types made their fortune. Despite the Western economic blockade imposed in 2014, Russia may have turned the corner and have a fairly robust economy, but wealth remains very unevenly distributed among the population and doubts remain about the Russian economy's stability. Only in the three Baltic countries, lucky enough to be welcomed into the fold of NATO and the European Union, has a reasonably stable democracy emerged in which human rights and freedoms are adequately protected (although the Russian minority in Latvia might disagree). Elsewhere, governments have become increasingly authoritarian, treating political opponents in a crude and often violent fashion, and corruption and crony capitalism are rampant. It is too early to draw up a balance sheet, but the democratic promise of the early post-Soviet days has certainly faded. More serious problems may yet develop as a result of the Soviet legacy, from massive ecological disasters to more intense foreign, civil, or independence wars.

⁶⁸⁸ LEONG, Sow-theng. *Sino-Soviet Diplomatic Relations, 1917-1926*. Canberra: Australian national university press, 1976. p. 16 - 36.

criado pelos russos a fim de promover o comércio e a indústria na China, além da Ferrovia⁶⁸⁹. Ademais, temos, em 1896, um tratado de aliança entre o Império russo “Российская империя” (1721-1917) e o Império chinês, sobre o qual o último concedeu aos russos o direito de construção e exploração sobre a Ferrovia transiberiana⁶⁹⁰.

No século XIX, iniciou-se uma disputa no território chinês, entre as potências estrangeiras, pelo domínio, principalmente, da região da Manchúria, de portos importantes e outras regiões, como a península de *Liaodong* (辽东半岛)⁶⁹¹. Esse confronto tinha em destaque o Japão, a Rússia e o Reino Unido. Dito isso, ao observar a estratégia do Império Russo de tentativa de expansão para o território chinês e sua agenda de controle de algumas regiões, como a Manchúria, percebemos que a construção da Ferrovia Transiberiana (西伯利亚大铁路) foi um dos principais meios para alcançar isso⁶⁹². Isso era devido não só à própria tentativa de domínio russo da região, mas também aos militares russos que permaneciam na região para proteção da Ferrovia. Dessa forma, é notório que o Império russo era “autorizado” a uma extraterritorialidade e tinha, além disso, o direito de julgar russos pelos crimes cometidos em território chinês⁶⁹³. Porém, esse domínio sofreu alguns abalos com o Tratado de Portsmouth (1905), que encerrou o conflito entre o Império Russo e o Japão, no qual o primeiro teve que ceder aos japoneses alguns trechos da Ferrovia Trans-Manchuriana ou Ferrovia da China Oriental. Esse tratado possibilitou uma era de colaboração entre o Império Russo e o Japão, visto que dividiu as áreas de interesses sobre o território Chinês e o controle de partes da Ferrovia entre os dois Impérios, isto é, ignorando as vontades e a agenda do Império Chinês⁶⁹⁴.

No século XX, era possível de ser observado um triângulo de relações entre Rússia, China e Japão, no qual o último era particularmente favorecido. Isso era devido, em primeiro lugar, à derrota Russa na guerra Russa-Japonesa (1904-1905), em segundo lugar, à industrialização e à força e expansão das forças militares japonesas, em terceiro lugar, ao enfraquecimento da China que teve origem na Guerra do Ópio (1839-1860), no século XIX, que desestabilizou o Império Chinês e levou, posteriormente, ao fim da dinastia Qing e à Revolução Chinesa (1949)⁶⁹⁵. Além disso, esse século marca uma alteração nas relações Russo-japonesas, com o início da Primeira Grande Guerra (1914-1918), as vinte e uma exigências do

⁶⁸⁹ *Ibidem.*

⁶⁹⁰ *Ibidem.*

⁶⁹¹ *Ibidem.*

⁶⁹² *Ibidem.*

⁶⁹³ *Ibidem.*

⁶⁹⁴ *Ibidem.*

⁶⁹⁵ *Ibidem.*

Império japonês ao Império chinês, em 1915, e a Revolução Russa (1917)⁶⁹⁶. O primeiro evento teve um abalo inicial nas relações, visto que os Impérios lutaram em lados opostos da guerra, o que também levou preocupações entre outras potências estrangeiras como o Império Alemão e os Estados Unidos, que também interferiram na região da Manchúria no Império chinês⁶⁹⁷. O segundo era um compilado de vinte e uma exigências do Império japonês ao Império chinês, como o controle da província de Shandong, Manchúria, Mongólia Interior, da costa sul da China e do estuário do Yangtze, o que deixou o Império chinês em uma posição ainda mais comprometedor com o Império japonês do que com o Império russo⁶⁹⁸. O terceiro acontecimento alterou profundamente a relação entre o Império japonês e a agora União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), principalmente, devido à hostilidade japonesa perante os *bolcheviques*⁶⁹⁹.

Em 1917, a URSS permaneceu com os interesses do antigo Império russo na Manchúria⁷⁰⁰. Nesse contexto, a cidade de *Harbin* “哈尔滨” era o local que conectava três pontos da Ferrovia Trans-Manchuriana, além de ser uma cidade dividida entre a URSS, o Império chinês e o Império Japonês. Ademais, era um centro industrial em crescimento⁷⁰¹. Diante desse contexto, era o general Dmitri L. Hovarth quem administrava a Ferrovia Trans-Manchuriana, sendo ele um aristocrata russo que defendia os interesses do czarismo, assim, era um autocrata respeitado na região e que não era desafiado⁷⁰². Porém, essa estabilidade conquistada por Hovarth foi colocada em xeque quando os soviéticos decidiram retirá-lo do poder⁷⁰³. Isso gerou um efeito dominó na região, especialmente, em relação aos índices de crimes, visto que Hovarth era quem mantinha uma relativa paz, controle e dominância em *Harbin*⁷⁰⁴. Em contrapartida, os Estados Unidos e o Reino Unido decidiram intervir na situação e declaram que Horvath iria permanecer como administrador local e que se ele fosse removido isso seria uma justificativa para uma intervenção estrangeira⁷⁰⁵. Contudo, os soviéticos ordenaram aos *bolcheviques* presentes em *Harbin* que eles deveriam tomar o poder, ou seja, tomar controle sobre a Ferrovia e sobre o território⁷⁰⁶.

⁶⁹⁶ *Ibidem.*

⁶⁹⁷ *Ibidem.*

⁶⁹⁸ *Ibidem.*

⁶⁹⁹ *Ibidem.*

⁷⁰⁰ *Ibidem.*

⁷⁰¹ *Ibidem.*

⁷⁰² *Ibidem.*

⁷⁰³ *Ibidem.*

⁷⁰⁴ *Ibidem.*

⁷⁰⁵ *Ibidem.*

⁷⁰⁶ *Ibidem.*

Essa crise em *Harbin* fez com que as potências estrangeiras escolhessem os chineses para resolver os problemas, visto que o Império japonês não aceitou que tropas estrangeiras, como dos Estados Unidos, do Reino Unido e da França, entrassem na Manchúria⁷⁰⁷. Desse modo, o Império chinês deveria ganhar controle sobre o território - soberania - e acalmar a região⁷⁰⁸. Além disso, é importante ressaltar que para os Estados Unidos era preferível que os chineses tomassem o poder do que os japoneses, porque eles eram vistos como um governo enfraquecido e, portanto, seria mais fácil controlá-los⁷⁰⁹. Assim, o governo chinês enviou tropas à *Harbin*, sob comando do general Meng, que conseguiu apontar um chinês na administração da Ferrovia Trans-Manchuriana, suprimiu as revoltas *bolcheviques* e conseguiu retomar uma parte da soberania chinesa sobre os poderes de administração da Ferrovia Trans-Manchuriana⁷¹⁰. Porém, Horvath viveu as revoltas e permaneceu como chefe da administração da Ferrovia Trans-Manchuriana⁷¹¹. Ademais, os *bolcheviques* foram expulsos da região⁷¹². Portanto, podemos perceber uma alteração da relação entre a “Rússia” (URSS) e a “China” (Império chinês), que começou com uma aliança, foi para uma relação assimétrica ao qual o Império russo tentou dominar algumas regiões do Império chinês e terminou, até esse momento, com um pequeno aumento momentâneo do Império chinês que conseguiu expulsar os soviéticos da região do Norte da Manchúria.

Essa relação voltou a sofrer alterações com a Revolução Chinesa (1949), que compartilhava de ideologias “similares” às do bloco soviético⁷¹³. Entretanto, durante a Guerra Fria, a União Soviética prosseguiu com o projeto do Império Russo de pretensão de uma posição hierárquica superior na relação sino-soviética⁷¹⁴. Essa posição foi agravada com o reconhecimento de Chiang Kai-shek por Stalin, já que uma China enfraquecida e dividida serviria melhor aos interesses soviéticos⁷¹⁵. Tal movimento deu as bases para desconfiâncias entre os dois gigantes quando o Partido Comunista Chinês assumiu o governo, em 1949, mesmo havendo um breve fortalecimento das relações sino-soviéticas⁷¹⁶. Na década de 1950, apesar da assinatura de um tratado que possibilitou o domínio soviético na ferrovia da Manchúria e dos portos *Dairen* e *Arthur*, os russos não forneceram a tecnologia nuclear para os chineses⁷¹⁷. Isso

⁷⁰⁷ *Ibidem.*

⁷⁰⁸ *Ibidem.*

⁷⁰⁹ *Ibidem.*

⁷¹⁰ *Ibidem.*

⁷¹¹ *Ibidem.*

⁷¹² *Ibidem.*

⁷¹³ *Ibidem.*

⁷¹⁴ *Ibidem.*

⁷¹⁵ *Ibidem.*

⁷¹⁶ *Ibidem.*

⁷¹⁷ *Ibidem.*

foi um reflexo da relação de desconfiança entre Mao Tsé-Tung e Khrushchev, tendo este último sido até acusado de “submisso” ao ocidente ao invés de seguir com os princípios marxistas e leninistas⁷¹⁸.

Essa história chegou a uma “ruptura” nos anos de 1960, quando os soviéticos retiraram seus especialistas da China, no mesmo momento em que a disputa entre os blocos Estados Unidos-União Soviética estava cada vez mais acirrada e camuflava a relevância da China no cenário internacional. Em tal conjuntura, e ante o aumento da presença militar soviética na fronteira com a China, Mao recorreu aos Estados Unidos, o que culminou com a visita de Nixon, em 1972, ao país. Trinta anos após esse rompimento, uma cúpula entre Deng Xiaoping e Mikhail Gorbachev, realizada em Pequim (1989), selou a normalização das relações bilaterais⁷¹⁹. Em dezembro de 1992, Pequim e Moscou comprometeram-se a não formar uma aliança político-militar dirigida contra a outra parte⁷²⁰. Em abril de 1996, em Pequim, o presidente Jiang Zemin e Boris Yeltsin estabeleceram uma "parceria estratégica para o século XXI" com o objetivo de contrabalançar o domínio internacional dos Estados Unidos⁷²¹.

Em 2001, em Xangai, China e Rússia, junto com três ex-estados soviéticos da Ásia Central, isto é, Quirguistão, Tadjiquistão e Cazaquistão, assinaram um acordo de segurança que resultou na criação da Organização para a Cooperação de Xangai (SCO, na sigla em inglês)⁷²². Além disso, no mesmo ano, o primeiro tratado de amizade sino-russo, em 50 anos, foi assinado no Kremlin⁷²³. Em junho de 2005, foi firmado um acordo definitivo sobre o traçado da parte oriental da fronteira sino-russa⁷²⁴. Ademais, Xi Jinping, fez sua primeira visita oficial ao exterior em 2013, a Moscou, onde assinou cerca de 30 acordos relacionados a petróleo e gás⁷²⁵. Isso se reflete nas demonstrações de apoio internacional mútuo entre os Estados, como o discurso do porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, Hua Chunying, no dia 23 de fevereiro de 2022, quem em uma conferência de imprensa expressou a oposição consistente chinesa a todas as "sanções unilaterais ilegais", alertando que a imposição de sanções nunca foi uma forma fundamental e eficaz de resolução de controvérsias internacionais, em referência à política de sanções estadunidense contra aqueles que classificam como “*rogue*

⁷¹⁸ *Ibidem*.

⁷¹⁹ ESTADO DE MINAS. *Principais datas das relações entre Rússia e China*. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/03/20/interna_internacional,1470840/principais-datas-das-relacoes-entre-russia-e-china.shtml. Acesso em: 30 out. 2024.

⁷²⁰ *Ibidem*.

⁷²¹ *Ibidem*.

⁷²² *Ibidem*.

⁷²³ *Ibidem*.

⁷²⁴ *Ibidem*.

⁷²⁵ *Ibidem*.

States”⁷²⁶. Essa aproximação também é evidenciada no telefonema entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros russo Sergey Lavrov, no dia 27 de outubro de 2022, no qual Wang Yi diz que a China está disposta a aprofundar o intercâmbio com a Rússia em todos os níveis. Essa declaração foi respondida pela outra parte na comemoração do 20º Congresso do Partido Comunista Chinês, em que Lavrov, além de comparecer, afirmou que a Rússia também está disposta a reforçar os laços com a China em todos os níveis⁷²⁷.

IV. BREVE DISCUSSÃO SOBRE AS RELAÇÕES SINO-RUSSAS

Atualmente, percebemos uma reaproximação sino-russa, iniciada no final do século XX, especialmente, após o colapso da URSS. Essa relação é percebida com cautela pelo mundo internacional e pelo mundo acadêmico, visto que estamos assistindo a aproximação de dois grandes Estados, duas potências, o que afeta a situação internacional. Dessa forma, considerando o contexto:

Na virada do século XXI, o mundo entrou em um novo período de desenvolvimento. O sistema bipolar tradicional entre a União Soviética e os Estados Unidos, que prevaleceu após a Segunda Guerra Mundial, colapsou com a autodestruição de um de seus polos. Pode-se discutir longamente as razões disso, mas é claro que o projeto comunista soviético não foi capaz de competir e fracassou. Na verdade, a ideologia soviética se encurralou. Nascida da tradição secular do Iluminismo ocidental, herdou a ideia de progresso tecnológico e a satisfação das necessidades materiais das pessoas. No entanto, a ideologia soviética prometeu que o progresso seria alcançado não pelo fortalecimento da autonomia e respeito pelos direitos individuais e pela propriedade privada, mas pela concentração de recursos nas mãos do Estado, nacionalizando a propriedade e assegurando sua distribuição justa. Esse projeto mostrou-se economicamente inviável. Além disso, a União Soviética seguiu uma política baseada no objetivo ideológico de espalhar seu sistema para o maior número possível de países, e eventualmente para todo o mundo, o que desperdiçou recursos consideráveis, embora não ilimitados, e agravou os problemas econômicos⁷²⁸.

⁷²⁶ CNN BRASIL. *China critica sanções ocidentais à Rússia e informa que não seguirá mesmo caminho*. CNN Brasil, Pequim, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/china-critica-sancoes-ocidentais-a-russia-e-informa-que-nao-seguira-mesmo-caminho/>. Acesso em: 25 out. 2024.

⁷²⁷ XINHUA. *Chanceler chinês realiza conversa telefônica com colega russo*. People's Daily Online, 28 out. 2022. Disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n3/2022/1028/c309806-10164648.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

⁷²⁸ LUKIN, Alexander. *China and Russia: The New Rapprochement*. Cambridge: Polity Press, 2018, p. 1. At the turn of the twenty-first century, the world entered a new period of development. The customary bipolar system of the Soviet Union and the United States that prevailed after World War II had collapsed following the self-destruction of one of its poles. One can long argue why this happened, but it is clear that the Soviet communist project was unable to compete and failed. In fact, Soviet ideology had cornered itself. Born of the Western secular Enlightenment tradition, it inherited its idea of technological progress and the satisfaction of people's material needs. But Soviet ideology vowed that faster progress would be achieved not by enhancing self-rule and respect for individual rights and private property, but by concentrating resources in the hands of the state, nationalizing property, and ensuring its fair distribution. This project proved economically unviable. Also, the Soviet Union pursued a policy that was based on the ideological goal of spreading its system to as many countries as possible,

Dessa forma, o sistema bipolar, no qual há a existência de duas grandes potências e os outros Estados não têm o poder de confrontá-las, provocou o embate de duas ideias: a da democracia liberal estadunidense, e a do regime soviético. Esses dois grandes “projetos” estiveram em disputa durante o período da Guerra Fria (1947 - 1991). Apesar desse tensionamento, as duas potências tiveram momentos raros de concordâncias, como nas ratificação dos Acordos de Helsinque, os acordos de não proliferação nuclear (Tratado de Não Proliferação Nuclear, TNP, de 1968) e os documentos que reduzem e proíbem armas de destruição em massa (como a Convenção Internacional sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Estocagem e Uso de Armas Químicas e sobre a Destruição das Armas Químicas Existentes no Mundo, que foi assinada em Paris, em 13 de janeiro de 1993). Assim, a queda da URSS foi seguida pelo “triunfo” do Ocidente, perspectiva proclamada no livro de Francis Fukuyama “O Fim da História e o Último Homem”.

A situação no início da década de 1990 foi marcada pela forte, senão decisiva, influência dos Estados Unidos e seus aliados no desenvolvimento internacional. Sua vitória na confrontação com o bloco soviético tornou o modelo político e econômico ocidental mais popular. Alguns dos antigos associados soviéticos buscaram se aliar ao Ocidente; outros, incluindo a própria Rússia, elegeram líderes que demonstravam sinceramente sua apreciação pelo Ocidente. Os Estados Unidos e seus aliados também eram incomparáveis em termos de capacidades militares⁷²⁹.

Isso possibilitou que os EUA saíssem da Guerra Fria com o “*status* de vencedor”, ou seja, a sua visão de “democracia liberal”, de “abertura de mercados” e de “defensores de direitos humanos” teria vencido os supostos “autocratas”, “opressores de liberdade de expressão” e os “violadores de direitos humanos” soviéticos. Esse embate de discursos não necessariamente demonstra-se verdadeiro na prática, isto é, que esses Estados eram ou não realmente democracias, autocracias, liberais ou não, mas o debate estava presente. De modo geral, isso significa que o projeto da URSS não conseguiu competir e, com isso, falhou⁷³⁰.

No entanto, o colapso do bloco soviético não afetou outras tendências-chave nos processos de desenvolvimento global. Centros de poder não ocidentais, como China, Índia, Brasil e outros, continuaram a crescer e se fortalecer. Eles tentaram resolver seus próprios problemas e proteger seus interesses, ao menos em suas fronteiras. Interessados em cooperar com o Ocidente, eles não buscavam confrontá-lo, pois não tinham meios para isso, mas ao mesmo tempo não compartilhavam muitos dos

and eventually to the whole world. This wasted considerable, albeit not limitless, resources and exacerbated economic problems.

⁷²⁹ *Ibidem*, p. 2.

The situation in the early 1990s was marked by the strong, if not decisive, influence of the United States and its allies on international developments. Their victory in the confrontation with the Soviet camp had made the Western political and economic model more popular. Some of the former Soviet associates sought to join the West; others, including Russia itself, had elected leaders who sincerely showed their appreciation for the West. The United States and its allies were also unparalleled in terms of military capabilities.

⁷³⁰ *Ibidem*.

objetivos do Ocidente, em diferentes graus e por diferentes razões, e estavam de fato preocupados com alguns deles⁷³¹.

Apesar desses curtos e momentâneos “alinhamentos” estratégicos de suas políticas externas, como a defesa desses tratados, os EUA não tiveram uma forte política para tornar a ex-URSS, especialmente, a Rússia, uma aliada. Um exemplo disso, foi não apenas a não dissolução da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), como sua ampliação nos rumo aos Estados ex-integrantes do bloco socialista, além da não inserção da própria Rússia na OTAN⁷³².

Nessa situação, os Estados Unidos e seus aliados poderiam ter seguido uma política equilibrada de manter, sempre que possível, grande parte de sua influência por meio de melhores relações com os principais atores globais. Por exemplo, a Rússia poderia ter sido integrada ao sistema ocidental em grande medida, seja admitindo-a na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), como o Secretário de Estado de George H. W. Bush, James Baker, sugeriu repetidamente, ou adotando uma política flexível que combinasse uma assistência real (um novo Plano Marshall) com o devido respeito pelos interesses e preocupações de Moscou. Isso poderia ter gerado uma parceria estreita com Moscou sem a necessidade de uma aliança formal, da mesma forma como foi feito com o México ou o Egito sob Sadat e Mubarak. Esse era um cenário realista, mas exigia algumas concessões e compromissos, que, no entanto, não eram necessários para alcançar os objetivos ideológicos que os políticos ocidentais passaram a perseguir com crescente vigor. Intelectuais nos Estados Unidos e na Europa há muito tempo inclinavam-se para a ideologia do “democratismo”, uma mistura unilateral de liberalismo político, o conceito de “direitos humanos fundamentais”, secularismo do Iluminismo e teorias coloniais da supremacia ocidental. Como resultado, como frequentemente aconteceu na história, o Ocidente tentou impor ao mundo seu próprio modelo como uma solução universal⁷³³.

Esse modelo de “solução universal” ocidental, ou melhor, estadunidense, da Ordem Internacional Liberal é reforçado através da influência política e economia da potência mundial

⁷³¹ *Ibidem*, p. 2.

However, the breakup of the Soviet camp did not affect other key tendencies in global development processes. Such non-Western centers of power as China, India, Brazil, and others continued to rise and become stronger. They tried to solve their own problems and protect their interests, at least near their borders. Being interested in cooperation with the West, they did not seek confrontation with it, as they had no means to do so, but at the same time they did not share many of the West's goals, to different extents and for different reasons, and were actually quite worried about some of them.

⁷³² *Ibidem*.

⁷³³ *Ibidem*, p. 3.

In that situation, the United States and its allies could have pursued a balanced policy of keeping, wherever possible, much of their influence through improved relations with major global players. For example, Russia could have been integrated into the Western system to a large extent either by admitting it to the North Atlantic Treaty Organization (NATO), as George H. W. Bush's Secretary of State James Baker repeatedly suggested, or by adopting a flexible policy combining real assistance (a new Marshall Plan) with due respect for Moscow's interests and concerns. This could have produced a close partnership with Moscow without any formal alliance with it, in much the same way as had been done with Mexico or Egypt under Sadat and Mubarak. This was a realistic scenario, but it required some concessions and compromises, which, however, were not required to achieve the ideological goals pursued more and more vigorously by Western politicians. Intellectuals in the United States and Europe had long been leaning toward the ideology of “democratism,” a one-sided mixture political liberalism, the concept of “fundamental human rights,” Enlightenment secularism, and colonial theories of Western supremacy. As a result, as had often happened in history before, the West tried to impose upon the world its own model as a universal solution

(EUA) e de seus aliados. Essa imposição de valores seria um mecanismo de manter e reforçar a própria hegemonia e poder dos países, principalmente nesse caso, da própria potência mundial.

Os princípios subjacentes à política externa baseada na ideologia do "democratismo" são bastante simples. Os ideólogos políticos ocidentais que definem as tendências da política externa acreditam que a melhor forma de integrar as "nações atrasadas" ao mundo da "liberdade e democracia" é submetê-las à influência política por meio de alianças econômicas e políticas. Para que isso aconteça, é necessário que elas tenham líderes que entendam que isso beneficiará seus países (ou seja, líderes que se inclinam para o Ocidente) e que, portanto, trabalharão para esse fim. Mesmo que essas forças não atendam totalmente aos padrões "democráticos", isso não será um grande problema. Uma vez submetidas econômica e politicamente, serão impulsionadas ao nível desejado com o empurrão ocidental. O curso escolhido pelo Ocidente após o colapso da União Soviética foi baseado nessa ideologia, em vez de no realismo. Enfeitiçados pela vitória, seus líderes não viram razão para considerar os interesses de outros países: o mundo todo estaria a seus pés em breve, já que todas as nações não poderiam esperar para se fundir ao Ocidente com base em seus "valores universais", os únicos corretos. Essa ideia foi expressa por Francis Fukuyama em seu livro *O Fim da História e o Último Homem*. No entanto, a maior parte do mundo rejeitou, não sem razão, muitos desses "valores universais" como um disfarce ideológico para as tentativas do Ocidente de impor sua hegemonia. Muitos desses valores também eram incompatíveis com as culturas tradicionais e religiões prevalentes em outras grandes civilizações⁷³⁴.

Dentro desse “esquema de solução” há também as próprias instituições, que reforçam essa ideologia do sistema. Um exemplo disso seriam as Instituições de Bretton Woods, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). Essas instituições foram criadas para o mundo pós-guerra, especificamente, foram estabelecidas em 1944, pelos EUA e seus aliados, especialmente, os europeus, a fim de criar regras para o Sistema Monetário Internacional. Essas instituições estariam reforçando a ideia do Sistema, já que entendem que a abertura comercial é essencial, assim como os “valores democráticos” das nações. Segundo o próprio site do FMI:

O FMI promove a boa governança ao fornecer orientação política, apoio financeiro e assistência técnica a seus países membros, trabalhando para garantir integridade, imparcialidade e honestidade dentro do próprio FMI. O Fundo incentiva a boa governança por meio de suas áreas de atuação, que incluem orientação política,

⁷³⁴ Ibidem. p. 3-4.

The underlying principles of foreign policy based on the ideology of “democratism” are quite simple. Western political ideologists who set trends in foreign policy believe that the best way to integrate “backward” nations into the world of “freedom and democracy” is to submit them to political influence through economic and political alliances. For this to happen, they need leaders who understand that this will benefit their countries (that is, Western-leaning ones) and who will therefore work toward this end. Even if these forces fall short of “democratic” standards, it will not be a big issue. Once they submit economically and politically, they will be pushed up to the required level with Western prodding. The course chosen by the West after the Soviet Union’s breakup was based on this ideology rather than realism. Infatuated with victory, its leaders saw no reason to show any regard for the interests of other countries: the whole world would soon be at their feet anyway as all nations could not wait to melt into the West on the basis of its “universal” values, the only correct ones. This idea was expressly stated by Francis Fukuyama in his *The End of History and the Last Man*.³ But the largest part of the world rejected, not without good reason, most of these “universal” values as an ideological smokescreen for the West’s attempts to impose its hegemony. Many of those values also were at variance with the traditional cultures and religions prevalent in other major civilizations.

empréstimos e desenvolvimento de capacidades. Quando necessário, medidas para fortalecer a governança podem se tornar parte das condicionalidades de um programa. Essas medidas podem incluir o fortalecimento dos controles sobre os gastos públicos, a redução da discricionariedade na administração de receitas e a emissão de contas auditadas de agências governamentais, bancos centrais e empresas estatais. Outras medidas podem focar no aumento da transparência na gestão de recursos naturais, no aprimoramento da supervisão bancária ou no fortalecimento dos esforços para combater a corrupção e a lavagem de dinheiro⁷³⁵.

Assim, essas instituições trabalham a favor da potência mundial, ou seja, elas são uma das formas materiais que os outros Estados deveriam seguir, de valores e princípios. Isso, de uma outra forma, pode ser visto, segundo Lukin (2018), como uma forma de “ocidentalizar” o mundo, isto é, esses valores “ocidentais” são incentivados, pelo próprio sistema, a serem valores que todos os Estados deveriam seguir (“valores universais”).

O Ocidente superestimou suas capacidades, tanto política quanto culturalmente. O mundo era mais complexo e seus valores mais diversos do que os líderes ocidentais perceberam, intoxicados por seu sucesso, mas limitados por sua ideologia. A atratividade e as possibilidades objetivas do Ocidente estavam diminuindo devido ao crescimento econômico e político dos centros de poder não ocidentais e aos processos demográficos. As capitais ocidentais, especialmente Washington, continuavam a agir como se "a história tivesse chegado ao fim", utilizando pressão e, muitas vezes, força para impor sua visão do mundo e até mesmo da vida interna de outros países e regiões inteiras que não queriam se ocidentalizar. Essa política produziu caos no Iraque, Egito, Síria e Ucrânia⁷³⁶.

No ocidente, existem alguns analistas que também “promovem” essa perspectiva, que está dentro do entendimento do “Fim da História” de Fukuyama (1992). De acordo com Lukin (2018), um exemplo disso seria um analista de política externa americano Richard N. Haass, que em seu texto “*The Unraveling*” (2014)⁷³⁷ descreve que os EUA, na ordem pós-Guerra Fria, teria como uma de suas funções influenciar os outros, até mesmo através de seu poder, a fim de

⁷³⁵ INTERNATIONAL MONETARY FUND. *The IMF and Good Governance*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2023/The-IMF-and-Good-Governance>. Acesso em: 13 out. 2024.

The IMF promotes good governance when providing policy advice, financial support, and technical assistance to its member countries and works to ensure integrity, impartiality, and honesty in the IMF itself. The IMF promotes good governance through its workstreams, including policy advice, lending and capacity development. When warranted, measures to strengthen governance may become part of a program’s conditionality. These measures might call for strengthening controls on public spending, reducing discretion in revenue administration, and issuing audited accounts of government agencies, central banks, and state enterprises. Other measures may focus on increasing the transparency of natural resource management, enhancing bank supervision, or stepping up efforts to combat corruption and money laundering.

⁷³⁶ LUKIN, Alexander. *China and Russia: The New Rapprochement*. Cambridge: Polity Press, 2018. p. 4.

The West had overestimated its abilities both politically and culturally. The world was more complex and its values more diverse than Western leaders had realized, being intoxicated by their success but restricted by their ideology. The attractiveness and objective possibilities of the West were dwindling due to the economic and political rise of non-Western centers of power and due to demographic processes. Western capitals, and especially Washington, continued to act as if “history had come to an end,” using pressure, and often force, to project their own vision of the world and even of internal life on other countries and whole regions that did not want to Westernize. This policy produced chaos in Iraq, Egypt, Syria, and Ukraine.

⁷³⁷ HAASS, Richard N. *The Unraveling: How to Respond to a Disordered World*. Foreign Affairs, nov./dez. 2014. Publicado em: 20 out. 2014. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2014-10-20/unraveling>. Acesso em: 22 out. 2024.

promover um ambiente em que os demais atores aceitem a sua liderança⁷³⁸. Ademais, dentro desse esquema, estaria a própria regulamentação econômica, que seria vista como uma falha, já que possui uma tendência de contribuir para crises financeiras⁷³⁹. Um outro autor ocidental que trabalha a ideologização das políticas americanas seria Henry Kissinger, que entende que há uma necessidade de reconhecer as diversas realidades culturais e históricas de regiões para além do ocidente⁷⁴⁰. Assim:

A popularidade do modelo e da ideologia ocidentais foi baseada principalmente na suposição, bastante comum entre muitas nações não ocidentais, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, de que o modelo político ocidental poderia garantir o maior nível de bem-estar econômico. A liberdade é, claro, atraente para parte da população em Estados não tão ricos e autocráticos, mas junto com o bem-estar econômico, não em vez dele. A maioria dos países sempre buscou adotar o modelo ocidental como aquele que garante uma vida mais próspera. A rápida ascensão econômica da China no final do século XX e início do século XXI, e o fracasso econômico e político de muitos países onde os Estados Unidos e a Europa tentaram impor seu modelo de desenvolvimento (Rússia nos anos 1990, Iraque, Líbia, etc.), levou muitos a questionar a eficácia universal dos slogans ocidentais de “democratização”, “economia de mercado” e “livre comércio”. [...] Os pensadores tradicionais de política externa ocidental não entenderam que a expansão do modelo ocidental atingiu limites culturais e civilizacionais. O sistema ocidental foi relativamente fácil de expandir na Europa Oriental, onde países cansados do controle soviético buscaram se unir às alianças ocidentais por razões políticas e culturais. O sistema foi estabelecido ou restaurado ali com relativa facilidade (embora não em todos os lugares). Mas esse modelo é culturalmente muito mais alheio ao norte da África e à Eurásia. O Islã e o Cristianismo Ortodoxo, que estão ganhando popularidade no espaço pós-soviético, rejeitam o “democratismo” ocidental, com seus papéis sociais cada vez mais vagos para homens e mulheres, eutanásia, barriga de aluguel, casamentos entre pessoas do mesmo sexo e similares, não apenas por razões políticas, mas também morais. E eles o opõem tão fortemente que estão prontos para lutar contra essa investida de pecado. O conflito na Ucrânia, onde uma linha divisória cultural e civilizacional dividiu o país em dois, assim como os crescentes movimentos antiocidentais que fragmentaram o mundo islâmico, foi amplamente causado por esses fatores⁷⁴¹.

⁷³⁸ LUKIN, Alexander. *China and Russia: The New Rapprochement*. Cambridge: Polity Press, 2018. p. 4- 5.

⁷³⁹ *Ibidem*.

⁷⁴⁰ *Ibidem*, p. 5.

⁷⁴¹ *Ibidem*, p. 6.

The popularity of the Western model and ideology was based mainly on the assumption, quite common among many non-Western nations, especially after World War II, that the Western political model could secure the highest level of economic well-being. Freedom is attractive, of course, for a part of the population in not-so-rich and autocratic states, but along with economic well-being, not instead of it. The majority of countries have always sought to adopt the Western model as the one that guarantees a more prosperous life. The rapid economic rise of China at the end of the twentieth and the beginning of the twenty-first centuries, and the economic and political failure of many countries where the United States and Europe had tried to impose their model of development (Russia in the 1990s, Iraq, Libya, etc.) led many to question the universal effectiveness of the Western slogans of “democratization,” “market economy,” and “free trade.” [...] Mainstream Western foreign policy thinkers have failed to understand that the expansion of the West’s model has reached cultural and civilizational limits. The Western system was straightforward to spread in Eastern Europe, where countries tired of Soviet control sought to join Western alliances for political and cultural reasons. The system was established or restored there relatively easily (although not everywhere). But this model is culturally much more alien to North Africa and Eurasia. Islam and Orthodox Christianity, which are gaining popularity in the post-Soviet space, reject Western “democratism,” with its increasingly vague social roles of men and women, euthanasia, surrogate motherhood, same-sex marriages, and the like, not only for political but also for moral reasons. And they oppose it so strongly that they are ready to fight against this onslaught of sin. The conflict in the Ukraine, where a cultural and civilizational dividing line has

Enquanto isso, “do outro lado”, discute-se a formação do BRICS, desde 2009, (atualmente BRICS +), que destaca diferentes centros de poder, ou seja, a multipolaridade. Nesse contexto, países como China, Rússia, Índia, Brasil, criam uma plataforma para discutir questões econômicas, para além da influência direta dos EUA. Dessa forma, esse grupo poderia ser visto como uma forma de “resistência” ou, pelo menos, uma “contestação” da Ordem Internacional Liberal. Assim, pode ser entendido como uma tentativa de sair da dominância “universal”, “plena” dos EUA. Com isso, segundo Lukin (2018):

O sistema internacional está mudando, movendo-se em direção a uma maior diversidade. No entanto, no futuro próximo, enquanto o "democratismo" se adapta às novas realidades, o Ocidente dificilmente será uma fonte de paz e estabilidade. Pelo contrário, sua política continuará a gerar conflitos globais, que ocorrerão mais frequentemente em territórios que fazem fronteira com outros centros de poder não ocidentais, com seus próprios valores. A principal fonte desses conflitos será a tentativa de impor a ideologia do "democratismo" a uma população que não está disposta a aceitá-la⁷⁴².

Dito isso, ao pensarmos sobre a Rússia percebemos uma breve “aproximação com o Ocidente”, especialmente, com a Europa, no pós- Guerra Fria. Essa relação dava-se através, especialmente, das trocas econômicas, envolvendo *commodities* energéticas, como gás e petróleo. Ademais, a própria queda da URSS trouxe a perspectiva do “fim da história” (com a vitória dos EUA), que estaria aliado com um reconhecimento universal desses valores ocidentais.

E, embora não fosse um parceiro tão próximo quanto os estados membros das alianças econômicas e políticas ocidentais, acreditava-se que a Rússia compartilhava os objetivos básicos de política externa e interna do Ocidente. As divergências que surgiam sobre questões como Iugoslávia, Iraque, Irã e outras eram atribuídas ao tamanho da Rússia e ao curto período desde que o país passara à influência ocidental. De qualquer forma, essas diferenças eram resolvidas de maneira relativamente rápida. As peculiaridades nacionais da Rússia e sua breve experiência com a democracia eram vistas como a razão para a abordagem distinta do país em relação à política interna – algo que os próprios líderes de Moscou mencionavam. A crise na Ucrânia e a reação da Rússia a ela mudaram fundamentalmente esse consenso. A Rússia recusou-se a seguir as regras [de Washington]⁷⁴³.

cut the country into two, just as growing anti-Western movements have split up the Islamic world, was largely caused by these factors.

⁷⁴² *Ibidem*, p. 8.

The international system is changing, moving toward greater diversity. However, in the foreseeable future, while “democratism” adapts to the new realities, the West can hardly be a source of peace and stability. On the contrary, its policy will continue to produce global conflicts that will most often erupt in territories that border on other non-Western centers of power with their own values. The main source of these conflicts will be attempts to impose the ideology of “democratism” on a population which is not willing to accept it.

⁷⁴³ *Ibidem*, p. 9.

And although it is not as close a partner as the member states of Western economic and political alliances, Russia was thought to share the West’s basic foreign and domestic policy goals. The disagreements that arose over such questions as Yugoslavia, Iraq, Iran, and others were attributed to Russia’s size and the short time it had spent under the West’s influence. In any event, those differences were resolved fairly quickly. Russia’s national peculiarities and its short experience with democracy were seen as the reason for the country’s distinctive approach to domestic policy – something that Moscow leaders themselves mentioned. The crisis in Ukraine and Russia’s reaction to it have fundamentally changed this consensus. Russia refused to play by the rules.

Esse contexto foi aliado à própria expansão da OTAN, durante as administrações dos governos de Bill Clinton e George W. Bush. Essa expansão foi percebida de forma distinta entre os pensadores. George Kennan, um teórico da política externa dos EUA, alertou sobre o perigo desse avanço para o espaço de influência russa.

Nenhuma consideração foi dada nem mesmo aos liberais russos pró-ocidentais que argumentavam que tais políticas alimentavam o crescimento do sentimento antiocidental na Rússia e fortaleciam a posição daqueles que apoiavam o autoritarismo. O pensamento nas capitais ocidentais era que as pessoas de todos os países aspiravam, intrinsecamente, a formar uniões e alianças ao estilo ocidental, que acreditavam nos mesmos valores promovidos pelo Ocidente, e que, se os líderes de um ou outro país impedissem esse movimento naturalmente progressivo, uma onda de protestos populares acabaria por derrubar esses governantes. Além disso, o custo de trazer totalmente a Rússia para a esfera ocidental era mais alto do que esses países estavam dispostos a pagar⁷⁴⁴.

Em relação à China, o seu “envolvimento” com as ideias ocidentais, pode ser rastreado para a década de 1970, com a sua aproximação com os EUA. Contudo, houve uma busca por uma maior independência perante os outros Estados.

No 12º Congresso do Partido Comunista da China (PCC), realizado em setembro de 1982, os líderes chineses formularam o conceito de uma “política externa independente” que, essencialmente, rejeitava a ideia de formar alianças com qualquer uma das “superpotências”, apresentando a União Soviética e os Estados Unidos como parceiros ou opositores e, mais importante, subordinando todos os objetivos de política externa ao grande objetivo de alcançar o desenvolvimento econômico do país. Esse conceito define a política externa oficial de Pequim. Desde o início da década de 1980, a China tem se empenhado em impulsionar o desenvolvimento econômico ao estabelecer boas relações de trabalho com todos os países, especialmente com aqueles que podem lhe fornecer mais investimentos e novas tecnologias [...]⁷⁴⁵.

Desde então, o crescimento chinês, especialmente, econômico vem aumentando. Atualmente, a economia do ocidente é dependente da economia chinesa (assim como a sua economia também depende do ocidente, principalmente, com a exportação de *commodities*). Ademais, ela trouxe novos projetos, como a “Nova Rota da Seda”, que envolve diversos países e regiões no mundo.

⁷⁴⁴ *Ibidem*, p. 10.

No consideration was given even to those pro-Western Russian liberals who argued that such policies fueled the growth of anti-Western sentiment in Russia and strengthened the position of those who supported authoritarianism. The thinking in Western capitals was that the people of all countries intrinsically aspire to form Western-style unions and alliances, that they believe in the same values the West promotes, and that if the leaders of this or that country hinder this naturally progressive movement, a wave of popular protest would eventually sweep those rulers away. What's more, the price tag for fully bringing Russia into the Western sphere was higher than those countries were willing to pay.

⁷⁴⁵ *Ibidem*, p. 16.

At the 12th Congress of the Communist Party of China (CPC or CCP) held in September 1982, Chinese leaders formulated an “independent foreign policy” concept that essentially rejected the idea of forming alliances with any of the “superpowers,” cast the Soviet Union and the United States as either partners or opponents, and most importantly, subjugated all foreign policy goals to the greater goal of achieving the country's economic development. This concept defines Beijing's official foreign policy course. In fact, China has striven since the early 1980s to spur economic development by establishing good working relations with all countries, but especially with those that can provide it with the most investment and new technologies [...].

A China oferece seus próprios conceitos de desenvolvimento, alternativos aos ocidentais, pelo menos para algumas regiões da Ásia (o primeiro projeto se concentra principalmente na Ásia Central, no Oriente Próximo e, em parte, na Rússia; o segundo, no Sudeste e Sul da Ásia e na Oceania). Esses conceitos buscam criar uma estrutura comum para o futuro econômico, e possivelmente político, dessas regiões. O que Pequim oferece a esses países é, basicamente, um conceito de co-desenvolvimento apoiado por recursos materiais substanciais. Sua mensagem é clara: juntem-se ao espaço da Rota da Seda, e não à área do “democratismo.” O fato de que, apesar das objeções de Washington, alguns de seus aliados já aderiram ao Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, proposto por Pequim, indica claramente o apelo dos projetos chineses⁷⁴⁶.

Dito isso, a parceria sino-russa é interpretada de diversas formas, desde a perspectiva de uma relação estratégica até de uma parceria mais superficial. Contudo, de acordo com Lukin (2018), a realidade dessa aliança é que eles não têm o objetivo de uma aliança formal de forma oficial⁷⁴⁷. Mesmo assim, pode-se afirmar que a relação entre eles foi consolidada ao decorrer dos anos (em um nível institucional)⁷⁴⁸. Isso é percebido pelos encontros anuais entre os líderes das duas civilizações, assim como suas participações em cúpulas, como G20 (Grupo dos 20), SCO (Organização de Cooperação de *Shanghai*), BRICS + (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e novos membros) e APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), o que pode demonstrar um certo comprometimento entre eles⁷⁴⁹. Além disso, há também reuniões anuais entre chefes de governo, apoiadas por cinco comissões que abrangem áreas como educação, energia, investimento e desenvolvimento de regiões específicas, como o extremo oriente russo e o nordeste chinês⁷⁵⁰. Essas comissões são co-presididas por vice-primeiros-ministros de ambos os países e se reúnem antes dos encontros governamentais para preparar acordos e estabelecer mecanismos de cooperação⁷⁵¹.

Com isso, uma área fundamental nesse processo é o setor energético, que inclui: petróleo, gás e energia renovável⁷⁵². Ademais, há ainda a comissão de investimento que inclui projetos para o desenvolvimento econômico⁷⁵³. Uma outra questão foi a criação de uma comissão para o desenvolvimento fronteiriço entre os dois Estados, que procura investir na

⁷⁴⁶ *Ibidem*, p. 17-18.

[...] China offers its own development concepts, alternative to Western ones, at least for some of the Asian regions (the former project targets mainly Central Asia, the Near East and partly Russia; the latter one, Southeast and South Asia and Oceania). They should create a common framework for the economic, and possibly political, future of these regions. What Beijing offers to these countries is basically a concept of codevelopment supported by substantial material resources. Its message reads: join the Silk Road space, not the area of “democratism.” The fact that despite Washington’s objections, some of its allies have already joined the Asian Infrastructure Investment Bank proposed by Beijing is a clear indication that Chinese projects are quite appealing.

⁷⁴⁷ *Ibidem*, p. 128-137.

⁷⁴⁸ *Ibidem*.

⁷⁴⁹ *Ibidem*.

⁷⁵⁰ *Ibidem*.

⁷⁵¹ *Ibidem*.

⁷⁵² *Ibidem*.

⁷⁵³ *Ibidem*.

infraestrutura, logística e desenvolvimento de recursos agrícolas⁷⁵⁴. Além do acordo assinado em 1997, que procura incentivar a cooperação entre as cidades e regiões entre as duas civilizações, como foi o caso do programa *Volga-Yangtze*, que promove investimentos em cultura e educação entre as regiões das duas nações⁷⁵⁵.

No contexto internacional, especialmente, no caso de cooperação no conselho de segurança da ONU (Organização das Nações Unidas), os Estados tendem a manter uma certa coordenação em suas votações. Isso pode fortalecer a sua parceria na questão da defesa⁷⁵⁶. Ademais, há a questão linguística, já que nas universidades e escolas russas o mandarim ganhou popularidade, sendo a segunda língua mais estudada, além do crescimento do número de estudantes chineses na Rússia⁷⁵⁷. Isso pode ser interpretado como um transbordamento de sua parceria do setor econômico, para outros setores, o que pode indicar uma estabilidade em sua cooperação⁷⁵⁸.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se nota, este trabalho entende tanto a China quanto a Rússia como civilizações. A história da China, baseada na tradição dinástica, consiste em períodos de ordem/estabilidade e caos/instabilidade. Dessa forma, o imperador, considerado como “filho do céu” precisava garantir a segurança da população, especialmente, relacionado ao controle das enchentes dos rios⁷⁵⁹. Nesse contexto, o imperador precisava ser responsável e necessitava ter habilidades para promover prosperidade e segurança ao seu povo, caso contrário, se seu governo consistisse de corrupção, enchentes, fome, mortes e, até mesmo, se ficasse conhecido como “tirano”, ele era retirado do poder, por revoltas⁷⁶⁰. Isso gerava um período de caos, até que alguém com “legitimidade” assumisse o poder⁷⁶¹. Esse esquema repetiu-se durante toda a história chinesa, até o final da dinastia *Qing*, que, com a revolução chinesa, acabou com a tradição dinástica e instaurou uma república na China⁷⁶². Essa República tornou-se uma das maiores economias do mundo e é responsável por diversos projetos de alcance internacional, cujo maior exemplo é a Nova Rota da Seda.

⁷⁵⁴ *Ibidem*.

⁷⁵⁵ *Ibidem*.

⁷⁵⁶ *Ibidem*.

⁷⁵⁷ *Ibidem*.

⁷⁵⁸ *Ibidem*.

⁷⁵⁹ UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019.

⁷⁶⁰ *Ibidem*.

⁷⁶¹ *Ibidem*.

⁷⁶² *Ibidem*.

A Rússia também tem uma história muito longa e complexa. Esse império tem relação com o Império bizantino, que foi o responsável por expandir o cristianismo até a Rússia. Além de contar com figuras importantes como Riurik, que teria sido o primeiro governante dos Rus', fundando a dinastia ruríquida, a primeira dinastia de czares russos⁷⁶³. Dessa forma, essa história também demonstra a importância de *Kiev* para a identidade histórica russa, já que o nascimento dessa história (do que viria a ser o Império Russo) ocorreu na região da Europa, somente depois ocorreria uma expansão para o oriente, durante o século XVII⁷⁶⁴. Ademais, também houve uma grande expansão nos governos de Pedro, o Grande (fundador do Império Russo - 1721 - e responsável pela fase de “europeização” e modernização da Rússia) e Catarina, a Grande, entrando nos territórios do sul da Ásia Central⁷⁶⁵. No século XIX, ocorreu a expansão para o Alasca, que posteriormente foi vendido aos EUA, e em direção à China, onde vários territórios, como a Manchúria, foram “anexados” pelos russos⁷⁶⁶. Em 1917, a Rússia entrou em um período de convulsão, resultando na URSS, e, com isso, tornou-se uma das maiores potências, durante o período da Guerra Fria, competindo de frente com os EUA⁷⁶⁷. Em 1991, a URSS acabou e a Rússia adentrou sob a influência do ocidente, um “período neoliberal”, que durou até o governo de Putin, que incentiva o nacionalismo.

Dito isso, atualmente, muito se fala acerca das relações sino-russas, principalmente, a respeito do comércio. Esses dois países aproximaram-se no cenário internacional, tanto fazendo declarações de apoio - como a China apoiar o discurso russo sobre o avanço da OTAN em relação à Rússia - quanto pelo aumento significativo das trocas comerciais - com destaque nas *commodities* de energia - entre os dois gigantes⁷⁶⁸. Essa composição que notamos hoje poderia tornar possível o raciocínio de concluir que sempre houve um forte vínculo entre os dois Estados - um alinhamento direto entre as duas nações. Entretanto, mesmo que essas potências nucleares demonstrem-se atualmente próximas, a afirmação de que sempre foram aliadas não é, necessariamente, uma verdade. Assim, apesar dessas grandes potências possuírem algumas similaridades, como ambas apresentarem grandes dimensões; ambas tiveram ou ainda mantêm

⁷⁶³ VERNADSKY, George. *Ancient Russia*. New Haven: Yale University Press, 1946.

⁷⁶⁴ *Ibidem*.

⁷⁶⁵ BOTERBLOEM, Kees. *A History of Russia and Its Empire: From Mikhail Romanov to Vladimir Putin*. 2. ed. Londres: Rowman & Littlefield, 2018.

⁷⁶⁶ *Ibidem*.

⁷⁶⁷ LEONG, Sow-theng. *Sino-Soviet Diplomatic Relations, 1917-1926*. Canberra: Australian national university press, 1976[

⁷⁶⁸ ALVES, André Gustavo de Miranda Pineli (Org.). O renascimento de uma potência? : a Rússia no século XXI. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2012. 206 p. : gráfs., mapas, tabs. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7811-156-4. Cap. 2: A Rússia como grande potência e a parceria estratégica com a China / Gabriel Pessin Adam.

vínculos com os ideais do comunismo; ambas terem sofrido ameaças de seu vizinho; a Mongólia e ambos são muito próximos territorialmente, inclusive, fazem fronteira, pode-se afirmar que esses gigantes tiveram diversos momentos de desentendimentos - interesses que conflitaram - no decorrer da história.

Um exemplo disso, foi a própria exploração pelo Império Russo (e, posteriormente, da URSS) do Império chinês, especialmente, da região norte, próxima ao rio *Amur*, como o *Port Arthur* e a ferrovia Trans-Manchuriana⁷⁶⁹. Um outro exemplo disso seria a região da Manchúria, muito cobiçada pelos russos. Dessa forma, devido a esse histórico de exploração é interessante que atualmente esses dois Estados estejam aproximando-se e cooperando⁷⁷⁰. Com isso, no século XXI tem-se visto as relações sino-russas com outros olhares, como a “Declaração Conjunta da Federação Russa e da República Popular da China sobre a entrada nas relações internacionais numa nova era e o desenvolvimento sustentável global” de 4 de fevereiro de 2022 ou até mesmo pela ida do presidente Putin às Olimpíadas de Inverno na China e as trocas comerciais entre os dois gigantes em suas moedas nacionais⁷⁷¹. Essas frequentes notícias e ações abrem um caminho para indagações acerca dos desdobramentos desses processos que essas potências vêm passando, que geram impactos em escala mundial. Uma das temáticas que chama atenção é a cooperação econômica entre eles, já que a Rússia vem estabelecendo trocas comerciais crescentes com a China, nas quais as moedas utilizadas preferencialmente são o renminbi e o rublo, o que torna essa parceria ainda mais interessante, sobretudo no setor energético⁷⁷². Ademais, essa parceria transborda a questão econômica, atingindo áreas como educação, saúde e, até mesmo linguística, além da participação de cúpulas, como G20, BRICS e APEC⁷⁷³.

Isso serviu para esses dois países atingirem o status de ameaça geopolítica para os Estados Unidos, visto que não só promovem alternativas de infraestruturas financeiras, como também promovem uma alternativa à visão “universal do ocidente”, ou seja, da disseminação

⁷⁶⁹ LEONG, Sow-theng. *Sino-Soviet Diplomatic Relations, 1917-1926*. Canberra: Australian national university press, 1976[

⁷⁷⁰ LUKIN, Alexander. *China and Russia: The New Rapprochement*. Cambridge: Polity Press, 2018

⁷⁷¹ CNN BRASIL. *Em demonstração de unidade, Putin e Xi pedem que OTAN suspenda expansão*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-demonstracao-de-unidade-putin-e-xi-pedem-que-otan-suspenda-expansao/>. Acesso em: 30 out. 2024.

⁷⁷² RAMOS, Mauro. *Desdolarização: 95% do comércio entre China e Rússia já não passa pela moeda estadunidense. Brasil de Fato, Pequim, 17 dez. 2023*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/12/17/desdolarizacao-95-do-comercio-entre-china-e-russia-ja-nao-passa-pela-moeda-estadunidense#:~:text=A%20R%C3%BAssia%20se%20tornou%20o,antes%20de%20finalizar%20o%20ano&text=Em%20recente%20visita%20%C3%A0%20China,dois%20pa%C3%ADses%20j%C3%A1%20atingiu%2095%25>. Acesso em: 30 out. 2024.

⁷⁷³ LUKIN, Alexander. *China and Russia: The New Rapprochement*. Cambridge: Polity Press, 2018

da democracia liberal e abertura de mercados. Desse modo, esse cenário tem um grande potencial de ser agravado pelo fato desses países - Rússia e China - fazerem parte do grupo BRICS, que tem como uma de suas propostas a diminuição da dependência do dólar.

Além disso, é importante ressaltar que nas últimas duas décadas o grupo está empenhado em reformar a estrutura monetária mundial e diversificar o sistema financeiro internacional. Nesse caso, o NBD (Novo Banco de Desenvolvimento) auxiliaria nesse processo, já que permite o empréstimo de créditos a taxas mais baixas e em moeda local. A perspectiva desse grupo é fundamental, visto que não só está buscando ferramentas para reformar o sistema monetário internacional, mas também é forte o suficiente para enfrentar os petrodólares - dólares utilizados no mercado global de petróleo. Isso porque, possuem o maior importador - China - e o maior exportador - Rússia - de energia, o que serviria para contrapor a posição hegemônica dos Estados Unidos nesse mercado.

Além disso, podemos interpretar que esses efeitos estão estritamente relacionados com o *hegemon* de nossa época, os Estados Unidos da América, que não só estão na linha da frente na batalha de sanções contra os russos, como também são o Estado mais interessado nessa relação sino-russa, já que ela aparentemente vem fortalecendo-se e contrariando seus interesses. Desse modo, parece-nos válido discutir o impacto dessa cooperação para avaliar a capacidade de poder dos EUA no Sistema Internacional e a questão da própria Ordem Internacional Liberal (que pode estar sendo contestada), isso considerando que tanto a Rússia quanto a China não necessariamente querem seguir o mesmo caminho que os Estados Unidos e/ou o caminho que a Europa seguiu para tornarem-se potências em épocas passadas.

Dito isso, é interessante debater acerca das normas e regras “ocidentais” que lideram esse Sistema sobre as políticas liberais. No âmbito político e econômico, essa criação ocorre em um mundo pós Segunda Grande Guerra com as Instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) que estão à frente da regulamentação desse sistema. Essas normas e regras internacionais ainda estão articulando as relações econômicas internacionais, entretanto, conforme os anos passaram ficou claro que as regras não são aplicadas a todos, principalmente, quando tratamos do grande poder hegemônico, os Estados Unidos. Além dessas regras estarem baseadas em princípios que podem não estar de acordo com o resto dos países do mundo, como a própria Rússia e a China. Assim, esse tema é interessante, a fim de entender como a imposição de valores de uma Ordem podem afetar as relações entre os Estados. Ainda assim, novos estudos são necessários, a fim de entender não só essa complexa parceria sino-russa, como os próprios impactos da Ordem Internacional e de seus valores no mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, André Gustavo de Miranda Pineli (Org.). *O renascimento de uma potência? : a Rússia no século XXI*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2012.
- BOTERBLOEM, Kees. *A History of Russia and Its Empire: From Mikhail Romanov to Vladimir Putin*. 2. ed. Londres: Rowman & Littlefield, 2018.
- CAMPOS NETO, Antonio Augusto Machado de. *O Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Cristianismo*. O Direito chinês. Revista Da Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, v. 110, p. 67-94, 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8235.v110i0p67-94>
- CHANG-QUN, Duan; XUE-CHUN, Gan; WANG, Jeanny; CHIEN, Paul K. . *Relocation of Civilization Centers in Ancient China: Environmental Factors*. Ambio 27, no. 7. pp. 572–75. 1998. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/4314793>.
- CNN BRASIL. *China critica sanções ocidentais à Rússia e informa que não seguirá mesmo caminho*. CNN Brasil, Pequim, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/china-critica-sancoes-ocidentais-a-russia-e-informa-que-nao-seguira-mesmo-caminho/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- CNN BRASIL. *Em demonstração de unidade, Putin e Xi pedem que OTAN suspenda expansão*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-demonstracao-de-unidade-putin-e-xi-pedem-que-otan-suspenda-expansao/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- CONFÚCIO. *Os Analectos*. Tradução e introdução de André Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- D'HAESELEER, Tineke. *Tang China (618-907)*. JSTOR. pp 1-11. 2020. Acesso em: <https://jstor.org/stable/community.31831750>.
- ESTADO DE MINAS. *Principais datas das relações entre Rússia e China*. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/03/20/interna_internacional,1470840/principais-datas-das-relacoes-entre-russia-e-china.shtml. Acesso em: 30 out. 2024.
- HAASS, Richard N. *The Unraveling: How to Respond to a Disordered World*. Foreign Affairs, nov./dez. 2014. Publicado em: 20 out. 2014. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2014-10-20/unraveling>. Acesso em: 22 out. 2024.
- HUISKEN, Ron. *Imperial China: Practice Makes Perfect?*. In: *Introducing China: The World's Oldest Great Power Charts Its Next Comeback*, 176:5–30. ANU Press, 2010. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt24h9vf.8>. <https://doi.org/10.22459/IC.01.2010>
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. *The IMF and Good Governance*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2023/The-IMF-and-Good-Governance>. Acesso em: 13 out. 2024.
- LEONG, Sow-theng. *Sino-Soviet Diplomatic Relations, 1917-1926*. Canberra: Australian national university press, 1976[

LUKIN, Alexander. *China and Russia: The New Rapprochement*. Cambridge: Polity Press, 2018.

MARSHALL, Tim. *Prisioneiros da geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global*. Tradução de Débora Landsberg. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2017.

RAFFENSPERGER, Christian. *Reimagining Europe: Kievan Rus' in the Medieval World*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2012.
<https://doi.org/10.4159/harvard.9780674065468>

RAMOS, Mauro. *Desdolarização: 95% do comércio entre China e Rússia já não passa pela moeda estadunidense*. *Brasil de Fato, Pequim, 17 dez. 2023*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/12/17/desdolarizacao-95-do-comercio-entre-china-e-russia-ja-nao-passa-pela-moeda-estadunidense#:~:text=A%20R%C3%BAssia%20se%20tornou%20o,antes%20de%20finaliza,r%20o%20ano&text=Em%20recente%20visita%20%C3%A0%20China,dois%20pa%C3%ADes%20j%C3%A1%20atingiu%2095%25>. Acesso em: 30 out. 2024.

TOLSTÓI, Liev. *Guerra e paz*. 2012. Centaur Editions. Disponível em: <https://www.agr-tc.pt/bibliotecadigital/aetc/download/673/Guerra%20e%20Paz%20-%20Edicao%20Completa%20-%20Leon%20Tolstoi.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

UNZER, Emiliano. *História da Ásia*. Washington: Amazon. 2 ed. 10 maio. 2019.

VERNADSKY, George. *Ancient Russia*. New Haven: Yale University Press, 1946.

XINHUA. *Chanceler chinês realiza conversa telefônica com colega russo*. People's Daily Online, 28 out. 2022. Disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n3/2022/1028/c309806-10164648.html>. Acesso em: 25 out. 2024.